

KÁREN NATHÁLIA GURGEL CÂMARA

**SAÚDE DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
VIÇOSA**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Nutrição, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

VIÇOSA  
MINAS GERAIS – BRASIL  
2018

**Ficha catalográfica preparada pela Biblioteca Central da Universidade  
Federal de Viçosa - Câmpus Viçosa**

T

C172s  
2018 Câmara, Káren Nathália Gurgel, 1994-  
Saúde dos estudantes de graduação da Universidade Federal  
de Viçosa / Káren Nathália Gurgel Câmara. – Viçosa, MG, 2018.  
xv, 91 f. : il. ; 29 cm.

Inclui anexos.

Orientador: Sylvia do Carmo Castro Franceschini.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa.

Inclui bibliografia.

1. Saúde pública - Minas Gerais. 2. Estudantes  
universitários - Saúde e higiene. 3. Estudantes universitários -  
Saúde mental. 4. Comportamento de risco (Psicologia).  
5. Universidade Federal de Viçosa - Estudantes. I. Universidade  
Federal de Viçosa. Departamento de Nutrição e Saúde. Programa  
de Pós-Graduação em Ciência da Nutrição. II. Título.

CDD 22. ed. 362.1098151

KÁREN NATHÁLIA GURGEL CÂMARA

**SAÚDE DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
VIÇOSA**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Nutrição, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 10 de agosto de 2018.



\_\_\_\_\_  
Eliana Carla Gomes de Souza



\_\_\_\_\_  
Sarah Aparecida Vieira  
(Coorientadora)



\_\_\_\_\_  
Sylvia do Carmo Castro Franceschini  
(Orientadora)

*Dedico esta conquista primeiramente a Deus, meus pais  
Edmundo Câmara e Alessandra Gurgel, minha irmã  
Priscilla, meus amigos e minha orientadora Sylvia  
Franceschini, que sempre me incentivaram e torcem por  
minha vitória.*

*Não é sobre chegar  
No topo do mundo e saber que venceu  
É sobre escalar e sentir que o caminho te fortaleceu  
[...]  
Também não é sobre  
Correr contra o tempo pra ter sempre mais  
Porque quando menos se espera a vida já ficou pra trás  
“Ana Vilela”*

## **BIOGRAFIA**

KÁREN NATHÁLIA GURGEL CÂMARA é filha de Alessandra Gurgel Câmara e Edmundo Vieira Filho Câmara, brasileira, nascida no dia 28 de setembro do ano de 1994, na cidade de Bocaiúva no estado de Minas Gerais, possui apenas uma irmã, Jéssica Priscilla Gurgel Câmara.

Concluiu o ensino médio no ano de 2011, na escola Colégio Professor Servelino Ribeiro, também na cidade de Bocaiuva- MG. Ingressou no curso de Nutrição da Universidade Federal de Viçosa no ano de 2012, no qual se tornou bacharel em julho de 2016. Nesse momento foi aprovada no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Nutrição (PPGCN) do Departamento de Nutrição e Saúde da Universidade Federal de Viçosa, na área de Saúde e Nutrição de Grupos Populacionais, submetendo-se à defesa da dissertação em agosto de 2018.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, eu devo toda minha gratidão, por me amparar e me fortalecer em todos os momentos em que duvidei ser capaz.

Aos meus pais, Edmundo e Alessandra, por todas as vezes em que precisei estavam lá para me amparar, sem questionarem as minhas dificuldades. Nesse momento em especial, agradeço minha mãe por todo o processo de inscrição na pós-graduação, onde eu não me achava capaz de conseguir e você sempre acreditou em mim. Ao meu pai, onde derramou todo seu suor, com o grande intuito de educar suas filhas.

À minha querida irmã Priscilla, que sempre foi exemplo de dedicação aos estudos e esteve sempre interessada, mostrando e ensinando o caminho da área da saúde.

À minha avó Marisa, que sempre me apoiou e sempre que eu estava triste me dizia palavras de amor e carinho, me incentivando a ir além de onde eu achava ser capaz.

As minhas afilhadas, Ana Clara Gurgel e Samara Souto, que com toda ingenuidade de serem crianças me fizeram olhar o mundo com mais responsabilidade e querer uma sociedade melhor para vocês crescerem.

Aos padrinhos e tias-avós que sempre estiveram presente na minha caminhada, que com muito zelo cuidaram de mim, mesmo de longe.

Aos tios e tias, primos e primas, maternos e paternos, que nunca duvidaram da minha capacidade de seguir em frente nos estudos.

A todos os familiares que se orgulharam por terem pela primeira vez um parente formando-se na graduação. Essa conquista também foi de vocês!

Gostaria de agradecer de coração a minha orientadora por todo apoio, carinho, generosidade e por sempre acreditar no meu potencial. Sou grata ao seu esforço em ensinar, pela paciência, conselhos, incentivo e atenção à todas as etapas do trabalho.

Ao professor Leonardo Barbosa e Silva, pela dedicação a Assistência Estudantil, e claro pela disponibilidade em esclarecer dúvidas em relação a essa pesquisa

À professora Sarah Aparecida Vieira, pela dedicação e paciência por ensinar os caminhos iniciais e finais desse trabalho, mesmo estando de longe.

À professora Leidjaira Juvanol Lopes, pelos valiosos ensinamentos, orientação e atenção dispensada em várias etapas deste trabalho.

À professora Silvia Eloiza Priore, por sempre está presente no meu processo de formação profissional, contribuindo com valiosos ensinamentos e acreditar que sempre na minha capacidade.

À Mayla, por toda parceria de trabalho, toda contribuição, por ser meu exemplo de pós-graduanda. Agradeço a paciência comigo e todas as dicas para realização desse trabalho.

Aos amigos que a pós-graduação me apresentou. Em especial Irene e Brida, por compartilharem comigo todas as dificuldades vividas, quase que juntas, e com a experiência da outra, íamos nos fortalecendo. Vocês serão as melhores profissionais, mães e pessoas, sempre! A Mariane Alves, com toda paciência e por compartilhar comigo conhecimentos tão valiosos e suas contribuições na banca do projeto.

Aos amigos da graduação, Bhreendda Prates, Damaris Bento, Géssyca Corzino, Lorene Reis, Leticia Moreira, Beatriz Seia, Ana Aguilar, Iasmim Fernandes, Izabella Magalhães e Bruna Paradelo, Felipe Magalhães,

Aos alunos da Avaliação Nutricional I (NUT347), por toda experiência profissional adquirida, aprendizado e convivência.

Ao Grupo NUT-COLUNI onde tive a primeira experiência com a ciência, e as tutoras, tão pacientes, com quem aprendi muitíssimo, Dayane Castro e Carina.

Ao grupo dos alunos da professora Silvia Priore, agradeço o aprendizado complementar e necessário, que a sala de aula não ensina, e ao primeiro contato com pesquisa científica.

Aos funcionários e demais professores do Departamento de Nutrição, por toda bondade e por todos os ensinamentos, de cunho da ciência da nutrição e pessoal/profissional. Em especial a Rita, pela extrema paciência em solucionar meus problemas.

À banca examinadora, pelas preciosas contribuições.

Ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Nutrição da UFV pela contribuição em minha formação.

Ao CNPq e à CAPES pela concessão da bolsa de estudos.

À Universidade Federal de Viçosa, pelo ensino de qualidade e pela oportunidade de realizar o meu sonho.

A todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

**NÃO TENHO PALAVRAS PARA EXTERNAR MINHA GRATIDÃO !!!**

## SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS E TABELAS .....	ix
LISTA DE ABREVIATURAS .....	x
RESUMO .....	xii
ABSTRACT.....	xiv
INTRODUÇÃO .....	1
REFERENCIAL TEÓRICO .....	5
A HISTÓRIA DA UFV .....	5
A) UFV CAMPUS FLORESTAL.....	5
B) UFV CAMPUS RIO PARANAÍBA .....	6
C) UFV CAMPUS VIÇOSA.....	6
AS PESQUISAS SOBRE O PERFIL DOS DISCENTES .....	7
PNAES E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA UFV.....	10
ESTILO DE VIDA DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO .....	11
SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO .....	13
USO DE ÁLCOOL, TABACO E DROGAS ILÍCITAS ENTRE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO .....	14
JUSTIFICATIVA.....	19
OBJETIVOS .....	19
OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	19
METODOLOGIA .....	20
DELINEAMENTO E POPULAÇÃO DO ESTUDO .....	20
COLETA DE DADOS .....	20
CÁLCULO AMOSTRAL.....	20
VARIÁVEIS DO ESTUDO .....	21
ANÁLISE ESTATÍSTICA .....	23
ASPECTOS ÉTICOS.....	24
RESULTADOS.....	26
ARTIGO ORIGINAL 01 .....	27
RESUMO .....	27
ABSTRACT:.....	28
INTRODUÇÃO .....	29
METODOLOGIA .....	30
RESULTADOS.....	32

DISCUSSÃO.....	41
ARTIGO ORIGINAL 02 .....	48
RESUMO .....	48
ABSTRACT:.....	49
INTRODUÇÃO: .....	50
METODOLOGIA .....	51
RESULTADOS .....	54
DISCUSSÃO.....	59
CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	68
ANEXOS.....	70
QUESTIONÁRIO DA IV PESQUISA DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRAS (ANEXO 01) .....	70
.....	70
AUTORIZAÇÃO DA REITORIA DA UFV (ANEXO 02) .....	84
AUTORIZAÇÃO DA ANDIFES (ANEXO 03) .....	86
APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA (ANEXO 04) .....	87

## LISTA DE QUADROS E TABELAS

Introdução, Referencial Teórico, Metodologia:

Quadro 1: Evolução das Pesquisas do Perfil Socioeconômico de Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras.....	8
Quadro 2: variáveis independentes para a dimensão saúde física. ....	21
Quadro 3 variáveis independentes para a dimensão saúde mental. ....	21
Quadro 4 Variáveis dependentes e independentes para a dimensão vida acadêmica.....	22
Quadro 5: Variáveis sociodemográficas para caracterização do perfil dos graduandos. ....	22
Artigo 01	
Tabela 1: Características sociodemográficas dos graduandos segundo campus da UFV. Viçosa, MG, Brasil, 2014/2015 (n=2272) .....	34
Tabela 2: Razão de prevalência de comportamentos de risco relacionados à saúde física dos graduandos entre campus da UFV. Viçosa, MG, Brasil, 2014/2015 (n=2272).....	36
Tabela 3: Razão de prevalência de comportamentos que interferem na saúde mental dos graduandos entre campus da UFV. Viçosa, MG, Brasil, 2014/2015. (n=2272).....	37
Tabela 4: Razão de prevalência de comportamentos de risco à saúde segundo área acadêmica dos graduandos da UFV. Viçosa, MG, Brasil, 2014/2015. (n=2272) .....	39
Tabela 5: Razão de prevalência de comportamentos risco para a saúde segundo local de moradia dos graduandos da UFV. Brasil, 2014/2015. (n=2272).....	40
Artigo 02	
Tabela 1: Características sociodemográficas e do contexto acadêmico dos graduandos da UFV. Viçosa, MG, Brasil, 2014/2015. (n=2272).....	56
Tabela 2: Modelo de regressão logística bruta e ajustada dos comportamentos de risco a saúde relacionadas à horas de estudo, menor que 10 horas semanais, frequência do uso da biblioteca, menor que três vezes na semana e participação em programas acadêmicos, dos graduandos da UFV. Viçosa, MG, Brasil, 2014/2015. (n=2272).....	58

## LISTA DE ABREVIATURAS

AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
ANDIFES	Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
CA	Centro Acadêmico
CEDAF	Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal
CEPES	Centro de Pesquisas Econômico-Sociais
DCE	Diretório Central Estudantil
DCNT	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
DSA	Divisão de Saúde
DSS	Determinantes Sociais de Saúde
EMAF	Escola Média de Agricultura de Florestal
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ESAV	Escola Superior de Agricultura e Veterinária
EUA	Estados Unidos das Américas
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FONAPRACE	Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
IC	Intervalo de Confiança
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior.
IMC	Índice de Massa Corporal
INEP	Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
MEC	Ministério da Educação
OR	Odds Ratio
PET	Programa de Educação Tutorial
PIB	Produto Interno Bruto
PIBEX	Programa Institucional de Bolsa de Extensão universitária

PIBIC	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PNAES	Programa Nacional de Assistência Estudantil.
PNE	Programa Nacional Estudantil
REUNI	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras
RP	Razão de Prevalência
RU	Restaurante Universitário
SUS	Sistema Único de Saúde
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UPS	Universidade Promotora de Saúde
UREMG	Universidade Rural do Estado de Minas Gerais

## RESUMO

CÂMARA, Káren Nathália Gurgel, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, agosto de 2018. **Saúde dos estudantes de graduação da Universidade Federal de Viçosa**. Orientadora: Sylvania do Carmo Castro Franceschini. Coorientadores: Sarah Aparecida Vieira, Leidjaira Juvanhol Lopes, Leonardo Barbosa e Silva e Silvia Eloiza Priore.

As desigualdades sociais e de oportunidades entre classes econômicas e raciais encontradas no país, também são vistas nas instituições de ensino superior. Os ingressantes do ensino superior passam por modificações em seus hábitos de vida, como maior responsabilidade pelos seus atos, que é um processo inerente ao amadurecimento. As modificações dessa fase podem levar a maior frequência de comportamentos de risco para à saúde. Objetivou-se analisar o comportamento de risco à saúde dos universitários nos três diferentes campus da Universidade Federal de Viçosa (UFV), de acordo com a grande área de conhecimento, além de verificar associação desses riscos com o contexto da vida acadêmica dos estudantes. Trata-se de um estudo de delineamento transversal, utilizando dados da IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras. O questionário abrangeu 65 questões nas seguintes áreas: perfil básico; moradia; família; trabalho; histórico escolar; vida acadêmica; informações culturais; saúde e qualidade de vida; dificuldades estudantis. A coleta de dados foi realizada nacionalmente em uma plataforma online, no período de novembro de 2014 a fevereiro de 2015. Foram utilizados somente os dados dos estudantes da UFV e foram selecionadas variáveis para compor a “dimensão saúde física”, a “dimensão mental”, a “dimensão vida acadêmica” e variáveis de características sociodemográficas. Foram calculadas razões de prevalências, com intervalo de confiança de 95% para caracterização dos grupos: área acadêmica, local de moradia e campus. Para identificar os comportamentos de risco à saúde que interferiam na vida acadêmica, utilizou-se regressão logística, adotando-se nível de significância estatística  $\alpha=5\%$ . Observou-se que os universitários apresentaram média de idade de  $22,9\pm 4,7$  anos e 57,2% eram do sexo feminino. Foram identificadas diferenças entre os três campus avaliados; os estudantes do campus de Rio Paranaíba apresentaram menor prevalência de uso de álcool (RP:0,92; IC:0,85-0,99), tabaco (RP:0,7; IC:0,51-0,99) e drogas ilícitas (RP:0,42; IC:0,25-0,72) comparados ao campus Viçosa. Os da área de exatas apresentaram menor prevalência de dificuldades financeiras (RP:0,86; IC:0,75-0,98) e menor uso de medicamentos psiquiátricos (RP:0,77; IC:0,59-0,99); os da área de humanas obtiveram maior prevalência do uso de tabaco (RP:1,79; IC:1,30-2,47) comparados aos da área de biológicas. Quanto ao local de moradia,

moradores de repúblicas apresentaram maiores prevalências de consumo de bebidas alcoólicas (RP:1,21;IC:1,14–1,30), tabaco (RP:1,80;IC:1,37–2,37), drogas ilícitas(RP:1,97;IC:1,37-2,83), faziam no máximo três refeições diárias (RP: 1,41;IC:1,19-1,66), utilizavam o restaurante universitário (RU) (RP: 2,75;IC:2,40-3,14), tinham maior prevalência de ansiedade (RP: 1,13;IC:1,05-1,21) e uso de medicamentos psiquiátricos (RP:1,69;IC:1,39-2,05), comparados aos estudantes que moravam com pais e familiares. Quanto as variáveis do contexto acadêmico, associou-se a tempo menor que 10 horas de estudo semanal, o consumo de bebidas alcoólicas (OR:1,52 IC:1,24-1,86); tabaco (OR:1,32 IC:1,03-1,69); baixo número de refeições diárias (OR:1,30 IC:1,09-1,57) e uso do RU (OR:0,60 IC:1,50-0,73). Associou-se ao menor uso da biblioteca: tabagismo (OR:1,73 IC:1,36-2,20); utilizar o RU (OR:0,38 IC:0,31-0,45) e ter alguma dificuldade que interferia no contexto acadêmico (OR:1,40 IC:1,09-1,79). Associou-se a participar de programas acadêmicos: baixo número de refeições (OR:1,23 IC:1,01-1,50) e utilizar o RU (OR:0,49 IC:0,40-0,61). Os resultados deste estudo apontam que o consumo de bebidas alcoólicas, tabaco e drogas foi mais prevalente entre universitários do campus sede, Viçosa, entre moradores de repúblicas e entre graduandos que frequentavam menos a biblioteca, estudavam menos que 10h e participavam menos de programas acadêmicos. A utilização do RU, em detrimento de restaurantes comerciais e casa de familiares, para realizar as refeições associou-se ao maior números de horas de estudo, maior frequência do uso da biblioteca e participação em programas acadêmicos. Assim, deve-se apoiar a busca pelos direitos sociais, de cidadania e assistência estudantil para os graduandos a fim de desenvolvê-los e capacitá-los para ocuparem futuros papéis estratégicos na sociedade. As políticas da assistência estudantil na instituição devem ser direcionadas para atender ao perfil e especificidades de cada campus e área acadêmica.

## ABSTRACT

CÂMARA, Káren Nathália Gurgel, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, August, 2018. **Health of Federal University of Viçosa undergraduate student's**. Adviser: Sylvia do Carmo Castro Franceschini. Coadvisers: Sarah Aparecida Vieira, Leidjaira Juvanhol Lopes, Leonardo Barbosa e Silva and Silvia Eloiza Priore.

The social and opportunity inequalities between economic and racial classes found in the country are also seen in higher education institutions. Higher education students go through changes in their habits of life, as a greater responsibility for their actions, which is an inherent process of maturation. Changes in this phase may lead to a higher frequency of health risk behaviors. The objective of this study was to analyze the health risk behavior of university students in the three different campuses of the Federal University of Viçosa (UFV), according to the large area of knowledge, and to verify the association of these risks with the context of students' academic life. This is a cross-sectional study using data from the IV Socioeconomic and Cultural Profile Survey of Undergraduate Students of the Brazilian Federal Institutions of Higher Education. The questionnaire covered 65 questions in the following areas: basic profile; home; family; job; school history; academic life; cultural information; health and quality of life; difficulties. Data collection was carried out nationally in an online platform, from November 2014 to February 2015. Only data from the UFV students were used and variables were selected to compose the "physical health dimension", the "mental dimension", the "academic life dimension" and variables of sociodemographic characteristics. Prevalence ratios were calculated, with a 95% confidence interval to characterize the groups: academic area, place of residence and campus. To identify health risk behaviors that interfered with academic life, we used logistic regression, adopting a level of statistical significance  $\alpha = 5\%$ . It was observed that college students had a mean age of  $22.9 \pm 4.7$  years and 57.2% were female. Differences between the three campuses evaluated were identified. The students of the Rio Paranaíba campus had a lower prevalence of alcohol use (RP: 0.92 CI: 0.85-0.99), tobacco (RP: 0.7, IIC: 0.51-0.99) and drugs illicit (RP: 0.42, CI: 0.25-0.72) compared to the Viçosa campus. Those in the exact area presented a lower prevalence of financial difficulties (RP: 0.86, CI: 0.75-0.98) and lower use of psychiatric medications (RP: 0.77, CI 0.59-0.99); those in the area of humans obtained higher prevalence of tobacco use (PR: 1.79; CI: 1.30-2.47) compared to those in the biological area. As for the place of residence residents of republics presented higher prevalences of alcohol consumption (RP: 1.21, CI: 1.14-1.30), tobacco (RP: 1.80, CI: 1.37-2.37), illicit

drugs (RP: 1.97, CI: 1.37-2.83), they had a maximum of three meals per day (RP: 1.41; CI: 1.19-1.66) 75: CI: 2.40-3.14), had higher prevalence of anxiety (RP: 1.13, CI: 1.05-1.21) and use of psychiatric medications (RP: 1.69; , 39-2.05), compared to students living with parents and relatives. Regarding the variables of the academic context, it was associated with less than 10 hours of study: consumption of alcoholic beverages (OR: 1.52 CI: 1.24-1.86); tobacco (OR: 1.32 CI 1.03-1.69); low number of meals (OR: 1.30 CI: 1.09-1.57) and use of the restaurant university RU (OR: 0.60 CI: 1.50-0.73). It was associated with the lowest use of the library: smoking (OR: 1.73 CI: 1.36-2.20); using the RU (OR: 0.38 CI: 0.31-0.45) and having some difficulty interfering in the academic context (OR: 1.40 CI: 1.09-1.79). Associated with participating in academic programs: low number of meals (OR: 1.23 CI: 1.01-1.50) and use the RU (OR: 0.49 IC: 0.40-0.61). The results of this study indicate that the consumption of alcoholic beverages, tobacco and drugs was more prevalent among university students from the main campus, Viçosa, residents of republics and among undergraduates who attended less than the library, studied less than 10 hours and participated less in academic programs. The use of the UK, to the detriment of commercial restaurants and family homes, was associated with longer hours of study, more frequent use of the library and participation in academic programs. Thus, the search for social rights, citizenship and student assistance for undergraduates should be supported in order to develop them and enable them to occupy future strategic roles in society. Student assistance policies at the institution should be directed to the profile and specificities of each campus and academic area.

## INTRODUÇÃO

Os Determinantes Sociais de Saúde (DSS) são condições e características do local, da cultura e da sociedade em que o indivíduo está inserido, vivendo e trabalhando. A rede complexa dos DSS se inter-relaciona e condiciona o processo saúde-doença, na individualidade, na abrangência da comunidade ou na vida coletiva (BRASIL, 2008; SANT'ANNA et.al., 2010).

A lei nº8.080, Lei Orgânica da Saúde, estabelece que há determinantes que interferem na saúde da população, como, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, a atividade física, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais (BRASIL, 1990).

Estratégias específicas para atuarem nos determinantes sociais de saúde existem aproximadamente desde 1980, como exemplo temos os “ambientes saudáveis”, que surgiram com a intenção de atuarem em locais onde as pessoas vivem diariamente (LARA, 2008; ARROYO & RICE, 2009). Ambientes saudáveis perpassa desde o ambiente de trabalho e lazer, a proteção do meio ambiente, como também divulgação de informações acerca da saúde, em vários locais de fácil acesso da população. Portanto, a promoção da saúde e prevenção de doenças são tão importantes quanto o investimento no tratamento das doenças (OLIVEIRA, 2017).

É importante salientar que a promoção da saúde, de acordo com a carta de Ottawa, é um método e dever de realização pela comunidade, para que atuem na melhoria da qualidade de vida e saúde, não sendo responsabilidade exclusiva do setor de saúde, indo além de um simples estilo de vida saudável, para a direção de um bem-estar global (BRASIL, 2001).

Ao se pensar em promoção da saúde e ambientes saudáveis, deve-se considerar o papel e a importância das instituições federais de ensino e de toda sua comunidade. Elas devem assegurar, não somente o direito à educação, bem como o direito a um ambiente saudável (OLIVEIRA, 2017).

As instituições federais de ensino são locais onde funcionários, professores e estudantes passam a maior parte do dia, realizando diversas atividades como trabalhar, aprender, socializar, usufruir do tempo livre para lazer e outros serviços que são oferecidos (MELLO, MOYSES & MOYSES, 2010). Destarte, discentes, docentes e servidores, como seres humanos integrais e multidisciplinares, geram uma cultura local peculiar da comunidade acadêmica (SOUZA JÚNIOR et.al., 2015)

A primeira Universidade Promotora de Saúde (UPS) foi criada em 1995 e hoje em dia são comumente trabalhados temas como: sexualidade responsável, manejo do estresse, fatores psicossociais, desenvolvimento de ações interpessoais (autonomia, autocontrole, autoestima e resolução de conflitos), benefícios da atividade física e alimentação saudável (OLIVEIRA, 2017).

Uma das finalidades de propor uma UPS é que se crê que o jovem, ao sair da instituição, possa contribuir para difundir a promoção da saúde em diversos espaços sociais e reproduzir esses hábitos ao longo de sua vida (BRAVO et.al., 2006).

As instituições de ensino superior estão cada vez mais femininas e negras, especialmente o ensino superior público, com estudantes oriundos de classes economicamente vulneráveis (OLIVEIRA & PADOVANI, 2014; FONAPRACE, 2016). Diante disso, embora a lei nº 12.711/2012 (Lei de cotas ENEM/SISU) garanta a admissão nas universidades públicas, a permanência destes graduandos depende de uma adequada política institucional de assistência e acompanhamento. Devido ao fato de serem originários de classes economicamente mais vulneráveis, caracterizados por uma realidade social privada de oportunidades, é necessária uma política de assistência estudantil abrangente, que garanta o amparo físico, psíquico, acadêmico e social para a superação de suas dificuldades (BRASIL, 2012; BARBOSA, 2017).

Em conformidade aos DSS e aos objetivos dos ambientes saudáveis e UPS, o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários - FONAPRACE, a fim de concretizar esses objetivos, reivindicou ao extinto Plano Nacional Estudantil (PNE) a assistência estudantil (BRASIL, 2001). Após longo processo, o PNE passou a ser o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), criado em 2007 com intuito de oportunizar o acesso, a permanência e conclusão do ensino superior de forma igualitária e equânime (BRASIL, 2007), através da inclusão social, fornecendo amplas oportunidades de conhecimento em diversas áreas, produção de conhecimento científico, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida (ANDIFES, 2007). Segundo o FONAPRACE (2016), a assistência estudantil deve prover condições básicas para a permanência, além de garantir ações que tentem igualar as oportunidades aos estudantes em caráter de vulnerabilidade (FONAPRACE, 2016; BARBOSA, 2017).

Em relação ao perfil de estudantes universitários, tem-se a predominância de solteiros, com idade média de 20 a 24 anos e que maioritariamente não exercem atividades remuneradas (PAIXÃO, DIAS & PRADO, 2012; VETTORI et.al., 2014; PACHECO et.al., 2014; FONAPRACE, 2016). A investigação de variáveis sócio-demográficas como sexo, estado civil,

faixa etária, turno de estudo, trabalho remunerado e nível socioeconômico tornou-se importante para identificação do perfil de estudantes em vulnerabilidade e à exposição a estilos de vida menos saudáveis e propícios à fragilizar o vínculo com a instituição (FONTES & VIANNA, 2009).

Em consonância, resultados de pesquisas que avaliam as áreas afetadas pelas ações dos programas assistenciais servem para decisões operativas e cotidianas. Para maximizar a eficácia dos programas para cumprir seus objetivos com eficiência operacional e alocar recursos para sua execução (COHEN & FRANCO, 2011). Logo, tornou-se objeto de estudo dessa pesquisa identificar os comportamentos de risco que podem afetar à saúde, física e mental, e também o contexto acadêmico dos estudantes de graduação da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, H.; RICE, M. La universidad y el desarrollo de las redes académicas y profesionales de promoción de la salud y educación para la salud en América Latina. **Organización Mundial de la Salud**, 2009.

ANDIFES. **Plano Nacional de Assistência Estudantil**. Brasília, 2007. Disponível em: <[www.andifes.org.br](http://www.andifes.org.br)>. Acesso em: 22 out. 2017

BARBOSA, E. D. **Ações Afirmativas Na Universidade Federal De Viçosa: Uma Análise Das Condições De Permanência**. 2017. 89f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2017.

BRASIL. **Constituição Federal da Republica**. Brasília: Governo Federal, 1990.  
\_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Educação** – Brasília: Senado federal, UNESCO, 2001. 186p. Disponível em: <[www.portal.mec.gov.br](http://www.portal.mec.gov.br)>. Acesso em: 22 out. 2017.

\_\_\_\_\_. Comissão Nacional dos Determinantes Sociais de Saúde. As causas sociais de iniquidades em saúde no Brasil. **Relatório Final da Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais de Saúde (CNDSS)**, 2008.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 7.234, de 19 de Julho de 2010. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) Programa Incluir**. Brasília, 2010.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2012.

BRAVO, Maria Inês Souza et al. Política de saúde no Brasil. **Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional**, v. 3, p. 88-110, 2006.

COHEN, E.; FRANCO, R. **Avaliação de Projetos Sociais**. 9. Ed. – Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

FONAPRACE. IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (Fonaprace). Uberlândia-MG. Jul de 2016.

FONTES, A. C. D., & VIANNA, R. P. T. Prevalência e fatores associados ao baixo nível de atividade física entre estudantes universitários de uma universidade pública da região Nordeste - Brasil. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 12, n. 1, p. 20-29, Mar. 2009.

LARA, Ricardo. A produção do conhecimento em Serviço Social: o mundo do trabalho em debate. 2008.

MELLO, Ana Lúcia Schaefer Ferreira de; MOYSÉS, Simone Tetu; MOYSÉS, Samuel Jorge. A universidade promotora de saúde e as mudanças na formação profissional. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 14, n. 34, p. 683-692, 2010.

OLIVEIRA, N. R. C. de, PADOVANI, R. D. C. Saúde do estudante universitário: uma questão para reflexão. **Cien Saude Colet** [Internet]. 2014;19(3):995–6.

OLIVEIRA, Cristiano de Souza. (2017). Dissertação: A universidade promotora da saúde: uma revisão de literatura. Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade, Universidade Federal da Bahia. Salvador-BA.

PACHECO, R. L., SANTOS-SILVA, D. A., GORDIA, A. P., QUADROS, T. M., & PETROSKI, E. L. Sociodemographic determinants of university students' lifestyles. **Revista de Salud Pública**, v. 16, n. 3, p. 382-392, 2014.

PAIXÃO L. A.da, Dias, R. M. R., & do Prado, W. L. Estilo de vida e estado nutricional de universitários ingressantes em cursos da área de saúde do Recife/PE. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 15, n. 3, p. 145-150, 2012.

SANT'ANNA, C. F., Cezar-Vaz, M. R., Cardoso, L. S., Erdmann, A. L., & Soares, J. F. D. S. **Determinantes sociais de saúde**: características da comunidade e trabalho das enfermeiras na saúde da família. 2010.

SOUZA-JÚNIOR, Paulo Roberto Borges de et al. Desenho da amostra da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, n. 2, p. 207-216, 2015.

VETTORI, J.C.; Covolo, N.; Mialich, M.S., & Jordao Junior, A. A. Nutritional status, weight evolution and eating behavior in university students of health careers in Ribeirao, Preto, Sao Paulo, Brazil. **Nutr Clin Diet Hosp**, v. 34, n. 2, p. 52-62, 2014.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### *A HISTÓRIA DA UFV*

Arthur da Silva Bernardes, que na época recebia o título e cargo de presidente do Estado de Minas Gerais, instituiu o decreto 6.053, de 30 de março de 1922, criando a Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV). Seu início didático ocorreu no ano de 1927 com cursos de ensino fundamental e médio. Ocupando cargo máximo de presidente da república, Arthur Bernardes, em 1928 inaugurou as aulas de ensino superior de agricultura. O governo do Estado, visando o desenvolvimento da ESAV, transformou-a em Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG), em 1948, já implantando novos cursos de graduação e pós-graduação. Como essa transformação foi bem sucedida, a UREMG adquiriu renome em todo o país e, assim, em 1969 o governo de estado resolveu federalizá-la passando a chamar Universidade Federal de Viçosa (UFV) (UFV, 2013).

No ano de 2013 a UFV contava com 68 cursos superiores (bacharelados, licenciaturas e superior de tecnologia nos três campus) e 44 cursos de pós-graduação, sendo a IFES de interior do Brasil com maior número de programas nota máxima do Ministério da educação (UFV, 2013).

Nesse âmbito de melhorar e qualificar o ensino superior, em 2007, criou-se o decreto 6.096/2007 que instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), com o intuito de ampliar o acesso e a permanência na educação de ensino superior e expansão em diferentes âmbitos: físico, pedagógico e acadêmico (ARAÚJO & SANTOS, 2014; PACHANE & VITOTINO, 2015).

O decreto 6.096/2007 tinha como prioridades: reduzir a taxa de evasão, aumentar o número de vagas e preencher as vagas ociosas, revisar e reestruturar a parte acadêmica, visando elevar a qualidade e investimento nas políticas de inclusão e assistência estudantil. O Ministério da Educação (MEC) é o responsável pela destinação dos recursos para as universidades. E através desse incentivo criou-se os novos campus na UFV (BRASIL, 2010; ARAÚJO & SANTOS, 2014).

#### *a) UFV Campus Florestal*

Florestal é uma cidade localizada na região metropolitana de Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, sendo composta por uma população de 7.343 habitantes de acordo com a estimativa do censo de 2017. Com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,724 (elevado), salário médio equivalente a 1,6 salários mínimos e Produto Interno Bruto (PIB) per capita de R\$14.036,16 (IBGE, 2010; IBGE, 2017).

Em 1939 iniciou no local, a Fazenda Escola de Florestal, com o objetivo de ministrar cursos para os fazendeiros da região. Com o início do ensino primário e profissional-agrícola, em 1948, passou a se chamar Escola Média de Agricultura (EMAF). Já em 1955, houve a junção com a extinta UREMG. Desde 1969, com a criação da atual UFV, já possuía o campus em Florestal, contudo, funcionava apenas a Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal (CEDAF), com ensino de nível técnico. Somente em 2006, após incentivo provindo do REUNI, inaugurou-se o ensino superior no campus de Florestal (UFV, 2013).

Atualmente o campus conta com aproximadamente 1500 alunos de nível médio e superior, sendo seis cursos técnicos da CEDAF e dez cursos superiores da UFV (UFV, 2013).

*b) UFV Campus Rio Paranaíba*

Rio Paranaíba está localizada na região do triângulo mineiro, estado de Minas Gerais, e possui uma população de 12.462 habitantes, segundo censo de 2017. Seu IDH é elevado, 0,709; e sua população tem um salário médio equivalente a 2,1 salários mínimos, já seu PIB per capita é R\$37.582,04 (IBGE,2010; IBGE, 2017).

O campus foi inaugurado após incentivo do programa REUNI, sendo seu ano letivo iniciado no segundo semestre de 2007. Hoje, o campus conta com 1.481 alunos e dez cursos de graduação e um programa de pós-graduação *stricto sensu*, mestrado em produção vegetal (UFV, 2013).

*c) UFV Campus Viçosa*

A cidade de Viçosa se localiza na região da zona da mata mineira, estado de Minas Gerais, e sua população segundo a estimativa do censo de 2017, é de 78.381 habitantes. De acordo com o censo de 2010, possui um IDH elevado, de 0,775, e salário médio equivalente a 3,1 salários mínimos, o PIB per capita da cidade está em R\$18.076,25 (IBGE,2010; IBGE, 2017).

## ***AS PESQUISAS SOBRE O PERFIL DOS DISCENTES***

A Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) e seu fórum, o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) a fim de responder à algumas lacunas sobre o perfil socioeconômicos dos universitários brasileiros, realizaram quatro pesquisas ao longo de 18 anos.

Os órgãos visaram avaliar diferenças entre os discentes e legislar políticas de equidade a fim de garantir ao aluno, desde o ingresso à conclusão do curso de graduação, não apenas ensino de qualidade como também assistência em marcos como moradia, alimentação, transporte, saúde e esporte. O objetivo geral é diminuir desigualdades socioeconômicas por meio de implementação de políticas de inclusão (FONAPRACE, 2016).

Por meio dos resultados das quatro pesquisas, percebe-se uma evolução paralela a sociedade brasileira. É notável o incremento da participação de pretos, pardos e indígenas e a redução de universitários que se autodeclaravam brancos e amarelos. Isso é parte do processo de democratização que começou a surgir pela lei de cotas ENEM/SISU (Lei 12.711/2012), criando a esperança de ascensão social em milhares de famílias que têm o primeiro ente ingressando no ensino superior (BRASIL, 2012; FONAPRACE, 2016).

Todavia, o modo de avaliação da renda dos estudantes sofreu variação ao longo das realizações das pesquisas. Até no ano de 2010 era realizado via critérios da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP), ressalta-se que o critério de classificação econômica da ABEP enfatiza sua função de estimar o poder de compra das pessoas e famílias urbanas, abandonando a pretensão de classificar a população em termos de “classes sociais”. A divisão de mercado definida é de classes econômicas (FONAPRACE, 2010)

Quadro 1: Evolução das Pesquisas do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras.

Características	Pesquisas do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras			
	1994 (%)	2003 (%)	2010(%)	2014(%)
<b>Sexo feminino</b>	51,4	53,0	53,5	53,4
<b>Idade Média</b>	23,1	23,0	23,0	24,5
<b>Faixa etária:</b>				
<b>Até 20 anos</b>	21,4	23,8	18,6	15,0
<b>20 a 25 anos</b>	53,8	53,8	57,7	51,9
<b>25 ou mais</b>	24,8	22,4	25,5	33,1
<b>Raça:</b>				
<b>Branco/Amarelo</b>	NP	63,9	57,0	48,0
<b>Preto/Pardo/Indígena</b>		36,1	41,7	48,2
<b>Sem declarar</b>		-	1,3	3,8
<b>Renda</b>				
<b>A</b>	12,6	16,0	15,2	
<b>B</b>	43,1	41,5	41,1	
<b>C</b>	30,4	30,9	33,6	-
<b>D</b>	10,5	11,1	9,6	
<b>E</b>	3,3	0,8	0,5	
<b>Situação conjugal:</b>				
<b>Com companheiro</b>	15,3	11,4	12,1	13,0
<b>Sem companheiro</b>	84,7	88,6	87,9	87,0
<b>Trabalho remunerado</b>	42,0	26,3	37,6	35,4
<b>Ter filhos</b>	12,2	11,5	9,2	11,8
<b>Local de moradia:</b>				
<b>República/Amigos/sozinho</b>	15,4	22,0	17,3	28,1
<b>Alojamento</b>	2,4	2,6	2,5	2,6
<b>Casa dos Pais/cônjuge/ familiares</b>	68,0	72,0	71,0	65,7
<b>Outros: Pensão/Religiosa</b>	14,2	3,4	9,2	3,6
<b>Transporte:</b>				
<b>Coletivo</b>	60,6	59,9	56,6	53,8
<b>À pé/bicicleta/carona</b>	14,6	18,0	18,6	21,9
<b>Veículo próprio</b>	24,8	19,7	21,6	21,1
<b>Ter alguma doença crônica</b>	6,5	6,9	NP	NP
<b>Atividade física:</b>				
<b>Caminhada</b>	25,0		22,2	NP
<b>Jogos em equipe</b>	-	NP	18,7	NP
<b>Não pratica</b>	14,0		32,4	60,9
<b>Consumo de Álcool</b>	NP	NP	66,0	64,0
<b>Uso de Tabaco</b>	NP	NP	14,0	11,3
<b>Uso de Drogas não lícitas</b>	NP	NP	6,0	7,9
<b>ASSISTENCIA ESTUDANTIL:</b>				
<b>Alimentação</b>	5,8	7,4	15,0	44,2
<b>Moradia</b>	NP	2,6	NP	11,7
<b>Bolsa Manutenção</b>	0,7	2,0	NP	15,2
<b>Transporte</b>	2,2	2,0	10,1	18,4
<b>Creche</b>	0,2	NP	NP	0,5
<b>Iniciação Profissional</b>	2,4	NP	NP	NP
<b>Atendimento Médico</b>	NP	1,9	NP	9,0
<b>Atendimento Odontológico</b>	NP	1,7	NP	4,6
<b>Atendimento Psicológico</b>	0,3	2,6	NP	5,1
<b>Atendimento Pedagógico</b>	NP	NP	NP	5,5

Fonte: Relatórios das quatro pesquisas: Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras (1996, 2004, 2011, 2016).

NP: não perguntado

Na última pesquisa, a classificação econômica foi feita pela renda familiar, observando uma evolução do volume dos estudantes sem renda familiar ou com renda de até 3 salários mínimos. Antes essa proporção era de cerca de 40% do total, chegando, em 2014, a ser mais de 51% de todos os estudantes, e isso em um cenário onde aqueles que não possuem ou não declararam renda familiar mais que triplicaram em número absoluto, de cerca de 3 mil para quase 10 mil graduandos. O FONAPRACE considerou em 1997 que os alunos das “categorias C, D e E” compõem “a demanda potencial da assistência ao estudante”. Encontram-se nessas categorias 44,3%, 42,8% e 43,7% dos estudantes das Universidades Federais nas pesquisas de 1996, 2004 e 2010, respectivamente, que necessitam de algum tipo de assistência estudantil: alimentação, moradia, bolsa de trabalho, atendimento médico-odontológico, psicológico, etc (FONAPRACE, 2016)

As classes C, D, E, e ainda, o ponto de corte de 1,5 salário mínimo é o mesmo que o Decreto do PNAES estabelece para cobertura de seu público alvo e em situação de vulnerabilidade social e econômica. Entretanto, os universitários que vivem com essa renda, ainda não são adequadamente atendidos em suas necessidades e que os recursos destinados ao PNAES, ainda são insuficientes para o atendimento de toda a demanda, implicando em evasão. Lembremos ainda, que dois de cada três estudantes encaixam-se no perfil vulnerável.

É notório o incremento da assistência estudantil em todos os âmbitos de atuação. O restaurante universitário situa-se em lugar de destaque como o mais importante equipamento para promoção da permanência dos estudantes, uma vez que 44,2% do universo dos estudantes utilizam os programas de alimentação. As bolsas de permanência (15,2%) e os programas de transporte (18,4%), também figuram-se entre os principais programas de permanência. Essa melhora na cobertura da assistência estudantil, reduz a evasão dos estudantes.

As desigualdades sociais do país, que também encontram-se nas instituições de ensino superior, geram um frágil vínculo estudantil e diminuem as oportunidades dentro da comunidade acadêmica. Assistência estudantil deve agir para evitar a perda de vínculo e de rendimento acadêmico daqueles que, por inúmeras razões, encontram-se em situação de vulnerabilidade social e econômica. Portanto, uma vez que o direito à educação é universal, devemos evitar que as desigualdades de qualquer natureza impeçam a fruição deste direito. Além de trazerem esperança para suas famílias, esses estudantes são aqueles que exercerão o papel social da universidade, com função de aprender e criar o conhecimento para dialogar com a sociedade (FONAPRACE, 2016).

## ***PNAES E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA UFV***

Devido à democratização do ensino que visa à oportunidade de ingresso nas instituições de nível superior, emerge um problema na manutenção do acadêmico; por isso foi constituído, em 2007, o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES): com a finalidade de conceber igualdade e oportunidade para aqueles estudantes que não contam com meios financeiros que custeie a sua manutenção nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) com transporte, moradia, alimentação, entre outras despesas. Dessa forma esse programa viabiliza o combate às desigualdades sociais e a melhoria na formação desses profissionais que não precisarão trabalhar e se dedicarão na eficácia do seu desenvolvimento profissional com auxílio e amparo desses programas sociais (BRASIL, 2007; ROSENTAL, 2016)

No decorrer dos anos, houve ampliação e investimentos no programa, pois o crescimento das faculdades foi constante ao longo desse período. Segundo dados do Ministério da Educação (MEC): de 2008 a 2013, os investimentos passaram de R\$126 milhões para quase R\$700 milhões. O número de estudantes beneficiados mais que quadruplicou, cresceu de 13 mil em 2008 a 63 mil em 2013 (BRASIL, 2014). Esses números são reflexos dos diversos cidadãos que contaram com esse direito à educação de maneira mais vasta possível; pessoas que nunca imaginaram concluir uma graduação, e através desses programas que se estende a todos que carece de recursos financeiros, realizarem o que até então era um sonho quase imaginável (ROSENTAL, 2016)

A Universidade Federal de Viçosa (UFV) é exemplo e serve de parâmetro a ser seguido na área de Assistência Estudantil (PNAES) que assegura o acesso à educação para pessoas em vulnerabilidade socioeconômica. Desse modo, dispõe de diversos auxílios, assim como Bolsa Moradia, Serviço Alimentação, Bolsa Creche/Pré-escola, Serviço Moradia, Serviço Saúde (UFV, 2014). Os alunos da UFV ainda contam com oportunidades como: projetos de iniciação científica e extensão (PIBIC e PEBEX), programa educacional e tutorial (PET), programa de tutoria e monitoria (voltados para alunos que ingressaram com deficiência de conhecimento nas áreas de biologia, bioquímica, física, língua portuguesa, matemática e química); além de organização estudantil (Diretório Central dos Estudantes-DCE e Centros Acadêmicos- CAs), oportunidades voltadas ao esporte e lazer como a divisão de esporte e lazer ou as associações atléticas acadêmicas ou ainda o conjunto Sopro (coral da UFV, Coral Nossa Voz, Teatro Universitário).

O serviço de saúde é oferecido pela Divisão de Saúde (DSA), que é um ambulatório que oferece atendimento médico, nutricional, odontológico, fisioterápico, enfermagem, exames de laboratórios e radiográficos disponibilizados à toda comunidade acadêmica (estudantes, professores e servidores). Os campus de Rio Paranaíba e Florestal, apesar de não possuírem o local físico do alojamento e creche/pré-escola, os graduandos contam com auxílio financeiro para cobrir tais despesas. Nesses campi também possuem o Restaurante Universitário (RU) e contam com a bolsa de iniciação profissional.

Em virtude disso, a solidificação do PNAES pelo governo reafirma os direitos fundamentais da constituição: o direito à igualdade de oportunidades, disponibilidade e eficácia dos serviços públicos e a educação que é a maior ferramenta para harmonia social e combate a eventuais desigualdades. Além do mais, isso é um grande progresso na luta da ampliação dos Direitos Humanos e na consolidação de um país com oportunidade de desenvolvimento social de forma plena e igualitária (ROSENTAL, 2016).

## ***ESTILO DE VIDA DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO***

A transição epidemiológica e nutricional ocorrida nas últimas décadas resultou em uma série de mudanças nos hábitos cotidianos de vida da população. A prática insuficiente de atividade física e o consumo elevado de alimentos industrializados e altamente calóricos resultou no aumento da prevalência de excesso de peso mundialmente (MORTELLE et.al., 2009; NETO et.al., 2012).

Dados internacionais dos universitários dos Estados Unidos da América (EUA) apresentavam prevalência de sobrepeso de 27,2% e obesidade de 21% em estudantes do sexo masculino, e 21,3% de sobrepeso e 10,8% de obesidade no sexo feminino. Já universitários portugueses, apresentaram prevalências menores, 16,9% de sobrepeso e 4,8% de obesidade em homens, e prevalência em mulheres de 9,8% de sobrepeso e 2,4% de obesidade (BRANDÃO, PIMENTEL & CARDOSO, 2011). Na América Latina, Caribe e Ásia, a prevalência de excesso de peso entre os universitários foi de 20,3% (BRASIL, 2011).

Estudo com jovens universitários brasileiros da região nordeste encontrou prevalência de 15,3% de sobrepeso e 5,7% de obesidade. Maior prevalência de excesso de peso foi verificada

em universitários do sexo masculino e naqueles com hábitos alimentares inadequados (FONTES, PONTES & VIANNA, 2012).

Crepaldi et.al., 2016, compararam o estado nutricional de graduandos de acordo com a área de conhecimento e não observaram diferenças significantes. Ainda nesse estudo, quando comparados pelo ano de ingresso na universidade, constatou-se que alunos do último ano possuíam maior IMC do que aqueles que estavam em seu primeiro ano de faculdade (CREPALDI et.al., 2016).

O ingresso na universidade vem agregado ao aumento do nível de responsabilidades e de afazeres, que resulta na redução da prática de atividade física (FONTES & VIANNA, 2009).

As pesquisas realizadas nos estados brasileiros do Piauí e de Santa Catarina, com universitários, não identificaram associação significativa entre o estado nutricional e o nível de atividade física (MARTINS et.al., 2010; CLAUMANN, PEREIRA & PELEGRINI, 2014). Com resultados opostos, obesos apresentaram chance 2,91 vezes maior (OR=2,91; IC=1,7-4,3) de serem sedentários ou irregularmente ativos, comparados aos eutróficos; e os com sobrepeso apresentavam chance 2,87 maior (OR=2,87; IC=1,7-4,8) de serem classificados com baixo nível de atividade física (GUEDES, SANTOS & LOPES, 2006). No estudo de Madureira et.al. (2009), os autores encontraram maior proporção de universitários com baixo peso classificados na fase de pré-contemplação (desejam mas não praticam atividade física); além de identificarem maior proporção de eutróficos na fase de manutenção (prática regular de atividade física).

Em todos os estudos previamente revisados, a maior parte dos universitários eram sedentários ou pouco ativos (VIEIRA et.al., 2002; GUEDES, SANTOS & LOPES, 2006; PETRIBÚ, CABRAL & ARRUDA, 2009; MARTINS et.al., 2009; MADUREIRA et.al., 2009; FERRARI et. al., 2012; CLAUMANN, PEREIRA & PELEGRINI, 2014; CASTRO, SOUZA & PAIVA, 2014; BARBOSA et.al., 2016). Dentre os sedentários, houve predominância do sexo feminino (MADUREIRA et.al., 2009; FERRARI et. al., 2012). Foi encontrada associação significativa da presença de atividade física leve com o turno de estudo noturno, e ainda, atividade física vigorosa praticada pelo sexo masculino e por estudantes da área da saúde (CLAUMANN, PEREIRA & PELEGRINI, 2014).

Dias et.al. (2008), sugerem uma interferência positiva da grade curricular do ensino médio na prática de atividade física, comparado aos universitários, visto a não obrigatoriedade curricular da atividade física neste último grau de ensino.

## ***SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO***

A transição da adolescência para a vida adulta leva a modificações biológicas e à instabilidade psicossocial (VIEIRA et. al., 2002). A prática de hábitos de vida saudáveis tende a diminuir entre o final da adolescência (15-18 anos) e o início da fase adulta (20-25 anos) (MARCONDELLI, COSTA & SCHIMITZ, 2008). O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) indica que a maioria dos brasileiros ingressa nas universidades com faixa etária entre 18 e 24 anos (INEP, 2014).

O ingresso no meio universitário, com novas relações sociais e adoções de novos comportamentos, cooperam para hábitos de risco para a saúde (ROSSETTI, 2015). O distanciamento da família, com maior experiência de liberdade, responsabilidade e independência e, conseqüentemente, possuir maior autonomia sob seus atos, também são fatores que cooperam para comportamentos de risco à saúde (CLAUMANN et.al., 2014; ROSSETTI, 2015).

Esperava-se que o aumento da escolaridade levaria a adoção de hábitos mais saudáveis (ROSSETTI, 2015). Todavia, concluintes da faculdade não obtiveram melhora quando comparados a ingressantes. Destarte, foram mais frequentes condutas de risco a saúde em universitários do último ano, segundo estudos realizados nos estados de Pernambuco e Minas Gerais (COLARES & FRANCA, 2008; CREPALDI, 2016).

Em uma breve revisão de literatura, encontra-se que o excesso de peso está associado aos distúrbios psicológicos como a depressão e transtorno bipolar, e aumenta o risco de mortalidade por câncer e outras doenças crônicas (CALLE, 2003; LUPPINO et.al., 2010). O excesso de peso ainda está associado a modificação físicas e sociais que contribuem para o isolamento social (TAVARES, NUNES & SANTOS, 2010). Os transtornos mentais necessitam de atenção devido a episódios adversos que podem chegar à ideias suicidas. Em 2014, 6,38% (n=59.969) dos universitários que participaram de estudo nas instituições federais brasileiras, relataram ter ideia de morte e 4,13% (n=38.838) tiveram pensamento suicida (FONAPRACE, 2016).

A juventude, assim, é uma fase oportuna para consolidar práticas de prevenção ou de risco à saúde. O uso e o experimento de cigarros, álcool e drogas ilícitas, prática de sexo inseguro e direção inconsciente ocorrem geralmente nessa fase, podendo se tornar hábitos de vida futuros (FONTES & VIANNA, 2009; ROSSETTI, 2015).

## ***USO DE ÁLCOOL, TABACO E DROGAS ILÍCITAS ENTRE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO***

O consumo de álcool, direta ou indiretamente esteve relacionado a 3,3 milhões de mortes no mundo, a população de adultos jovens, de 20 a 49 anos, foram os mais atingidos. Já o consumo de tabaco foi responsável por cerca de 6 milhões de mortes mundiais. O tabaco mata mais que o alcoolismo, AIDS, acidente de trânsito e homicídios juntos. No meio universitário o tabaco é amplamente utilizado e sua prevalência passou de 43% para mais 50% nos últimos anos (MONTEIRO et.al., 2018).

Mais da metade dos universitários apresentaram o hábito de consumir bebidas alcoólicas, chegando a representar 73,5% no estudo de Vieira et.al. (2002). Já no estudo de Ramis et.al. (2012), 75% dos universitários consumiam bebidas alcoólicas pelo menos uma vez por mês.

Uma frequência de consumo de bebidas alcoólicas considerada alta é aquela maior que duas vezes por semana, Coelho et.al. (2005), encontrou 5,2% dos universitários que consumiam bebidas alcoólicas, com essa frequência semanal, contudo, não analisou a dose consumida.

No estudo de Pedrosa et.al. (2011), o maior consumo e abuso do álcool foi entre os universitários do sexo masculino, de maior idade, fumantes e expostos a publicidade do álcool. Já no estudo de Ramis et.al. (2012), o consumo de bebidas alcoólicas foi maior nos universitários que moravam com amigos.

Segundo Machado et.al. (2015), o álcool é a “droga” mais consumida entre os universitários e estão relacionados ao seu consumo: menor desempenho acadêmico, problemas orgânicos, sociais, comportamentais e ao uso de outras drogas como maconha, inalantes, alucinógenos e anfetamínicos; que podem prejudicar o exercício profissional (MACHADO et.al., 2015; MONTEIRO et.al., 2018).

A frequência do consumo de tabaco variou entre 2,8% no estudo realizado com universitários pernambucanos e 7,0% em graduandos mineiros (VIEIRA et.al., 2002; PETRIBÚ, CABRAL & ARRUDA, 2009). No estudo de Ramis et.al. (2012), a frequência regular de fumar tabaco foi 10,2% e os autores encontraram associação com pior auto percepção de saúde e com maior idade.

Esses resultados mostram fragilidade destes jovens para condutas de risco para a saúde (PEDROSA et.al., 2011). E ainda, soma-se o fato de que, mais de noventa por cento dos que consomem bebidas alcoólicas e fumam adquiriram esse hábito antes de ingressar na

universidade. Esses hábitos, ainda podem se perpetuar futuramente (FONTES & VIANNA, 2009; RAMIS et.al.,2012; ROSSETI, 2015).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO. C. B. & SANTOS, L. M. M.. Impactos da expansão universitária para moradores de São João DelRei. **Psicologia & Sociedade**,2014. 26(2), 420-429.

BARBOSA, J. B., Santos, A. M. D., Barbosa, M. M., Barbosa, M. M., Carvalho, C. A. D., Fonseca, P. C. D. A., ... & Silva, A. A. M. D. Metabolic syndrome, insulin resistance and other cardiovascular risk factors in university students. **Ciencia & saude coletiva**, v. 21, n. 4, p. 1123-1136, 2016.

BRANDÃO MP, Pimentel FL, Cardoso MF. Impact of academic exposure on health status of university students. **Rev Saude Publica** [Internet]. 2011;45(1):49–58.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo de Educação Superior: 2011 – resumo técnico**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Decreto 6096 de 24 de abril de 2007. Institui o **Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais -14 REUNI**. D.O.U., Brasília, 25 abr. 2007. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm)>.

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Educação** – Brasília: Senado federal, UNESCO, 2001. 186p. Disponível em: <[www.portal.mec.gov.br](http://www.portal.mec.gov.br)>. Acesso em: 22 out. 2017.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº7.234, de 19 de Julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) Programa Incluir. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm)

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2012. Disponível em: <[www.andifes.org.br](http://www.andifes.org.br)>. Acesso em: 22 out. 2017

CALLE, Eugenia E. et al. Overweight, obesity, and mortality from cancer in a prospectively studied cohort of US adults. **New England Journal of Medicine**, v. 348, n. 17, p. 1625-1638, 2003.

CASTRO, K. C. E., de Souza, S. R. P., & de Paiva, A. C. Perfil alimentar de estudantes do Centro Universitário de Patos de Minas–UNIPAM. **Revista da Sociedade Brasileira de**, v. 12, n. 3, p. 200-8, 2014.

CLAUMANN, G. S., Pereira, É. F., Inácio, S., Santos, M. C., Martins, A. C., & Pelegrini, A. Satisfação com a imagem corporal em acadêmicos ingressantes em cursos de educação física. **Journal of Physical Education**, v. 25, n. 4, p. 575-583, 2014.

CLAUMANN, G.S.; PEREIRA, E.F.; PELEGRINI, A. Practice of walking, moderate and vigorous physical activity and associated factors in first year undergraduate students. **Motricidade**, v. 10, n. 4, p. 16, 2014.

COELHO, V. G.; CAETANO, L. F.; JÚNIOR, L., DEL ROIO, R., CORDEIRO, J. A., & SOUZA, D. R. S. Lipid profile and risk factors for cardiovascular diseases in medicine students. **Arquivos brasileiros de cardiologia**, v. 85, n. 1, p. 57-62, 2005.

COLARES, V.; FRANCA C. Estudo comparativo de condutas de saúde entre universitários no início e no final do curso. **Rev Saúde Pública** [Internet]. 2008;42(3):420-7.

CREPALDI, Barbara Virginia Caixeta et al. Elevada prevalência de fatores de risco para doenças crônicas entre universitários. **Ciência & Saúde**, v. 9, n. 3, p. 135-143, 2016.

DIAS, C., CORTE-REAL, N., CORREDEIRA, R., BARREIROS, A., BASTOS, T., & FONSECA, A.M. A prática desportiva dos estudantes universitários e suas relações com as autopercepções físicas, bem-estar subjectivo e felicidade. **Estudos de Psicologia**. 2008. 13(3), 223-232.

FERRARI, E. P., GORDIA, A. P., MARTINS, C. R., SILVA, D. A., QUADROS, T. M., & Petroski, E. L. Insatisfação com a imagem corporal e relação com o nível de atividade física e estado nutricional em universitários. **Motricidade**, v. 8, n. 3, p. 52-58, 2012.

FONAPRACE. IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (Fonaprace). Uberlândia-MG. Jul de 2016.

FONTES, A. C.; PONTES, L. M.; VIANNA, R. P. Prevalência e fatores associados ao sobrepeso e obesidade em estudantes universitários, Paraíba, Brasil. **Coleção Pesquisa Educação Física**, v. 11, n. 2, p. 149-58, 2012.

FONTES, A. C. D., & VIANNA, R. P. T. Prevalência e fatores associados ao baixo nível de atividade física entre estudantes universitários de uma universidade pública da região Nordeste - Brasil. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 12, n. 1, p. 20-29, Mar. 2009.

GUEDES, D.P; SANTOS CA, LOPES CC. Stages of behavior change and habitual physical activity in college students. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum**; 8:5-15; 2006.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Resumo técnico: Censo da Educação Superior: 2014** [Internet]. Brasília/DF; 2017. 1-60 p. Available from:  
[http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2014/resumo\\_tecnico\\_censo\\_educacao\\_superior\\_2014.pdf](http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2014/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2014.pdf)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo 2017. Acesso em 22 fev 2018

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo 2010. Acesso em 21 out 2017

LUPPINO, Floriana S. et al. Overweight, obesity, and depression: a systematic review and meta-analysis of longitudinal studies. **Archives of general psychiatry**, v. 67, n. 3, p. 220-229, 2010.

MACHADO, J. N. S.; Finelli, L. A. C.; Jones, K. M.; Soares, W. D. Consumo de álcool entre acadêmicos de medicina. **RBPeCS**. 2015; 2(2): 46-51.

MADUREIRA, A. S., CORSEUIL, H. X., PELEGRINI, A., & PETROSKI, E. L. Associação entre estágios de mudança de comportamento relacionados à atividade física e estado nutricional em universitários. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 10, p. 2139-2146, Out. 2009.

MARCONDELLI, P., COSTA, T.H.M., SCHIMITZ, B.A.S. nível de atividade física e hábitos alimentares de universitários do 3º ao 5º semestres da área da saúde. **Rev. Nutr.** 2008; 21(1); 39-47.

MARTINS, M.C; RICARTE I.F.; ROCHA, C.H.; MAIA, R.B; SILVA, V.B; VERA, A.B; SOUZA FILHO, M.D. Pressão arterial, excesso de peso e nível de atividade física em estudantes de universidade pública. **Arq Bras Cardiol.**; 95(2):192-9; 2010.

MAZZOCCANTE, R. P.; DE MORAES, J.F.V.N.; CAMPBELL, C.S.G. Gastos públicos diretos com a obesidade e doenças associadas no Brasil. **Revista de Ciências Médicas**, v. 21, n. 1/6, p. 25-34, 2013.

MONTEIRO, L.Z.; Varela, A.R.; Carneiro, M.L.A.; Alves, L.R.; Góis, R.F.G.; LIMA, T.B. Uso de tabaco e álcool entre acadêmicos da saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 1, 2018.

MORTELE, Nivaldo; Schaly, Danieli; Rover, Cleithon; Fin, Gracielle; Noradir Junior, Rudy José; Baretta, Elisabeth. Hábitos alimentares e gasto energético dos universitários de área de ciências biológicas e da saúde da unoesc- Campus de Joaçaba/ SC. **Evidência, Joaçaba**, v.9 n.1-2, p83-98. Jan/Dez 2009.

NETO, Paulo da Fonseca Valença, et al. Inatividade física e obesidade central entre estudantes de educação física de uma instituição de ensino superior. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento** 5.27 (2012).

PACHANE, G.G., Vitorino, B. M.. A Expansão Do Ensino Superior No Brasil Pelo Programa Reuni: Democratização Da Formação Universitária Ou Apenas Uma Ambivalência Legal. **Unisul**, Tubarão, v.9, n.16, p. 438 - 456, Jul/Dez 2015

PEDROSA AA da S, Camacho LAB, Passos SRL, Oliveira R de VC de. Consumo de álcool entre estudantes universitários. **Cad Saúde Pública** [Internet]. 2011;27(8):1611–21.

PETTRIBÚ M de MV, Cabral PC, Arruda IKG de. Estado nutricional, consumo alimentar e

risco cardiovascular: um estudo em universitários. **Rev Nutr**, Campinas [Internet]. 2009;22(6):837–46.

RAMIS, Thiago Rozales et al . Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: prevalência e fatores associados. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 15, n. 2, p. 376-385, June 2012.

ROSENTAL, C. R. B. **Como Uma Segunda Casa: A Sociabilidade E As Redes De Apoio Aos Estudantes Residentes Nas Unidades De Moradia Estudantil Da Universidade Federal De Viçosa/Mg** 2016. 175f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2016.

ROSSETI, F. X. Ingestão dietética e fatores associados ao consumo alimentar de universitários brasileiros: uma revisão. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, 22(2): 778-785, 2015.

SCHMIDT, M.A.; Duncan, B.B.; Silvia, G.A.; et.al. Chronic non-communicable diseases in Brazil: Burden and current challenges. **Lancet**. 2011; 377 (9781):1949-61.

TAVARES, Telma Braga; NUNES, Simone Machado; SANTOS, Mariana de Oliveira. **Obesidade e qualidade de vida: revisão da literatura**. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA -UFV. (2013). **História da Ufv**. Disponível em: <https://www.ufv.br/a-ufv/a-ufv-historia/>

VETTORI, J.C.; Covolo, N.; Mialich, M.S., & Jordao Junior, A. A. Nutritional status, weight evolution and eating behavior in university students of health careers in Ribeirão Preto, São Paulo, Brazil. **Nutr Clin Diet Hosp**, v. 34, n. 2, p. 52-62, 2014.

VIEIRA, V. C. R., Priore, S. E., Ribeiro, S. M. R., Franceschini, S. D. C. C., & Almeida, L. P. Perfil socioeconômico, nutricional e de saúde de adolescentes recém-ingressos em uma universidade pública brasileira. **Revista de Nutrição**, 2002.

## **JUSTIFICATIVA**

Como o cenário do ensino superior mudou drasticamente nas duas últimas décadas, com aumento de negros, pardos e indígenas e indivíduos em vulnerabilidade socioeconômica, é de extrema importância o seu entendimento devido às interações e demandas relacionadas a aspectos socioeconômicos e psicológicos. Em adição, em função das mudanças no estilo de vida durante a vida acadêmica, torna-se relevante estudar a prevalência de comportamentos de risco à saúde (físico e mental) dos estudantes de graduação da Universidade Federal de Viçosa. Espera-se que estas informações possam subsidiar políticas de saúde, no âmbito da assistência estudantil da instituição, capazes de reverter os problemas identificados, na perspectiva da atenção primária a saúde. Onde essa políticas possam favorecer o processo de adaptação e consequentemente da melhoria da saúde e qualidade de vida, bem como o desenvolvimento das potencialidades dos universitários. Espera-se, também, instigar a instituição a promover mudanças físicas, estruturais e de conscientização para que a universidade habilite-se a ser uma Universidade Promotora da Saúde (UPS).

## **HIPÓTESES**

- I. Existem diferenças nas frequências de problemas comportamentais que afetam a saúde, física e mental, entre os campus da UFV, de acordo com a área de conhecimento e local de moradia;
- II. Há associação entre comportamentos de risco à saúde e dedicação as atividades acadêmicas entre os estudantes de graduação da UFV.

## **OBJETIVOS**

Identificar os fatores associados aos problemas comportamentais que afetam a saúde (física e mental) dos estudantes de graduação da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

### ***OBJETIVOS ESPECÍFICOS***

- I. Caracterizar os problemas comportamentais que afetam a saúde (física e mental), dos graduandos da UFV; de acordo com a área de conhecimento, campi e local de moradia. (Artigo 01)
- II. Analisar a associação entre os problemas comportamentais que afetam a saúde (física e mental) e a dedicação as atividades acadêmicas entre os graduandos da UFV (Artigo 02)

## **METODOLOGIA**

### ***DELINEAMENTO E POPULAÇÃO DO ESTUDO***

Estudo transversal, realizado em 2014/2015 com estudantes universitários, matriculados em todos os períodos dos cursos presenciais nos três campus da Universidade Federal de Viçosa (UFV), localizados no estado de Minas Gerais, Brasil.

### ***COLETA DE DADOS***

A Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) e o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) realizou a IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras que foi desenhada pelo Centro de Pesquisas Econômico-Sociais (CEPES), que é um órgão complementar do instituto de economia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Este órgão realizou um estudo piloto nessa mesma universidade, baseado nos questionários utilizados nas pesquisas anteriores. O piloto foi realizado em Março de 2014, e devido à seu sucesso sofreu pequenas modificações para ser aplicado nacionalmente. O questionário, da quarta pesquisa, foi composto de 65 questões distribuídas em nove tópicos: (1- Identificação e Perfil Básico; 2- Moradia; 3- Família; 4- Trabalho; 5- Histórico Escolar; 6- Vida Acadêmica; 7- Informações Culturais; 8- Saúde e Qualidade de Vida; 9- Dificuldades Estudantis) (FONAPRACE, 2016). (ANEXO 01)

Após toda a estruturação do questionário pelos órgãos envolvidos, em novembro de 2014 iniciou-se a coleta de dados online, findando em primeiro de fevereiro de 2015. A divulgação do *link* do questionário ficou por conta de cada instituição. A Universidade Federal de Viçosa contou com 13.209 acessos ao questionário. Destes, 2.272 foram respondidos corretamente, de forma completa; sendo o critério de inclusão responder o questionário inteiro com exceção da pergunta da modalidade de ingresso na universidade (FONAPRACE, 2016)

A amostra se caracterizou como voluntária de conveniência e não aleatória, por ser um questionário aplicado exclusivamente online. Esse método, de aplicação online, tem se mostrado confiável, útil e de baixo custo (WANG et.al.,2015).

### ***CÁLCULO AMOSTRAL***

Segundo dados do alunos matriculados em 2014, a Universidade Federal de Viçosa possuía 14.576 estudantes matriculados na graduação (UFV, 2014). O cálculo amostral foi

realizado no programa OpenEpi versão online 3.01, adotando um nível de confiança de 99%, com margem de erro de 5% e estimativa de prevalência de 50%, devido a múltiplos fatores em estudo, somados a 10% para possíveis fatores de confusão. A amostra mínima calculada seria de 781 indivíduos. A amostra final resultou em 2.272 estudantes de graduação da UFV que responderam o questionário.

### **VARIÁVEIS DO ESTUDO**

A fim de responder os questionamentos levantados, selecionou-se algumas variáveis do questionário da IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras (ANEXO 01).

Variáveis para a dimensão: saúde física:

Quadro 2: variáveis independentes para a dimensão saúde física.

SAÚDE FÍSICA	Realizar menos que três refeições diárias.
	Local das principais refeições (ser ou não no RU).
	Presença de problemas alimentares (grandes alterações de peso ou apetite; anorexia; bulimia);
	Nível de atividade física.
	Consumo de bebidas alcoólicas.
	Consumo de tabaco
	Uso de drogas não lícitas.

Variáveis para a dimensão: saúde mental (Resposta: sim ou não):

Quadro 3 variáveis independentes para a dimensão saúde mental.

SAÚDE MENTAL	Já foi ao psicólogo alguma vez.	
	Já tomou medicação psiquiátrica.	
	Dificuldades que interferiram na sua vida ou no contexto acadêmico:	
	Novas situações/ Nova moradia/ situações adversas	Excesso de trabalho
	Relação Familiar	Excesso de trabalho estudantil
	Relação Social	Ansiedade
	Relação Amorosa	Tristeza Persistente
	Violência física	Timidez Excessiva
	Violência Sexual	Medo / Pânico

	Violência Psicológica	Insônia
	Conflitos Religiosos	Desamparo/ Desespero
	Discriminação/ Preconceito	Desatenção/Confusão Mental
	Falta de materiais de estudo	Problemas Alimentares
	Financeira	Desânimo/ Sem Vontades
	Aprendizado	Solidão
	Falta de disciplina	Ideia de Morte
	Remédio Psiquiátrico	Pensamento Suicida

Variáveis para a dimensão: vida acadêmica:

Quadro 4 Variáveis dependentes e independentes para a dimensão vida acadêmica.

VIDA ACADÊMICA	Cursa sua primeira opção (sim ou não)
	Deseja trocar de curso (sim ou não)
	*Horas de estudo semanal menor que 10 horas.
	*Frequência semanal que utiliza o espaço físico das bibliotecas (menor igual à uma veze ou maior duas vezes por semana)
	*Participa de Programas Acadêmicos (sim ou não)
	Essa atividade é remunerada (sim ou não)

\*variáveis dependentes para o segundo artigo.

Como variáveis sociodemográficas e de caracterização dos graduandos e para ser possível traçar um perfil para cada campus e da UFV e em geral:

Quadro 5: Variáveis sociodemográficas para caracterização do perfil dos graduandos.

PERFIL	Idade	Sexo
	Raça (pretos/pardos/indígenas ou brancos/amarelos)	Situação conjugal (ter companheiro ou não ter companheiro)
	Deficiente	Tipo de serviço de saúde utilizado (público, particular com plano, particular sem plano ou da universidade)
	Modalidade de ingresso (cotista ou ampla concorrência)	Reside na mesma cidade do campus
	Área acadêmica (exatas, biológicas e humanas)	Local de moradia (república, alojamento ou com a família)
	Escolaridade materna.	Meio de transporte
	Trabalho	Renda mensal per capita

	Turno de estudo (diurno, noturno ou integral)	Recebe Assistência Estudantil para:
--	---	-------------------------------------

## ANÁLISE ESTATÍSTICA

A caracterização da amostra foi realizada por meio de distribuição de frequências e estimativa de medidas de tendência central (média e mediana) e de dispersão (desvio-padrão ou valores mínimos e máximos), de acordo com a distribuição da variável. A normalidade das variáveis do estudo foi avaliada pelo teste de *Shapiro-Wilk*.

A população do estudo foi caracterizada por grupos, sendo um formado de acordo com o campus da UFV, outro por área de conhecimento. Assim, foi feita a averiguação dos comportamentos de risco que podem afetar a saúde física e mental de cada local e de cada área de conhecimento, especificamente, dados apresentados no artigo 01. Por se tratar de análise de variáveis categóricas, foi utilizada frequência absoluta e relativa para caracterização dos participantes. Como medida de magnitude de risco foi utilizado a razão de prevalência, com intervalo de confiança de 95%.

A fim de verificar a associação de comportamentos de risco a saúde e o contexto acadêmico foi efetuada análise bivariada, a partir de modelos de regressão logística bruta, tendo como variável dependente as horas de estudo semanal, a frequência do uso da biblioteca, também semanal, e a participação em programas acadêmicos. As variáveis explicativas do perfil de saúde (consumo de bebidas alcoólicas, uso de tabaco e drogas não lícitas, realizar menos que três refeições diárias, realizar refeições no restaurante universitário (RU), praticar menos que três vezes na semana atividade física e relatar ter alguma dificuldade que interferia no contexto acadêmico) e aspectos socioeconômicos (idade, sexo, situação conjugal, raça, escolaridade materna, ter ingressado na universidade por cota e o tempo acadêmico/ano de ingresso na instituição) que obtiveram valor  $p$  inferior a 20% ( $p < 0,20$ ) foram inseridas pelo método *backward* no modelo múltiplo de regressão logística, sendo que aquelas com menor significância (maior valor  $p$ ) foram retiradas uma a uma do modelo. O procedimento foi repetido até que todas as variáveis presentes no modelo apresentassem significância estatística ( $p < 0,05$ ). Utilizou-se, para verificação do ajuste do modelo final o teste de Hosmer & Lemeshow. Foi utilizada como medida de efeito a razão de chances (*odds ratio-OR*) com intervalo de confiança de 95% (IC 95%). Os dados obtidos foram analisados com auxílio do *software* STATA versão 13.0. Para cálculo de razão de prevalência foi utilizado o programa

SPSS 21.0 e para o cálculo amostral o programa OpenEpi versão online 3.01. Para todas as análises, foi adotado o nível de significância de  $\alpha=5\%$ .

### ***ASPECTOS ÉTICOS***

De acordo com a Resolução n.466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde que dispõe sobre as normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa.

O presente projeto obteve aprovação da Reitoria da Universidade Federal de Viçosa (ANEXO 02) e da Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) (ANEXO 03).

Este estudo faz parte do projeto intitulado “Saúde dos Estudantes de Graduação de Instituições Federais Brasileiras” que foi submetido e aprovado pelo comitê de ética de pesquisas com seres humanos da UFV, pelo parecer de número: 2.573.544 (ANEXO 04)

#### *Retorno às Instituições*

Devido aos dados dos participantes terem sido totalmente preenchidos a cego, ou seja, não há possibilidade de identificar cada estudante para um possível retorno. Quando o estudante acessava o questionário o sistema somente identificava o acesso da instituição, sem preenchimento de dados pessoais.

Já as instituições receberam um código, para acesso ao resultados da pesquisa, tornando possível a análise dos dados de seus estudantes, subsidiando intervenções e políticas institucionais.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANDIFES. **Plano Nacional de Assistência Estudantil**. Brasília, 2007. Disponível em: <[www.andifes.org.br](http://www.andifes.org.br)>. Acesso em: 22 out. 2017

FONAPRACE. IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (Fonaprace). Uberlândia-MG. Jul de 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA - UFV. **Relatório de Atividades da UFV 2013 e 2014**. Elaboração Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento – PPO. Relatório de Atividades

da UFV 2015 – Base de dados 2014 . Disponível em: <http://www.ppo.ufv.br/wp-content/uploads/2012/05/UFV-EM-NUMEROS-2014.pdf>

WANG, W.; Rothshild, D.; Goel, S.; Gelman, A. Forecasting elections with non-representative polls. **International Journal of Forecasts**. V.31, Issue 3 Julho-Setembro 2015, pg 980-991

## **RESULTADOS**

Artigo 01: Riscos à saúde de graduandos segundo campus, local de moradia e área acadêmica da Universidade Federal de Viçosa.

Artigo 02: Associação entre perfil de saúde e dedicação as atividades acadêmicas de estudantes de graduação da Universidade Federal de Viçosa.

## ***ARTIGO ORIGINAL 01***

**TÍTULO:** COMPORTAMENTOS DE RISCO À SAÚDE DE GRADUANDOS SEGUNDO CAMPUS, LOCAL DE MORADIA E ÁREA ACADÊMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA.

**RESUMO:** O ensino superior passou por algumas modificações após implementação de políticas de inclusão, que gerou hábitos e comportamentos diferentes nos universitários. Objetivo: caracterizar os comportamentos de risco à saúde física e mental dos graduandos da Universidade Federal de Viçosa, de acordo com cada campus, local de moradia e área acadêmica. Metodologia: estudo transversal, sendo as informações obtidas através da IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras, aplicada online aos graduandos no final de 2014 e início de 2015, sendo os dados analisados por razão de prevalência (RP) com intervalos de confiança (IC) de 95% para obter diferenças entre os grupos. Resultados: Participaram do estudo 2.272 universitários com média de idade  $22,9 \pm 4,7$  anos e 57,2% do sexo feminino. Houveram diferenças nos comportamentos de risco entre os três campi universitários. Os estudantes da área de exatas e agrárias apresentaram menor prevalência de dificuldades financeiras (RP:0,86; IC:0,75-0,98) e menor prevalência do uso de medicamentos psiquiátricos (RP:0,77; IC:0,59-0,99); os da área de humanas apresentaram maior prevalência do uso de tabaco (RP:1,79; IC:1,30-2,47); comparados à área de biológicas e da saúde. Quanto ao local de moradia, morar em repúblicas teve maior prevalência de consumo de bebidas alcoólicas (RP:1,21; IC:1,14-1,30), tabaco (RP:1,80; IC:1,37-2,37), drogas ilícitas (RP:1,97; IC:1,37-2,83), consumo de até três refeições diárias (RP:1,41; IC:1,19-1,66), uso do restaurante universitários (RP:2,75; IC:2,40-3,14), além de ansiedade (RP:1,13; IC:1,05-1,21) e uso de medicamentos psiquiátricos (RP:1,69; IC:1,39-2,05) comparados aos que moravam com os pais e/ou familiares. Conclusão: em razão das diferenças mencionadas acima, visa-se que a assistência estudantil da mesma instituição deve priorizar as necessidades específicas de acordo com o campus, local de moradia e área acadêmica.

**Palavras-chave:** Universidades, Adulto Jovem, Comportamento de Risco.

TITLE: Risk to the health of undergraduates according to the campus, place of residence and academic area of the Federal University of Viçosa.

**ABSTRACT:** Higher education underwent some guidelines on the implementation of inclusion policies, generated habits and adjusted university students. Objective: To characterize the physical and mental health risks of graduates of the Federal University of Viçosa, according to each campus, place of residence and academic area. Methodology: cross-sectional study, being as sources of information through the IV Socioeconomic and Cultural Profile Survey of Undergraduate Students of the Federal Institutions of Higher Education in Brazil, applied online to undergraduates at the end of 2014 and early 2015, by the ratio of (PR) with 95% confidence intervals (CI) for the difference between the groups. Results: A total of 2,272 university students with a mean age of  $22.9 \pm 4.7$  years and 57.2% of the female students participated in the study. There were differences in risk behaviors among the three university campuses. The patients in the area of exacerbation and life have a lower prevalence of drugs (RP: 0.86, CI: 0.75-0.98) and lower prevalence of psychiatric medications (RP: 0.77, CI: 0, 59-0.99); The highest levels of tobacco use in the tobacco industry (RP: 1.79; CI: 1.30-2.47); compared to the biological and health area. As for the place of residence, living in republics with a higher prevalence of alcohol consumption (RP: 1.21, CI: 1.14-1.30), tobacco (RP: 1.80, CI: 1.37-2, 37), illicit drugs (RP: 1.97, CI: 1.37-2.83), consumption of three days of life (RP: 1.41, CI: 1.19-1.66), use of (RP: 2.75, CI: 2.40-3.14), and anxiety (RP: 1.13, CI: 1.05-1.21) and use of psychiatric medications (RP: 1, 69, CI: 1.39-2.05) compared to those living with parents and / or relatives. Conclusion: In one of the steps mentioned above, the aim is to study the same prior education program according to the specific needs according to the campus, place of residence and academic area.

Keywords: Universities, Adult Young, Health Risk Behaviors.

## INTRODUÇÃO

Desde 1934, com a Carta Magna, o Brasil vem demonstrando interesse em manter igualitário e equânime o ambiente universitário e aporta recursos para os alunos em situação de vulnerabilidade econômico-social, através do fornecimento de material escolar, bolsas de estudo, assistência alimentar, moradia, médica e dentária (BRASIL, 1934; DEL GIÚDICE, 2013). Destarte, esse processo levou a criação do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) pelo decreto N° 7.234/2010, e extinção do Plano Nacional Estudantil (PNE), e tem por intuito garantir o acesso, a permanência, não evasão, e conclusão dos estudos, além de agir incentivando a inclusão social, formação ampla de conhecimento e consequente melhoria do desempenho acadêmico e qualidade de vida dos universitários (ANDIFES, 2007, BRASIL, 2010).

Essa iniciativa foi importante devido as consequências inerentes ao ingresso na universidade, que tem como bagagem as novas relações sociais, o distanciamento da família, com maior experiência de liberdade e adoções de novos comportamentos, como a piora no estilo de vida e no consumo alimentar e redução da prática de atividade física, que juntos cooperam para hábitos de risco à saúde (FONTES & VIANNA, 2009; CLAUMANN et.al., 2014; ROSSETTI, 2015).

Em relação aos perfis dos universitários por áreas acadêmicas, não há um consenso na literatura nacional, dos comportamentos de risco mais prevalentes. Crepaldi et.al. (2016), não observaram diferença significativa da prática de atividade física por áreas acadêmicas. Todavia, este estudo observou maior média de IMC e menor porcentagem de gordura corporal entre os estudantes da área da saúde em comparação com os estudantes da área de engenharias/exatas. Quanto ao ano de ingresso, tempo acadêmico, Claumann et.al. (2014), comparando estudantes recém-ingressos na universidade, observaram maior prática de atividade física vigorosa entre os estudantes da área da saúde. No mesmo estudo, contudo, quando incluídos todos os universitários, a prática de atividade física vigorosa foi maior nos estudantes da área de humanas (CLAUMANN et.al., 2014).

Podem ocorrer nessa fase o uso e o experimento de cigarros, álcool e drogas ilícitas, prática de sexo inseguro e direção perigosa, sendo que mais de noventa por cento dos universitários que consomem bebidas alcoólicas e são tabagistas adquiriram esse hábito antes de ingressar na universidade. Esses hábitos, no entanto, podem se perpetuar e afetar a saúde futura dos estudantes (FONTES & VIANNA, 2009; RAMIS et.al.,2012; ROSSETI, 2015).

A prevalência do consumo de bebidas alcoólicas chegou a 73,5% entre os universitários mineiros, no estudo de Vieira et.al. (2002). Já Coelho et.al. (2005) que analisaram o consumo de alto risco (mais que duas doses, duas vezes por semana) encontrou que 5,2% dos universitários que consumiam bebidas alcoólicas, com essa frequência semanal. Pedrosa et.al. (2011) observaram maior consumo e abuso do álcool entre os universitários do sexo masculino, os de maior idade, fumantes e expostos a publicidade do álcool.

Deve-se considerar todas as modificações aqui expostas, na vida dos universitários e no papel governamental e conseqüentemente das instituições federais de ensino superior e de toda sua comunidade para promoção da saúde e ambientes saudáveis. Elas devem assegurar, não somente o direito a educação, bem como o direito a um espaço saudável (OLIVEIRA, 2017).

Em consonância com os dados aqui expostos, são escassos os estudos brasileiros que analisaram aspectos de comportamento e saúde de estudantes de graduação, principalmente segundo campus. Assim, objetivou-se caracterizar os comportamentos que afetam a saúde (física e mental), dos universitários da Universidade Federal de Viçosa (UFV); de acordo com a área de conhecimento, campus e local de moradia.

## **METODOLOGIA**

O estudo de delineamento transversal, realizado com estudantes universitários, matriculados em todos os períodos dos cursos presenciais nos três campi da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Minas Gerais, Brasil.

A amostra se caracterizou como de conveniência e não aleatória, por ser um questionário aplicado exclusivamente online. Esse método, tem se mostrado confiável, útil e de baixo custo (WANG et.al., 2015). Em novembro de 2014 iniciou-se a coleta de dados online, findando em primeiro de fevereiro de 2015. Os dados fazem parte da IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras e foi desenhada pelo Centro de Pesquisas Econômico-Sociais (CEPES), que é um órgão complementar do instituto de economia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), que realizou um estudo piloto nessa mesma universidade. A organização da pesquisa foi realizada pela Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) e seu fórum, o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) e contemplou os seguintes tópicos: perfil básico; moradia; família; trabalho; histórico escolar; vida acadêmica; informações culturais; saúde e qualidade de vida;

dificuldades estudantis; totalizando 65 perguntas. O critério de inclusão foi responder o questionário na íntegra com exceção da pergunta da modalidade de ingresso na universidade (FONAPRACE, 2016).

### **Cálculo Amostral**

Em 2014 a Universidade Federal de Viçosa possuía 14.576 estudantes matriculados na graduação (UFV, 2014). O cálculo amostral foi realizado no programa OpenEpi (versão online 3.01), adotando um nível de confiança de 99%, com margem de erro de 5% e estimativa de prevalência de 50%, devido a múltiplos fatores em estudo, somados a 10% para possíveis fatores de confusão. A amostra mínima calculada seria de 781 indivíduos. Contudo, o total de estudantes de graduação da UFRV que responderam corretamente o questionário resultou em 2.272.

### **Variáveis Analisadas**

As variáveis utilizadas para caracterizar a amostra, foram: sexo, idade e faixa etária, renda per capita, escolaridade materna e do mantedor da família (em seis categorias), situação conjugal (ter/não ter companheiro), residir na cidade do campus, recebimento de assistência estudantil (moradia, alimentação, esporte/lazer, atendimento médico/ psicológico/ odontológico/ pedagógico) e relato de qualquer tipo de problema alimentar (perda de peso, ganho de peso, anorexia ou bulimia). Foi utilizada frequência relativa e bruta para caracterização de cada campus e do campi Viçosa como um todo.

As variáveis dependentes analisadas foram local de moradia (república, alojamento, casa de família), áreas acadêmicas (ciências exatas/engenharias/agrárias, área de ciências biológicas/saúde e área de ciências humanas/ artes/ linguísticas/ sociais).

As variáveis independentes utilizadas para compor risco a saúde física, foram: fazer uso ou não de tabaco, drogas ilícitas, consumo de bebidas alcoólicas, realizar até três refeições diárias, utilizar restaurante comercial/casa da família em detrimento do restaurante universitário (RU), visto que o RU mantém saneamento adequado, oferta alimentação de qualidade e balanceada, apesar desses benefícios, considera-se risco a quantidade de refeições oferecidas no dia, que são 3, sendo a recomendação média de seis refeições diárias (BRASIL, 2014)

As variáveis de comportamentos de risco a saúde mental foram todas categorizadas em ter ou não ter o problema, sendo elas: relatar ter alguma dificuldade que interferia na vida como: dificuldade de relacionamento com família, social, amorosa, à novas situações inesperadas,

tinha ou não dificuldades relacionadas a: violência física, sexual, psicológica, de conflitos religiosos, discriminação/preconceito, dificuldade de acesso a materiais de estudo, financeira, aprendizado, falta de disciplina/materiais de estudo, dificuldade ou não à excesso de trabalho, excesso de trabalho estudantil, ter ou não insônia, ansiedade, tristeza persistente, timidez persistente, desespero, confusão mental, problemas alimentares, desânimo/sem vontade de fazer atividades cotidianas, ter ou não solidão, ideia de morte, pensamento suicida, se já tomou ou não remédios psiquiátricos.

### **Análise Estatística**

Por se tratar de análise de variáveis categóricas, foi utilizada frequência absoluta e relativa para caracterização dos participantes. Como medida de magnitude de risco foi utilizado a razão de prevalência, com intervalo de confiança de 95%. As análises foram realizadas no programa SPSS 21.0 e OpenEpi (versão online 3.01). Para todas as análises, foi adotado o valor de significância  $\alpha=5\%$ .

Este estudo faz parte de um projeto maior intitulado “Saúde dos Estudantes de Graduação de Instituições Federais Brasileiras” que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa mediante parecer nº: 2.573.544

## **RESULTADOS**

Avaliou-se 2.272 universitários, dentre estes, 1.716 provenientes do campus sede (Viçosa) e 556 dos outros dois campi da UFV (Florestal-MG, n=243; e Rio Paranaíba-MG, n=313). As características sociodemográficas dos graduandos segundo campus da UFV podem ser observadas na Tabela 1. Os universitários tinham idade média de 22,9  $\pm$ 4,7 anos, renda per capita mediana de R\$603,30 (R\$0,0 - R\$7602,0); sendo a maioria do sexo feminino (57,2%; n=1300). Adicionalmente, a maioria dos estudantes não possuía filhos (94,7%; n=2153) ou trabalho remunerado (77%; n=1750), estudava em turno integral (62,8%; n=1426) e vivia sem companheiro (94,1%; n=2137).

Entre as categorias da escolaridade, predominaram o ensino médio completo para o mantedor da família (30,5%; n=693), bem como para a mãe (28,3%; n=642). Apesar de 45,4% (n=1032) se declararem pretos/partos/ indígenas, somente 29,5% (n=723), do total de estudantes, ingressaram nessa instituição de ensino superior por modalidade de cotas. A maioria residia no mesmo município do campus universitário (85,8%; n=1949), sendo 47,6% (n=1081) moradores de repúblicas estudantis.

Em relação a assistência estudantil, 89,0% (n=2023) dos graduandos relataram não ter incentivo para participar de organizações atléticas e de lazer na universidade, e 47,4% (n=1078) relataram que a universidade não provê condições adequadas, ou não se tem o conhecimento desses locais e programas, para a prática da atividade física.

Em relação a alimentação, 46,7% (n=1062) não recebiam assistência estudantil voltada para alimentação no restaurante universitário (RU), e ainda, 33,8% (n=767) dos graduandos realizavam duas ou menos refeições diárias, sendo a recomendação média de seis refeições diárias (BRASIL, 2014).

Em média 18,4% (n=417) relataram ter dificuldade de aprendizado, todavia, apenas 8,3% (n=188) estavam recebendo ou já tinham recebido apoio pedagógico da instituição. Aproximadamente 14,6% (n=331) dos graduandos relataram ter pelo menos uma dificuldade emocional com interferência na vida ou contexto acadêmico, destarte, 16,6% (n=378) já tomaram, alguma vez na vida remédios psiquiátricos, e somente 15,4% (n=351) relatam receber apoio psicológico por parte da universidade (Tabela 01).

Observa-se na Tabela 02, que o campus de Viçosa apresentou maior frequência do consumo de bebidas alcoólicas e do uso do restaurante universitário (RU), comparado aos outros dois campi. O campus de Rio Paranaíba apresentou menor prevalência do uso de tabaco (RP:0,71; IC:0,51-0,99) e drogas ilícitas (RP:0,42; IC:0,25-0,72), comparado ao campus sede, Viçosa.

Tabela 1: Características sociodemográficas dos graduandos segundo campus da UFV. Viçosa, MG, Brasil, 2014/2015 (n=2272)

Características Sociodemográficas		Florestal	Rio Paranaíba	Viçosa	UFV
		n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
<b>Raça / Cor</b>	Sem declarar	10 (4,1)	6 (1,9)	87 (5,1)	103 (4,5)
	Amarela	5 (2,1)	10 (3,2)	33 (1,9)	48 (2,2)
	Branca	88 (36,2)	165 (52,7)	836 (48,7)	1089 (47,9)
	Parda/Preta/Indígena	140 (57,6)	132 (42,2)	760 (44,2)	1032 (45,4)
<b>Presença de Deficiência Física</b>		10 (4,1)	18 (5,8)	66 (3,8)	94 (4,1)
<b>Faixa etária</b>	≤ 17anos	-	-	2 (0,1)	2 (0,1)
	18 a 24 anos	182 (74,9)	260 (83,1)	1360 (79,3)	1802 (79,3)
	≥25 anos	61 (25,1)	53 (16,9)	354 (20,6)	468 (20,6)
<b>Renda per capita*</b>	0 a ½ sm	58 (23,9)	73 (23,3)	422 (24,6)	553 (24,3)
	½ sm a 1½ sm	153 (63,0)	183 (58,5)	901 (52,5)	1237 (54,4)
	1½ sm a 3sm	29 (11,9)	47 (15,0)	326 (19,0)	402 (17,7)
	>3sm <10sm	3 (1,2)	9 (2,9)	62 (3,6)	74 (3,3)
	>10sm	-	1 (0,3)	5 (0,3)	6 (0,3)
<b>Modalidade de ingresso</b>	Ampla Concorrência	174 (71,6)	218 (69,6)	1157 (67,4)	1549 (70,5)
	Cota	69 (28,4)	95 (30,4)	559 (32,6)	723 (29,5)
<b>Serviço de Saúde</b>	Pública	124 (51,0)	222 (70,9)	479 (27,9)	825 (36,3)
	Particular s/Plano	7 (2,9)	22 (7,0)	42 (2,4)	71 (3,1)
	Particular c/Plano	58 (23,9)	54 (17,3)	401 (23,4)	513 (22,6)
	Serviço da UFV	52 (21,4)	4 (1,3)	760 (44,3)	816 (35,9)
	Outros	2 (0,8)	11 (3,6)	34 (2,0)	47 (2,0)
<b>Centro Acadêmico</b>	A1	58 (23,9)	72 (23,0)	276 (16,1)	406 (17,9)
	A2	135 (55,5)	165 (52,6)	763 (44,5)	1063 (46,7)
	A3	50 (20,6)	76 (24,3)	677 (39,4)	803 (35,4)
<b>Reside na cidade do campus</b>		149 (61,3)	224 (71,6)	1576 (91,8)	1949 (85,8)
<b>Moradia</b>	República	104 (42,8)	166 (53,0)	811 (47,3)	1081 (47,6)
	Alojamento	1 (0,4)	-	295 (17,2)	296 (13,0)
	Casa com a Família	100 (41,1)	104 (33,2)	388 (22,5)	592 (26,1)
	Outros	38 (15,7)	43 (13,7)	222 (12,9)	303 (13,3)

Características Sociodemográficas		Florestal	Rio Paranaíba	Viçosa	UFV
		N (%)	N (%)	N (%)	N (%)
<b>Meio de Transporte</b>	À pé	102 (42,0)	2 (0,6)	1170 (68,2)	1274 (56,1)
	Bicicleta	37 (15,2)	10 (3,2)	202 (11,8)	249 (11,0)
	Veículo Próprio	28 (11,5)	26 (8,3)	167 (9,7)	221 (9,7)
	Coletivo	29 (11,9)	132 (42,2)	139 (8,1)	300 (13,2)
	Outros	14 (5,8)	10 (3,2)	24 (1,4)	48 (2,1)
<b>Escolaridade Materna</b>	Não alfabetizada	33 (13,6)	36 (11,5)	221 (12,9)	290 (12,8)
	EF 1 completo	56 (23,1)	68 (21,7)	333 (19,4)	457 (20,1)
	EF 2 completo	32 (13,2)	29 (9,3)	163 (9,5)	224 (9,9)
	EM completo	70 (28,8)	108 (34,5)	464 (27,0)	642 (28,3)
	Superior completo	34 (14,0)	48 (15,3)	358 (20,9)	440 (19,4)
	Especializado/MS/Dr	18 (7,4)	24 (7,7)	177 (10,3)	219 (9,6)
<b>Escolaridade do Mantedor</b>	Não teve mantedor	6 (2,5)	1 (0,3)	21 (1,2)	28 (1,2)
	Não alfabetizado	30 (12,4)	30 (9,6)	195 (11,4)	255 (11,2)
	EF 1 completo	49 (20,2)	75 (24,0)	271 (15,8)	395 (17,4)
	EF 2 completo	25 (10,2)	34 (10,9)	176 (10,3)	235 (10,3)
	EM completo	80 (32,9)	106 (33,9)	507 (29,5)	693 (30,5)
	Superior completo	34 (14,0)	46 (14,7)	370 (21,6)	450 (19,8)
	Especializado/Ms/Dr	19 (7,8)	21 (6,7)	176 (10,3)	216 (9,5)
<b>Já utilizou assistência estudantil para</b>	RU	126 (51,9)	162 (51,8)	922 (53,7)	1210 (53,3)
	Moradia	74 (30,5)	84 (26,8)	480 (28,0)	638 (28,1)
	Esporte e Lazer	13 (5,3)	28 (8,9)	208 (12,1)	249 (11,0)
	Local para Atividade Física	110 (45,3)	99 (31,6)	985 (57,4)	1194 (52,6)
	Atendimento Médico	114 (46,9)	37 (11,8)	1088 (63,4)	1239 (54,5)
	Atendimento Odontológico	55 (22,6)	0 (0)	381 (22,2)	436 (19,2)
	Atendimento Psicológico	50 (20,6)	52 (16,6)	249 (14,5)	351 (14,4)
	Atendimento Pedagógico	22 (9,1)	16 (5,1)	150 (8,7)	188 (8,3)

\*faixa por sm (salário mínimo); equivalente a R\$724,0 no ano da pesquisa;

EF= Ensino Fundamental; EM= Ensino Médio; Ms= Mestrado; Dr= Doutorado

A1= área de ciências biológicas e da saúde; A2= área de ciências agrárias, exatas e engenharias; A3= área de ciências humanas, sociais e linguísticas.

Tabela 2: Razão de prevalência de comportamentos de risco relacionados à saúde física dos graduandos entre campus da UFV. Viçosa, MG, Brasil, 2014/2015 (n=2272)

Comportamentos De Riso à saúde Física	n (%)				RP (IC 95%)		
	UFV	Florestal	Rio Paranaíba	Viçosa	Viçosa	Florestal	Rio Paranaíba
<b>Bebidas Alcoólicas</b>	1693 (74,5)	162 (66,7)	220 (70,3)	1311 (76,4)	1,00	<b>0,87</b> <b>(0,79-0,96)</b>	<b>0,92</b> <b>(0,85-0,99)</b>
<b>Uso do Tabaco</b>	332 (14,6)	28 (11,4)	35 (11,2)	269 (15,7)	1,00	0,73 (0,51-1,06)	<b>0,71</b> <b>(0,51-0,99)</b>
<b>Uso de Drogas Ilícitas</b>	210 (9,2)	16 (6,6)	15 (4,5)	180 (10,4)	1,00	0,63 (0,38-1,03)	<b>0,42</b> <b>(0,25-0,72)</b>
<b>Baixo Número de Refeições Diárias</b>	767 (33,8)	83 (34,2)	98 (31,3)	586 (34,1)	1,00	1,00 (0,83-1,21)	0,92 (0,77-1,09)
<b>Realizar Refeições no RU</b>	1493 (65,7)	136 (56,0)	170 (54,3)	1187 (69,2)	1,00	<b>0,81</b> <b>(0,72-0,91)</b>	<b>0,79</b> <b>(0,71-0,87)</b>
<b>Ter Problemas Alimentares</b>	294 (12,9)	34 (14,0)	46 (14,7)	214 (12,5)	1,00	1,12 (0,80-1,57)	1,18 (0,88-1,58)
<b>Baixo Nível de Atividade Física</b>	1555 (68,4)	168 (69,1)	217 (69,3)	1170 (68,2)	1,00	1,01 (0,93-1,11)	1,02 (0,94-1,10)

RP= Razão de Prevalência; IC95%= Intervalo de Confiança de noventa e cinco por cento; %= Porcentagem; RU= Restaurante Universitário; UFV= Universidade Federal de Viçosa.

Os comportamentos de risco para saúde, para a dimensão da saúde mental foram mostrados na tabela 3, sendo os mais frequentes: ansiedade (68,8%; n=1563) e falta de vontade para realizar tarefas cotidianas / desânimo (47,5%; n=1079). De grande relevância psicológica e para a saúde mental, a ideia de morte foi relatada por 7% (n=160) dos estudantes, sendo essa prevalência ainda maior no campus Florestal (RP:1,55; IC:1,03-2,34) comparado ao campus Viçosa. O pensamento suicida foi relatado por 4,3% (n=98) deles. O campus de Rio Paranaíba apresentou menor prevalência de universitários que utilizaram remédios psiquiátricos (RP: 0,59; IC:0,43-0,84).

Destaca-se os dados de violência, devido a sua gravidade, 9,4% (n=214) relataram já terem sofrido algum tipo de violência, sendo 5,6% (n=127) violência psicológica, 2,4% (n=55) violência física e 1,4% (n=32) violência sexual.

A dificuldade de relacionamento social foi menos prevalente nos campus avançados, Florestal (RP:0,72; IC:0,54-0,95) e Rio Paranaíba (RP:0,73; IC:0,55-0,98), comparados ao campus Viçosa.

Tabela 3: Razão de prevalência de comportamentos que interferem na saúde mental dos graduandos entre campus da UFV. Viçosa, MG, Brasil, 2014/2015. (n=2272)

Dificuldades que interferem na vida e na área acadêmica	n (%)				RP (IC95%)		
	UFV	Florestal	Rio Paranaíba	Viçosa	Viçosa	Florestal	Rio Paranaíba
Novas situações/ Nova moradia/ situações adversas	696 (30,6)	79 (32,5)	92 (29,4)	525 (30,6)	1,0	1,06 (0,87-1,29)	0,96 (0,79-1,16)
Relação Familiar	406 (17,9)	50 (20,6)	38 (12,1)	318 (18,3)	1,0	1,11 (0,85-1,45)	<b>0,65 (0,46-0,89)</b>
Relação Social	525 (23,1)	43 (17,7)	59 (18,9)	423 (24,7)	1,0	<b>0,72 (0,54-0,95)</b>	<b>0,73 (0,55-0,98)</b>
Relação Amorosa	411 (18,1)	37 (15,2)	44 (14,1)	330 (19,2)	1,0	0,79 (0,58-1,08)	0,87 (0,39-1,92)
Violência física	55 (2,4)	4 (1,6)	7 (2,2)	44 (2,6)	1,0	0,64 (0,23-1,77)	0,87 (0,39-1,92)
Violência Sexual	32 (1,4)	5 (2,1)	3 (1,0)	24 (1,4)	1,0	1,47 (0,57-3,82)	0,69 (0,21-2,26)
Violência Psicológica	127 (5,6)	17 (7,0)	16 (5,1)	94 (5,5)	1,0	1,28 (0,78-2,10)	0,93 (0,56-1,56)
Conflitos Religiosos	201 (8,9)	13 (5,3)	19 (6,1)	169 (9,8)	1,0	<b>0,54 (0,31-0,94)</b>	<b>0,62 (0,39-0,98)</b>
Discriminação/ Preconceito	232 (10,2)	25 (10,3)	26 (8,3)	181 (10,5)	1,0	0,97 (0,66-1,45)	0,79 (0,53-1,17)
Falta de materiais de estudo	283 (12,5)	42 (17,3)	35 (11,2)	206 (12,0)	1,0	1,44 (1,06-1,95)	0,93 (0,66-1,30)
Financeira	916 (40,3)	105 (43,2)	119 (38,0)	692 (40,3)	1,0	1,07 (0,92-1,25)	0,94 (0,81-1,10)
Aprendizado	417 (18,4)	51 (21,0)	55 (17,6)	311 (18,1)	1,0	1,16 (0,89-1,51)	0,97 (0,75-1,26)
Falta de disciplina	761 (33,5)	71 (29,2)	96 (30,7)	594 (34,6)	1,0	0,84 (0,68-1,04)	0,89 (0,74-1,06)
Excesso de trabalho	279 (12,3)	30 (12,3)	36 (11,5)	213 (12,4)	1,0	0,99 (0,69-1,42)	0,93 (0,66-1,29)
Excesso de trabalho estudantil	748 (32,9)	77 (31,7)	91 (29,1)	580 (33,8)	1,0	0,94 (0,77-1,14)	0,86 (0,72-1,04)
Ansiedade	1563 (68,8)	168 (69,1)	206 (65,8)	1189 (69,3)	1,0	0,99 (0,91-1,09)	0,95 (0,87-1,03)
Tristeza Persistente	491 (21,6)	56 (23,0)	62 (19,8)	373 (21,7)	1,0	1,06 (0,83-1,36)	0,91 (0,72-1,16)

<b>Timidez Excessiva</b>	385 (16,9)	44 (18,1)	47 (15,0)	294 (17,1)	1,0	1,06 (0,79-1,41)	0,88 (0,66-1,16)
<b>Medo / Pânico</b>	265 (11,7)	32 (13,2)	37 (11,8)	196 (11,4)	1,0	1,15 (0,81-1,63)	1,04 (0,74-1,44)
<b>Insônia</b>	794 (34,9)	794 (34,9)	101 (32,3)	613 (35,7)	1,0	0,92 (0,76-1,11)	0,90 (0,76-1,07)
<b>Desamparo/ Desespero</b>	591 (26,0)	70 (28,8)	80 (25,6)	441 (25,7)	1,0	1,12 (0,91-1,39)	0,99 (0,89-1,22)
<b>Desatenção/Confusão Mental</b>	499 (22,0)	58 (23,9)	65 (20,8)	376 (21,9)	1,0	1,09 (0,85-1,39)	0,95 (0,75-1,19)
<b>Problemas Alimentares</b>	294 (12,9)	34 (14,0)	46 (14,7)	214 (12,5)	1,0	1,12 (0,80-1,57)	1,18 (0,88-1,58)
<b>Desânimo/ Sem Vontades</b>	1079 (47,5)	116 (47,7)	131 (41,9)	832 (48,5)	1,0	0,98 (0,86-1,13)	<b>0,86</b> <b>(0,75-0,99)</b>
<b>Solidão</b>	572 (25,2)	59 (24,3)	77 (24,6)	436 (25,4)	1,0	0,96 (0,75-1,21)	0,97 (0,78-1,19)
<b>Ideia de Morte</b>	160 (7,0)	25 (10,3)	21 (6,7)	114 (6,6)	1,0	1,55 (1,03-2,34)	1,01 (0,64-1,58)
<b>Pensamento Suicida</b>	98 (4,3)	15 (6,2)	13 (4,2)	70 (4,1)	1,0	1,51 (0,88-2,6)	1,02 (0,57-1,82)
<b>Uso de Medicamento Psiquiátrico</b>	378 (16,6)	43 (17,7)	33 (10,5)	302 (17,6)	1,0	1,01 (0,75-1,34)	<b>0,59</b> <b>(0,43-0,84)</b>

RP= Razão de Prevalência; IC95%= Intervalo de Confiança de noventa e cinco por cento; %= Porcentagem; UFV= Universidade Federal de Viçosa.

Os comportamentos de risco para saúde, quando comparados por áreas acadêmicas (Tabela 04), mostraram que a área de ciências biológicas e da saúde (A1) apresentou menor frequência da ingestão de bebidas alcoólicas, em relação as outras áreas, bem como menor uso do tabaco, quando comparado a área de ciências humanas, sociais e linguísticas (A3). Os estudantes da área de ciências biológicas e da saúde ainda realizavam mais que três refeições diárias, tinham bom nível de atividade física (três ou mais vezes na semana), contudo apresentavam maior frequência de dificuldades relacionadas ao excesso de trabalhos estudantis, em comparação as outras áreas.

A área de ciências agrárias, exatas e engenharias (A2) foi a que apresentou menor prevalência de estudantes com dificuldades financeiras (RP:0,86; IC: 0,75-0,98), e de menor uso de remédios psiquiátricos (RP:0,77; IC: 0,59-0,99), comparados aos da área de ciências biológicas e da saúde (A1).

Tabela 4: Razão de prevalência de comportamentos de risco à saúde segundo área acadêmica dos graduandos da UFV. Viçosa, MG, Brasil, 2014/2015. (n=2272)

Comportamentos de Risco	n (%)			RP (IC95%)		
	A1	A2	A3	A1	A2	A3
<b>Bebidas Alcoólicas</b>	279 (68,7)	804 (75,6)	610 (76,0)	1,0	<b>1,10</b> (1,02-1,18)	<b>1,10</b> (1,02-1,19)
<b>Uso Do Tabaco</b>	42 (10,3)	141 (13,3)	149 (18,6)	1,0	1,28 (0,93-1,78)	<b>1,79</b> (1,30-2,47)
<b>Uso De Drogas Ilícitas</b>	35 (8,6)	87 (8,2)	88 (11,0)	1,0	0,95 (0,65-1,38)	1,27 (0,88-1,85)
<b>Baixo número de refeições diárias</b>	109 (26,9)	389 (36,6)	269 (33,5)	1,0	<b>1,36</b> (1,14-1,63)	<b>1,25</b> (1,03-1,51)
<b>Realizar refeições no RU</b>	253 (62,3)	781 (73,5)	429 (53,4)	1,0	<b>1,18</b> (1,08-1,28)	<b>0,86</b> (0,78-0,95)
<b>Ter problemas alimentares</b>	57 (14,0)	130 (12,2)	107 (13,3)	1,0	0,87 (0,65-1,16)	0,95 (0,70-1,28)
<b>Baixo nível de atividade física</b>	251 (61,8)	737 (69,3)	567 (70,6)	1,0	<b>1,12</b> (1,03-1,22)	<b>1,14</b> (1,05-1,25)
<b>Sofreu violência sexual</b>	3 (0,7)	17 (1,6)	12 (1,5)	1,0	2,16 (0,64-7,34)	2,02 (0,57-7,13)
<b>Tem dificuldade financeira</b>	179 (44,1)	402 (37,8)	335 (41,7)	1,0	<b>0,86</b> (0,75-0,98)	0,94 (0,82-1,08)
<b>Excesso de trabalhos estudantis</b>	167 (41,1)	342 (32,2)	239 (29,8)	1,0	<b>0,78</b> (0,68-0,90)	<b>0,72</b> (0,62-0,85)
<b>Ter ansiedade</b>	295 (72,7)	727 (68,4)	541 (67,4)	1,0	0,94 (0,88-1,01)	0,93 (0,86-1,00)
<b>Ter ideia de morte</b>	25 (6,2)	75 (7,1)	60 (7,5)	1,0	1,15 (0,74-1,78)	1,21 (0,77-1,91)
<b>Ter pensamento suicida</b>	13 (3,2)	53 (5,0)	32 (4,0)	1,0	1,56 (0,86-2,83)	1,25 (0,66-2,35)
<b>Tomar medicamento psiquiátrico</b>	74 (18,2)	149 (14,0)	155 (19,3)	1,0	<b>0,77</b> (0,59-0,99)	1,06 (0,82-1,36)
<b>Modalidade de ingresso por cota</b>	110 (27,1)	298 (28,0)	239 (29,8)	1,0	1,02 (0,85-1,23)	1,08 (0,89-1,31)

RP= Razão de Prevalência; IC95%= Intervalo de Confiança de noventa e cinco por cento; %= Porcentagem; A1= área de ciências biológicas e da saúde; A2= área de ciências agrárias, exatas e engenharias; A3= área de ciências humanas, sociais e linguísticas.

Na análise estratificada por local de moradia (Tabela 05), verifica-se que morar em república favoreceu a maior frequência do consumo de bebidas alcoólicas (RP:1,21; IC: 1,14–

1,30), para o uso do tabaco (RP:1,80; IC:1,37–2,37) e drogas não lícitas (RP:1,97; IC:1,37-2,83) em relação a morar com a família.

Tabela 5: Razão de prevalência de comportamentos risco para a saúde segundo local de moradia dos graduandos da UFV. Brasil, 2014/2015. (n=2272)

Comportamentos de risco	n (%)			Casa de Família	RP (IC95%)	
	Casa de Família	Alojamento	República		Alojamento	República
<b>Bebidas Alcoólicas</b>	394 (66,6)	209 (70,6)	874 (80,9)	1,0	1,06 (0,97-1,16)	<b>1,21 (1,14–1,30)</b>
<b>Uso Do Tabaco</b>	59 (10,0)	40 (13,5)	194 (17,9)	1,0	1,36 (0,96-1,98)	<b>1,80 (1,37–2,37)</b>
<b>Uso De Drogas Ilícitas</b>	35 (5,9)	24 (8,1)	126 (11,7)	1,0	1,37 (0,83-2,26)	<b>1,97 (1,37-2,83)</b>
<b>Baixo Número De Refeições Diárias</b>	144 (24,3)	149 (50,3)	370 (34,2)	1,0	<b>2,07 (1,73-2,48)</b>	<b>1,41 (1,19-1,66)</b>
<b>Realizar Refeições No Ru</b>	163 (27,5)	289 (97,6)	817 (75,6)	1,0	<b>3,55 (3,11-4,05)</b>	<b>2,75 (2,40-3,14)</b>
<b>Ter Problemas Alimentares</b>	69 (11,7)	27 (9,1)	158 (14,6)	1,0	0,78 (0,51-1,19)	1,25 (0,96-1,63)
<b>Baixo Nível De Atividade Física</b>	413 (69,8)	212 (71,6)	731 (67,6)	1,0	1,03 (0,94-1,12)	0,97 (0,91-1,04)
<b>Sofreu Violência Sexual</b>	8 (1,4)	3 (0,3)	18 (1,7)	1,0	0,75 (0,20-2,80)	1,23 (0,54-2,82)
<b>Tem Dificuldade Financeira</b>	210 (35,5)	178 (60,1)	429 (39,7)	1,0	<b>1,70 (1,47-1,96)</b>	1,12 (0,98-1,28)
<b>Excesso De Trabalhos Estudantis</b>	204 (34,5)	91 (30,7)	353 (32,7)	1,0	0,89 (0,73-1,09)	0,95 (0,83-1,09)
<b>Ter Ansiedade</b>	374 (63,2)	203 (68,3)	772 (71,4)	1,0	1,08 (0,98-1,19)	<b>1,13 (1,05-1,21)</b>
<b>Ter Ideia De Morte</b>	41 (6,9)	23 (7,8)	71 (6,6)	1,0	1,12 (0,69-1,83)	0,94 (0,65-1,37)
<b>Ter Pensamento Suicida</b>	26 (4,4)	13 (4,4)	44 (4,1)	1,0	1,00 (0,52-1,92)	0,93 (0,58-1,49)
<b>Tomar Medicamento Psiquiátrico</b>	103 (17,4)	31 (10,5)	378 (16,6)	1,0	<b>0,60 (0,41-0,88)</b>	<b>1,69 (1,39-2,05)</b>

RP= Razão de Prevalência; IC95%= Intervalo de Confiança de noventa e cinco por cento; %= Porcentagem; RU= Restaurante Universitário; UFV= Universidade Federal de Viçosa.

## DISCUSSÃO

Os três campus da Universidade Federal de Viçosa localizam-se em cidades com alto IDH (Rio Paranaíba 0,704; Florestal 0,724 e Viçosa 0,775), mas suas populações vivem com renda salarial média diferentes, sendo Viçosa com média de 3 salários mínimos, Rio Paranaíba com 2,1 e Florestal com 1,6 salários mínimos (IBGE, 2010). Esses dados demonstram que o nível/padrão de vida, para cada cidade, é diferente e que mesmo que seja uma única instituição as necessidades de cada campus são diferentes, conseqüentemente as ações prioritárias da assistência estudantil devem acompanhar a realidade local do campus.

Com objetivo de diminuir desigualdades socioeconômicas por meio de implementação de políticas de inclusão, a assistência estudantil visa levantar diferenças entre os discentes e legislar políticas de equidade a fim de garantir ao aluno, desde o ingresso, a permanência e a conclusão do curso de graduação, não apenas ensino de qualidade como também assistência em marcos como moradia, alimentação, transporte, saúde, esporte, lazer, apoio pedagógico e entre outras (FONAPRACE, 2016).

Desde 1928, quando inaugurou as aulas da graduação na antiga Escola Superior de Agronomia e Veterinária (ESAV), atual UFV, já havia a preocupação quanto a assistência estudantil. Nessa época, foi construído um prédio para alojamento masculino e refeitório, devido ao fato dos alunos estudarem em tempo integral (UFV, 2013). Em 1933, contratou-se um médico com dedicação exclusiva para atendimento aos alunos e professores (BORGES, 2006).

Em pesquisa realizada nessa instituição no ano de 2012, é descrito que todos os estudantes em situação de vulnerabilidade econômica e social, eram acolhidos por algum programa assistencial (DEL GIUDICE, 2013). Os dados obtidos em nosso estudo não confirmam este achado, considerando a baixa cobertura de assistência estudantil nas diferentes áreas frente ao alto percentual (78,7%; n=1790) de estudantes que atendem ao critério do PNAES de renda per capita inferior a um e meio salários mínimos.

Em consonância à realidade econômica das cidades que abrigam os campi e a realidade da instituição, é importante ressaltar as diferenças encontradas no perfil dos graduandos de cada campus desse estudo. Mesmo sem diferença significantes entre a renda per capita dos graduandos nos três campi, observou-se diferenças em outros fatores.

Nos campus avançados, Florestal e Rio Paranaíba, os estudantes consumiam menos bebidas alcoólicas, assim como utilizam menos o RU para fazerem suas refeições, relatam ter

menos dificuldade de relacionamento social e de conflitos religiosos em relação ao campus sede, Viçosa.

Cada campus demonstra ter suas particularidades, como os universitários de Florestal, em relação a Viçosa, relataram maior frequência de ideia de morte e dificuldade quanto a falta de materiais de estudo. O campus de Rio Paranaíba, também comparado a Viçosa, apresentou menores prevalências para uso de tabaco e drogas ilícitas, além de bebidas alcoólicas. Ainda tiveram menores prevalências de dificuldade quanto a relacionamento familiar, de desânimo para fazer tarefas cotidianas e menor frequência de uso de medicamentos psiquiátricos.

Utilizar menos o RU, menor dificuldade de relacionamento social e menor prevalência de atitudes de risco para saúde como consumo de bebidas alcoólicas, tabaco e drogas podem estar relacionadas ao tamanho dos municípios (Florestal possui 7mil habitantes e Rio Paranaíba 12mil), geralmente municípios menores são mais receptivos e acolhedores, tendem a ter menos publicidade do álcool, mais facilidade e rapidez de locomoção para outros restaurantes ou ir para casa fazer as refeições (aumentando a proximidade com pessoas de seu convívio).

Apesar de não encontrado diferenças significantes, os universitários dos campi avançados tinham maiores prevalências de morar em casa com a família. Sendo esse fato, uma importante influencia no comportamento dos universitários. Em estudo realizado, Santos, Pereira e Siqueira (2013), observou-se associação do maior consumo de bebidas alcoólicas com morar longe dos pais, apresentar mais horas livres em dias úteis e a alta renda familiar.

Os estudantes dos dois campi avançados relataram menor consumo de bebidas alcoólicas, tabaco e drogas; ainda tiveram menor prevalência de conflitos religiosos, semelhante ao encontrado no estudo de Pillon e Conradi-Webster (2006), onde os autores relataram que ter e frequentar uma religião ajudava no apoio a relacionamentos sociais (com expressão e compartilhamento de emoções) e suporte em momentos de estresse.

Com isso, pode se traçar um perfil mais detalhado das diferenças que podem existir entre cada campi de uma mesma instituição, contribuindo para políticas institucionais diferentes para a assistência estudantil voltada para a realidade local de cada campus.

Quanto às diferenças segundo área acadêmica, observou-se que a área de ciências biológicas e da saúde apresentou menor prevalência de comportamentos de risco para a saúde, obtiveram maior frequência de pratica de atividade física, realizavam mais que três refeições por dia (o que pode ser explicado pelas graduações de nutrição e educação física presentes nessa área acadêmica) e consumiam menos bebidas alcoólicas; contudo os estudantes relataram ter

maior dificuldade quanto ao excesso de trabalhos estudantis. Claumann, Pereira e Pelegrini (2014), também encontraram que atividade física vigorosa estava associada a estudantes da área da saúde e ao sexo masculino. Isso pode ser explicado pelo fato desses alunos terem maior acesso a informações sobre saúde dentro dos seus próprios cursos, motivando a procura por hábitos de vida mais saudáveis.

A realidade de comportamentos de risco encontrada para a área de ciências humanas foram: maior prevalência do consumo de álcool, menor frequência da prática de atividade física, realizam poucas refeições diariamente e utilizavam menos o restaurante universitário. Del Giúdice (2013), encontrou que alunos da área de humanas, geralmente procuram por esses cursos, por serem oferecidos no turno da noite, para que possam trabalhar no outro período do dia, o que explicaria o menor uso do restaurante universitário, ter menos tempo para realizar refeições e praticar atividade física. Corroborando, Claumann, Pereira e Pelegrini (2014) observaram que universitários do turno noturno praticavam mais exercícios leves, em detrimento da prática de exercícios vigorosos.

Esses comportamentos de risco para a saúde tem sido relacionados aos universitários por diversos autores. Alguns associam a fase, pós ingresso na universidade, às mudanças no estilo de vida, o consumo alimentar (alimentos de fácil acesso e com alto teor calórico), declínio do nível atividade física e outros comportamentos que podem prejudicar a saúde, serem modificados e influenciados principalmente pela nova dinâmica de vida e relações sociais, muitas vezes ainda agravados pelo fato da maioria dos universitários se encontrarem longe de casa (ROSSETTI, 2015; MONTEIRO et.al., 2018); além de efeitos negativos sobre a saúde mental, desencadeando episódios de estresse, ansiedade e depressão (FERRARI et.al., 2012).

Os graduandos que moravam no alojamento da instituição em comparação com os universitários que moram na casa dos pais/familiares, utilizam menos medicamentos psiquiátricos, apresentavam mais dificuldades financeiras, faziam mais refeições no restaurante universitário e realizavam até três refeições diárias. Os alunos que moram nos alojamentos passam por uma avaliação, comprovando sua vulnerabilidade econômica e social, assim recebem além do serviço moradia, o serviço alimentação (explicando a maior prevalência de utilizar o restaurante universitário, ótima opção em quesito qualidade e saneamento, contudo o RU só oferece três refeições diárias). O estudo de Rosental (2016), realizado com universitários assistidos pelo serviço moradia da UFV, relata que ainda dependiam do auxílio financeiro dos pais para a compra de materiais para estudo e quando questionados sobre sugestões para possíveis melhorias, 23% sugeriram aumento dos recursos dos programas existentes, como,

principalmente fornecimento de lanches nos intervalos e o jantar nos finais de semana e feriados.

Em relação ao uso de medicamentos psiquiátricos é relevante ressaltar que pode ocorrer devido a diversos fatores, como a falta de consultas médicas, subnotificação, falta do médico psiquiatra no campus de Florestal, a falta de recursos financeiros do aluno para comprar e manter o tratamento correto.

Os alunos que moravam em repúblicas estudantis foram os que apresentaram maiores prevalências para comportamentos de risco a saúde física e mental, sendo que consumiam mais bebidas alcoólicas, cigarros e drogas, faziam menos que três refeições diárias, tinham mais ansiedade e tomavam medicamentos psiquiátricos; isso comparado à morar com os pais/familiares. No estudo de Ramis et.al. (2012), graduandos que moravam com os amigos também apresentaram maior prevalência do consumo de bebidas alcoólicas. O consumo maior de álcool e tabaco tem sido relacionado ao estilo de vida contemporâneo, nível elevado de ansiedade, estresse, depressão e baixa autoestima (MONTEIRO et.al., 2018).

Ingressar no ensino superior gera maior autonomia e pode ser um fator de insegurança e de maior vulnerabilidade para iniciar o consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas (SANTOS, PEREIRA & SIQUEIRA, 2013).

Em consonância, resultados de pesquisas que avaliaram as áreas que são conseqüentemente afetadas por ações dos programas assistenciais estudantil servem para decisões operativas cotidianas, por apontarem pontos específicos que apresentam ineficiência da ação. Com objetivo de maximizar a eficácia dos programas em cumprir seus objetivos com eficiência operacional, reparar os pontos deficitários e alocar recursos para sua execução. Deve-se continuar apoiando a busca pelos direitos sociais, de cidadania e assistência estudantil para graduandos afim de desenvolvê-los e capacitá-los para ocuparem futuros papéis estratégicos na sociedade (COHEN & FRANCO, 2011).

A originalidade pela análise do perfil dos estudantes por campus e os percentuais revelados na pesquisa, relacionados aos estresses e atividades acadêmicas, dificuldades emocionais e consumo de substâncias psicoativas, devem servir de alerta para que as IFES estructure políticas institucionais e de assistência estudantil diferenciadas por cada campus, adequando a realidade do perfil universitário e da cidade no qual o campus está inserido.

Como visto, maiores prevalências de dificuldades relacionados aos estresses e atividades acadêmicas, dificuldades emocionais e consumo de substâncias psicoativas no campus sede de

Viçosa. Assim, isso demanda uma equipe multiprofissional da área da saúde, bem estruturada, que possa estar apta a dar suporte, realizar primeiros atendimentos e indicar encaminhamentos aos estudantes locais. O apoio psicológico chegou a ser procurado por 20,6% dos estudantes do campus de Florestal, o que retrata a importância da oferta deste serviço nesse campus da instituição.

As dificuldades emocionais, se incluem entre os fatores, que afetam o desempenho acadêmico. Quase metade dos estudantes vivenciou crise emocional no último ano. Dificuldades de adaptação a novas situações envolvendo, por exemplo, adaptação à cidade, à moradia, ou separação da família, entre outras, foi reportada como significativa por 30,6% dos estudantes. Entre os prejuízos decorrentes de problemas emocionais tem-se, em ordem decrescente: falta de motivação para estudar ou dificuldades de concentração, baixo desempenho acadêmico, reprovações, trancamentos de disciplinas, mudança de curso, risco de ser jubilado e trancamento geral (MONTEIRO et.al., 2018).

Assistência estudantil deve agir para evitar a perda de vínculo e de rendimento acadêmico daqueles que, por inúmeras razões, encontram-se em situação de vulnerabilidade social e econômica. Portanto, uma vez que o direito à educação é universal, devemos evitar que as desigualdades de qualquer natureza impeçam a fruição deste direito. Além de trazerem esperança para suas famílias, esses estudantes são aqueles que exercerão o papel social da universidade, com função de aprender e criar o conhecimento para dialogar com a sociedade (FONAPRACE, 2016).

Como limitação do presente, estudo destaca-se seu caráter transversal não permitindo elaborar uma relação de causalidade e temporalidade entre os desfechos / comportamentos de risco para a saúde, tanto no âmbito físico quanto no mental, com as exposições aqui analisadas: campi, local de moradia e área acadêmica.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANDIFES. **Plano Nacional de Assistência Estudantil**. Brasília, 2007. Disponível em: <[www.andifes.org.br](http://www.andifes.org.br)>. Acesso em: 22 out. 2017

BRASIL. **Carta Magna Brasileira de 1934**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em 10 mai. 2018.

BRASIL. **Constituição Federal da Republica. Brasília**: Governo Federal, 1990.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação** – Brasília: Senado federal, UNESCO, 2001. 186p. Disponível em: <[www.portal.mec.gov.br](http://www.portal.mec.gov.br)>. Acesso em: 22 out. 2017.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº7.234, de 19 de Julho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) Programa Incluir. Disponível em:

CLAUMANN, G. S., Pereira, É. F., Inácio, S., Santos, M. C., Martins, A. C., & Pelegrini, A. Satisfação com a imagem corporal em acadêmicos ingressantes em cursos de educação física. **Journal of Physical Education**, v. 25, n. 4, p. 575-583, 2014.

CREPALDI, Barbara Virginia Caixeta et al. Elevada prevalência de fatores de risco para doenças crônicas entre universitários. **Ciência & Saúde**, v. 9, n. 3, p. 135-143, 2016.

COELHO, V. G.; CAETANO, L. F.; JÚNIOR, L., DEL ROIO, R., CORDEIRO, J. A., & SOUZA, D. R. S. Lipid profile and risk factors for cardiovascular diseases in medicine students. **Arquivos brasileiros de cardiologia**, v. 85, n. 1, p. 57-62, 2005.

COHEN, E.; FRANCO, R. **Avaliação de Projetos Sociais**. 9. Ed. – Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

DEL GIÚDICE, J. Z. A. **Programa de Assistência Estudantil da Universidade Federal de Viçosa/MG: repercussões nos indicadores acadêmicos e na vida pessoal, familiar e social dos beneficiários**. 2013. 156f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2013.

FERRARI, E. P., GORDIA, A. P., MARTINS, C. R., SILVA, D. A., QUADROS, T. M., & Petroski, E. L. Insatisfação com a imagem corporal e relação com o nível de atividade física e estado nutricional em universitários. **Motricidade**, v. 8, n. 3, p. 52-58, 2012.

FONAPRACE. IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (Fonaprace). Uberlândia-MG. Jul de 2016.

FONTES, A. C. D., & VIANNA, R. P. T. Prevalência e fatores associados ao baixo nível de atividade física entre estudantes universitários de uma universidade pública da região Nordeste - Brasil. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 12, n. 1, p. 20-29, Mar. 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo 2017. Acesso em 22 fev 2018

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo 2010. Acesso em 21 out 2017

MONTEIRO, L.Z.; Varela, A.R.; Carneiro, M.L.A.; Alves, L.R.; Góis, R.F.G.; LIMA, T.B. Uso de tabaco e álcool entre acadêmicos da saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 1, 2018.

OLIVEIRA, Cristiano de Souza. (2017). Dissertação: A universidade promotora da saúde: uma revisão de literatura. Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade, Universidade Federal da Bahia. Salvador-BA.

PEDROSA AA da S, Camacho LAB, Passos SRL, Oliveira R de VC de. Consumo de álcool entre estudantes universitários. **Cad Saúde Pública** [Internet]. 2011;27(8):1611–21.

PILLON, S. C.; CORRADI-WEBSTER, C. M. Teste de identificação de problemas relacionados ao uso de álcool entre estudantes universitários. **Rev enferm UERJ**, v. 14, n. 3, p. 325-32, 2006.

RAMIS, Thiago Rozales et al . Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: prevalência e fatores associados. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 15, n. 2, p. 376-385, June 2012.

ROSSETI, F. X. Ingestão dietética e fatores associados ao consumo alimentar de universitários brasileiros: uma revisão. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, 22(2): 778-785, 2015.

ROSENTAL, C. R. B. **Como Uma Segunda Casa: A Sociabilidade E As Redes De Apoio Aos Estudantes Residentes Nas Unidades De Moradia Estudantil Da Universidade Federal De Viçosa/Mg** 2016. 175f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2016.

SANT'ANNA, C. F., Cezar-Vaz, M. R., Cardoso, L. S., Erdmann, A. L., & Soares, J. F. D. S. **Determinantes sociais de saúde: características da comunidade e trabalho das enfermeiras na saúde da família.** 2010.

SANTOS, M.V.F.; PEREIRA, D.S.; SIQUEIRA, M.M. Uso de álcool e tabaco entre estudantes de psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo. **J Bras Psiquiatr.** 2013; 62 (1): 22-30

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA - UFV. **Relatório de Atividades da UFV 2013 e 2014.** Elaboração Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento – PPO. Relatório de Atividades da UFV 2015 – Base de dados 2014. Disponível em: <http://www.ppo.ufv.br/wp-content/uploads/2012/05/UFV-EM-NUMEROS-2014.pdf>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA -UFV. (2013). **História da UFV.** Disponível em: <https://www.ufv.br/a-ufv/a-ufv-historia/>

## **ARTIGO ORIGINAL 02**

**TÍTULO:** ASSOCIAÇÃO ENTRE PERFIL DE SAÚDE E DEDICAÇÃO AS ATIVIDADES ACADÊMICAS DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA.

**RESUMO:** Estudos internacionais têm demonstrado associação negativa entre os comportamentos de risco para a saúde e o desempenho acadêmico entre os estudantes do ensino médio. Objetivo: analisar a associação de comportamentos de risco à saúde e dedicação as atividades acadêmicas de graduandos. Métodos: Estudo transversal com 2.272 graduandos do três campi da Universidade Federal de Viçosa. Os fatores analisados foram: realizar poucas refeições diárias, utilizar o restaurante universitário (RU), baixo nível de atividade física, uso de bebidas alcoólicas, tabaco, drogas ilícitas e ter alguma dificuldade que interfira no contexto acadêmico. A dedicação as atividades acadêmicas foi avaliado por horas de estudo semanal, frequência do uso da biblioteca e participação em programas acadêmicos. Na análise dos dados, foi estimada a *odds-ratio* (OR), com intervalo de confiança (IC) de 95%, pela regressão logística. Resultados: Os estudantes tinham  $22,9 \pm 4,7$  anos e 57,2% eram do sexo feminino. Associou-se à horas de estudo: bebidas alcoólicas (OR:1,52 IC:1,24-1,86); tabaco (OR:1,32 IC:1,03-1,69); baixo número de refeições (OR:1,30 IC:1,09-1,57) e utilizar o RU (OR:0,60 IC:0,40-0,93). Associou-se ao uso da biblioteca: tabagismo (OR:1,73 IC:1,36-2,20); utilizar o RU (OR:0,38 IC:0,24-0,59) e ter alguma dificuldade (OR:1,40 IC:1,09-1,79). Associou-se a participar de programas acadêmicos: baixo número de refeições (OR:1,23 IC:1,01-1,50) e utilizar o RU (OR:0,49 IC:0,34-0,69). Conclusão: utilizar o RU favoreceu a maior dedicação as atividades acadêmicas e o consumo de tabaco prejudicou a dedicação em duas das atividades.

**Palavras-chave:** Universidades, Adulto Jovem, Comportamento de Risco, Desempenho Acadêmico.

TITLE: ASSOCIATION BETWEEN HEALTH PROFILE AND DEDICATION THE ACADEMIC ACTIVITIES STUDENTS GRADUATION UNIVERSITY OF FEDERAL VIÇOSA.

**ABSTRACT:** International research has shown a negative association between health risk behaviors and academic performance among high school students. Objective: to analyze the association of health risk behaviors and dedication to the academic activities of undergraduate students. Methods: A cross-sectional study was carried out with 2,272 undergraduate students from the three campuses of the Federal University of Viçosa. The factors analyzed were: to eat a few daily meals, to use the university restaurant (RU), low level of physical activity, use of alcoholic beverages, tobacco, illicit drugs and to have some difficulty that interferes in the academic context. The dedication to academic activities was assessed by hours of weekly study, frequency of library use, and participation in academic programs. In the analysis of the data, the odds ratio (OR), with 95% confidence interval (CI), was estimated by logistic regression. Results: The students had  $22.9 \pm 4.7$  years and 57.2% were female. Associated with study hours: alcoholic beverages (OR: 1.52 CI: 1.24-1.86); tobacco (OR: 1.32 CI 1.03-1.69); low number of meals (OR: 1.30 CI: 1.09-1.57) and use the RU (OR: 0.60 CI: 1.50-0.73). It was associated with the use of the library: smoking (OR: 1.73 CI: 1.36-2.20); use the RU (OR: 0.38 CI: 0.31-0.45) and have some difficulty (OR: 1.40 CI: 1.09-1.79). Associated with participating in academic programs: low number of meals (OR: 1.23 CI: 1.01-1.50) and use the RU (OR: 0.49 IC: 0.40-0.61). Conclusion: using the RU favored greater dedication to academic activities and tobacco consumption impaired dedication in two of the activities.

Keywords: Universities, Adult Young, Health Risk Behaviours, Academic Performance.

## INTRODUÇÃO:

O número de jovens que ingressam no ensino superior tem crescido no Brasil (ROSSETTI, 2015). Segundo o Censo da Educação Superior, o número de matrículas aumentou 96,5% de 2003 a 2014 (INEP, 2014). Em 2014, foram quase oito milhões de brasileiros matriculados em cursos de graduação no país (INEP, 2014). O Brasil passou por um processo de “expansão universitária”, consequência de diferentes políticas públicas de educação, tal como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) (BRASIL, 2007). Mas, além das políticas públicas favorecerem o acesso ao ensino superior a um maior número de estudantes, é importante acompanhar a evolução do rendimento acadêmico destes jovens, possibilitando o aprimoramento destes indicadores.

Estudos têm demonstrado associação direta entre indicadores de saúde e indicadores acadêmicos (DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES, 2008; KRISTJÁNSSON et al, 2010; CORREA-BURROWS et al, 2016). O *Centers for Disease Control and Prevention*, através dos dados do *National Youth Risk Behavior Survey* (YRBS - 2009), mostrou associação negativa entre os comportamentos de risco para a saúde e o desempenho acadêmico entre os estudantes americanos do ensino médio (após ajuste por sexo, raça/etnia e ano acadêmico) (DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES, 2008). Segundo esta pesquisa, estudantes com notas mais altas foram significativamente menos propensos a se envolver em comportamentos como, por exemplo, não ser fisicamente ativo (pelo menos 60 minutos por dia em 5 dias) e uso de álcool e cigarro (pelo menos 1 dia durante os 30 dias anteriores à pesquisa). Na Islândia, uma maior autoestima, a realização de atividade física, os bons hábitos alimentares e um menor Índice de Massa Corporal (IMC) foram associados a um maior desempenho acadêmico entre adolescentes (KRISTJÁNSSON et al, 2010). No Chile, o consumo excessivo de alimentos ricos em energia, com baixo teor de fibra e alto teor de gordura, foi associado à redução do desempenho acadêmico em estudantes com 16 anos de idade (CORREA-BURROWS et al, 2016). Não foram identificados até a presente data estudos que avaliassem a associação entre o perfil de saúde e o perfil acadêmico entre os universitários brasileiros.

Desfavoravelmente, estudos demonstraram associação entre a entrada no ensino superior e a evolução negativa do perfil de saúde (BRANDÃO et al, 2011; GASPAROTTO et al, 2013), aumentando a importância sobre a saúde no ambiente universitário. Em Portugal, estudantes expostos à vida acadêmica, quando comparados àqueles de ingresso recente à universidade apresentaram proporção mais elevada de dislipidemia (44,0% versus 28,6%), sobrepeso (16,3%

versus 12,5%) e tabagismo (19,3% versus 0,0%) (BRANDÃO et al, 2011). No Brasil, entre 1.599 graduandos da Universidade Federal do Paraná, foi verificada maior probabilidade de alunos formandos apresentarem os seguintes fatores de risco: prática insuficiente de atividade física, terem fumado nos últimos trinta dias, consumido álcool e ingestão de bebida alcoólica em excesso no mesmo período (GASPAROTTO et al, 2013). Adicionalmente, o ingresso no ensino superior tem ocorrido cada vez mais cedo (ROSSETTI, 2015) e o início da vida acadêmica é um período de grandes mudanças para o estudante, que se depara com as responsabilidades e exigências da universidade (MATTA et al., 2017).

Sendo assim, considerando a escassez de estudos nacionais avaliando a associação entre saúde e vida acadêmica, as evidências de estudos internacionais demonstrando a existência de uma relação entre estas áreas, o cenário nacional de expansão universitária, a importância em se aprimorar estratégias de promoção de saúde dentro do ambiente universitário e considerando ainda, a possibilidade destas impactarem positivamente sobre o desempenho acadêmico dos estudantes de graduação das universidades brasileiras. O objetivo deste estudo foi avaliar a associação entre o perfil de saúde (número adequado de refeições diárias, prática regular de atividade física, inexistência de dificuldades emocionais com interferência na vida ou no contexto acadêmico e uso de bebidas alcoólicas, tabaco e drogas) e o perfil acadêmico (tempo de estudo, uso da biblioteca e participação em programa acadêmico) entre estudantes de graduação da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

## **METODOLOGIA**

O presente estudo apresenta delineamento transversal de base populacional, realizado com estudantes universitários, matriculados nos cursos de graduação presencial dos três campi da UFV (Minas Gerais, Brasil). A UFV possui sede na cidade de Viçosa, situada na zona da mata mineira e distancia 226 km da capital, Belo Horizonte (UFV, 2013). A cidade possui 72.220 mil habitantes; 93% são moradores da zona urbana. O município é tipicamente universitário e tem vocação para o setor de serviços e conta com um comércio diversificado (IBGE, 2010).

### **Cálculo Amostral**

A amostra do estudo foi calculada utilizando-se o programa OpenEpi (versão online 3.01®). Adotou-se, para este estudo, a população de referência com base nos estudantes matriculados na graduação da UFV em 2014, que foram 14.576 graduandos, adotando-se nível

de confiança de 99%, com margem de erro de 5% e estimativa de prevalência de 50%, devido a múltiplos fatores em estudo, somados a 10% para possíveis fatores de confusão (UFV, 2015). A amostra mínima calculada foi de 781 indivíduos. O total de estudantes de graduação da UFV que responderam o questionário, de forma completa, resultou em 2.272. Deste total, 1.716 foram preenchidos por estudantes do campus Viçosa e 556 provenientes de estudantes dos campi avançados da UFV, localizados na cidade de Florestal-MG (n=243) e Rio Paranaíba-MG (n=313).

A amostra se caracterizou como voluntária de conveniência e não aleatória, por ser um questionário aplicado exclusivamente online. Esse método, de aplicar questionários online tem se mostrado útil, confiável e de baixo custo (WANG et.al., 2015). Os dados fazem parte das atividades da Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) e seu fórum, o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) que através do órgão complementar do instituto de economia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), o Centro de Pesquisas Econômico-Sociais (CEPES) desenhou todo o questionário, realizando um estudo piloto nessa referida instituição. Após toda estruturação do questionário, iniciou-se a coleta de dados em todo território nacional, exclusivamente on-line, no período de novembro de 2014 à primeiro de fevereiro de 2015. Assim, os dados da IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras foram divulgados em 2016, e contemplou os seguintes tópicos: perfil básico; moradia; família; trabalho; histórico escolar; vida acadêmica; informações culturais; saúde e qualidade de vida; dificuldades estudantis; totalizando 65 perguntas. O critério de inclusão foi responder o questionário inteiro com exceção da pergunta de modalidade de ingresso na universidade (FONAPRACE, 2016).

### **Variáveis Analisadas**

Por se tratar de análise de variáveis categóricas, foi utilizada frequência absoluta e relativa para caracterização dos participantes. Avaliou-se a presença de problemas acadêmicos autorreferidos (dificuldades de acesso à materiais de estudo, falta de disciplina ou hábito de estudar, de aprendizado, dificuldade quanto a carga excessiva de trabalho, dificuldade quanto a carga excessiva de trabalhos estudantis, relacionamento do professor aluno, tinha qualquer tipo de dificuldade que interferia na vida ou contexto acadêmico). Já a satisfação com o curso atual, foi avaliada através das perguntas: “no seu curso atual, você já fez trancamento geral de

matrícula?” “O curso atual corresponde à sua primeira opção?” “Você trocaria esse curso por outro?”.

As variáveis utilizadas para ajuste foram o sexo (feminino e masculino), a idade (em anos), a raça (branca/amarela e preta/parda/indígena), cotista (ingresso na universidade por cota ou ampla concorrência), a escolaridade materna (6 categorias: não alfabetizada, ter completado ensino fundamental I, ensino fundamental II, ensino médio, ensino superior e especialização/pós-graduação), a situação conjugal (sem companheiro e com companheiro), o tempo acadêmico (ano do ingresso na UFV- numérico). Contudo, para o modelo final utilizou-se critério estatístico, ou seja, foram mantidas no modelo final somente as variáveis que obtiveram  $p < 0,05$ .

As variáveis independentes relacionadas ao estilo de vida foram ingestão de bebidas alcoólicas (beber e não beber), o tabagismo (não fumante e fumante), drogas ilícitas (usar ou não usar), sem determinar dose ou frequência, o nível de atividade física avaliado somente pela frequência da atividade semanal, independente do exercício (praticar mais que três vezes semanais/ativo ou praticar menos que três vezes/não ativo), local que realizava as refeições (no Restaurante Universitário-RU ou em casa de família/familiares) e tinha alguma dificuldade emocional que interferia na vida acadêmica (teve alguma dificuldade ou não teve qualquer dificuldade).

As variáveis dependentes foram: horas de estudo semanal, analisada a partir da pergunta: em média, quanto tempo se dedica semanalmente aos estudos fora da sala de aula ?; essa pergunta possui 6 possíveis respostas: até 5 horas, mais de 5h e até 10h, mais de 10h até 15h, mais de 15h até 20h, mais de 20h até 25h, e mais de 25h. Porém, para análise dessa variável, ela foi dicotomizada em quem estuda menos que 10 horas semanais ou estuda mais que 10 horas. A segunda variável dependente avaliada foi a frequência do uso da biblioteca, sendo também dicotomizada em usar igual ou menor a uma vez por semana e usar 2 ou mais vezes. Já a variável dependente participação em programas acadêmicos foi dicotomizada em não participar de nenhum programa ou participar de qualquer programa acadêmico. Temos como exemplo de programas acadêmicos: empresa júnior, ensino (monitoria/ Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID), estágio, Programa Institucional de Bolsa de Extensão universitária (PIBEX), Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), Programa de Ensino Tutorial (PET) ou outros. É válido ressaltar que para a dicotomização das

variáveis dependentes foi utilizado critério estatístico, uma vez que foram realizados testes de associação com cada frequência permitida pela variável e o ponto de corte das frequências foram aqueles que obtiveram os melhores ajustes no modelo final.

### **Análise Estatística**

A análise bivariada foi efetuada a partir de modelos de regressão logística bruta, tendo como variáveis dependentes tempo de estudo semanal, a frequência do uso da biblioteca, também semanal, e a participação em programas acadêmicos. As variáveis explicativas do perfil de saúde (consumo de bebidas alcoólicas, uso de tabaco e drogas não lícitas, realizar menos que três refeições diárias, realizar refeições no restaurante universitário (RU), praticar menos que três vezes na semana atividade física e relatar ter alguma dificuldade que interfira no contexto acadêmico) e as variáveis de ajuste (idade, sexo, situação conjugal, raça, escolaridade materna, ter ingressado na universidade por cota e o tempo acadêmico/ano de ingresso na instituição) que obtiveram valor  $p$  inferior a 20% ( $p < 0,20$ ) foram inseridas pelo método *backward* no modelo múltiplo de regressão logística, sendo que aquelas com menor significância (maior valor  $p$ ) foram retiradas uma a uma do modelo. O procedimento foi repetido até que todas as variáveis presentes no modelo possuíssem significância estatística ( $p < 0,05$ ). Utilizou-se, para verificação do ajuste do modelo final, o teste de Hosmer & Lemeshow. Foi utilizada como medida de efeito a razão de chances (*odds ratio*-OR) com intervalo de confiança de 95% (IC 95%). Os dados obtidos foram analisados com auxílio do *software* STATA versão 13.0. Para todas as análises, foi adotado o valor de significância  $\alpha = 5\%$ .

### **Aspectos Éticos**

Este estudo faz parte de um projeto maior, intitulado “Saúde dos Estudantes de Graduação de Instituições Federais Brasileiras”, que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa mediante o parecer nº 2.573.544.

## **RESULTADOS**

Foram analisados os dados de 2.272 indivíduos, sendo 57,2% ( $n=1300$ ) do sexo feminino, com média de idade de  $22,9 \pm 4,7$  anos. A mediana de renda per capita foi de R\$603,30 (R\$0,0 - R\$7602,0). Apesar de 45,4% ( $n=1032$ ) declararem ser pardos/pretos/indígenas, apenas 29,5% ( $n=723$ ) ingressaram como cotistas, mostrando que há uma diferença de 15,9%, que preferiram

ingressar pela modalidade da ampla concorrência. Graduandos que residiam em moradias estudantis da universidade (alojamento) representam 13,0% (n=196), porém os campi de Florestal e Rio Paranaíba não possuem o local físico para acolher os estudantes; contudo a universidade disponibiliza bolsas de apoio a moradia para estudantes em vulnerabilidade social. Destarte, 85,8% (n=1949) moravam na cidade onde cursam faculdade e 56,1% (n=1274) iam à pé para a universidade (dados não apresentados).

Em relação à assistência estudantil com ênfase na saúde, 54,5% (n=1239) relataram ter acesso a atendimento médico na universidade, sendo que grande parcela (35,9%; n=816) relata utilizar os serviços de saúde da universidade e 36,3% (n=825) continuam utilizando os serviços de saúde públicos (dados não apresentados).

Na Tabela 1 estão descritas as características sociodemográficas da amostra, além de características do contexto acadêmico, como por exemplo vontade de trocar de curso e já ter realizado trancamento geral de matrícula.

Tabela 1: Características sociodemográficas e do contexto acadêmico dos graduandos da UFV. Viçosa, MG, Brasil, 2014/2015. (n=2272)

<b>Características sociodemográficas</b>		<b>UFV</b>
		<b>n (%)</b>
<b>Raça / Cor</b>	Sem declarar	103 (4,5)
	Amarela	48 (2,2)
	Branca	1089 (47,9)
	Parda/Preta/Indígena	1032 (45,4)
<b>Sexo</b>	Feminino	1300 (57,2)
	Masculino	966 (42,5)
<b>Faixa etária</b>	<= 17anos	2 (0,1)
	18 a 24 anos	1802 (79,3)
	>=25 anos	468 (20,6)
<b>Situação Conjugal</b>	Sem Companheiro	2137 (94,1)
	Com Companheiro	135 (5,9)
<b>Turno de estudo</b>	Diurno	210 (9,2)
	Noturno	636 (28,0)
	Integral	1426 (62,8)
<b>Área de conhecimento</b>	Agrárias	385 (16,9)
	Biológicas	161 (7,1)
	Exatas e da terra	320 (14,1)
	Sociais	478 (21,0)
	Saúde	245 (10,8)
	Humanas	265 (11,7)
	Engenharias	358 (15,7)
	Linguísticas	60 (2,7)
	<b>Escolaridade Materna</b>	Não alfabetizada
	EF 1 completo	457 (20,1)
	EF 2 completo	224 (9,9)
	EM completo	642 (28,3)

	Superior completo	440 (19,4)
	Especializado/MS/Dr	219 (9,6)
<b>Já fez trancamento de matrícula</b>	Sim, por insatisfação com o curso	9 (0,4)
	Sim, por dificuldade de aprendizado	2 (0,1)
	Sim, risco de ser jubilado	2 (0,1)
	Não, nunca tranquei	2152 (94,7)
<b>Dificuldades</b>	À materiais de estudo	283 (12,5)
	Falta de disciplina/hábito de estudo	761 (33,5)
	De aprendizado	417 (18,4)
	Carga excessiva de trabalho	279 (12,3)
	Carga excessiva de trabalhos estudantis	748 (32,9)
	Relação professor aluno	538 (23,7)
	Ter qualquer dificuldade	326 (14,3)
	<b>Ter alguma dificuldade que interfere na vida</b>	331 (14,6)
<b>Participa de programa acadêmico</b>	1448 (63,7)	
<b>Esse programa é remunerado</b>	610 (26,8)	
<b>Seu curso é sua 1ª opção</b>	1940 (85,4)	
<b>Você trocaria de curso</b>	398 (17,5)	
<b>Ter algum trabalho</b>	522 (23,0)	
<b>Ter filhos</b>	119 (5,3)	

EF: Ensino Fundamental; EM: Ensino Médio

Observa-se que na análise dos modelos finais de regressão logística ajustada referente a horas de estudo semanais, estudantes com maior idade, com companheiro(a) e quanto mais recente o ano de ingresso na universidade, tendem a dedicar menos que 10 horas aos estudos semanalmente. Quanto aos comportamentos de risco a saúde temos que quanto maior a ingestão de bebidas alcoólicas, ser tabagista, fazer uso de drogas ilícitas e realizar menos que três refeições diariamente; tem maior chance de estudar menos que 10 horas semanalmente. Entretanto, o local de refeições mostrou comportamento inverso, ou seja, quem utiliza mais o restaurante universitário, para as principais refeições, tem mais chances de estudar mais que 10 horas semanais, em detrimento daqueles que fazem as refeições em casa de familiares e/ou restaurante comercial.

Tabela 2: Modelo de regressão logística bruta e ajustada dos comportamentos de risco a saúde relacionadas à horas de estudo, menor que 10 horas semanais, frequência do uso da biblioteca, menor que três vezes na semana e participação em programas acadêmicos, dos graduandos da UFV. Viçosa, MG, Brasil, 2014/2015. (n=2272).

Variáveis	Estudar menos que 10 horas				Frequentar a biblioteca menos que 3 vezes				Participação em programas acadêmicos			
	OR Bruta (IC95%)	<i>p</i>	OR Ajustada (IC95%)	<i>p</i>	OR Bruta (IC95%)	<i>p</i>	OR Ajustada (IC95%)	<i>p</i>	OR Bruta (IC95%)	<i>p</i>	Odds Ratio (IC95%)	<i>p</i>
VARIÁVEIS DE AJUSTE:												
Sexo: Masculino	1,00				1,00				1,00			
Feminino	0,99 (0,85-1,18)	0,922			0,89 (0,75-1,05)	0,171			1,08 (0,91-1,28)	0,405		
Idade	1,05 (1,03-1,07)	<b>&lt;0,001</b>	1,05 (1,03-1,07)	<b>&lt;0,001</b>	1,05 (1,03-1,07)	<b>&lt;0,001</b>			1,03 (1,01-1,05)	<b>0,001</b>	1,04 (1,02-1,07)	<b>0,001</b>
Raça: Branca	1,00				1,00				1,00			
Preta/Parda/Indígena	1,02 (0,86-1,21)	0,808			1,18 (0,99-1,39)	0,068			0,94 (0,79-1,12)	0,482		
Situação Conjugal:												
Sem companheiro	1,00				1,00		1,00		1,00		1,00	
Com companheiro	2,28 (1,56-3,33)	<b>&lt;0,001</b>			2,25 (1,58-3,19)	<b>&lt;0,001</b>	1,65 (1,14-2,39)	<b>0,008</b>	2,72 (1,91-3,88)	<b>&lt;0,001</b>	1,62 (1,04-2,52)	<b>0,033</b>
Escolaridade Materna	0,99 (0,94-1,05)	0,772			1,05 (0,99-1,11)	0,057			0,91 (0,87-0,97)	<b>0,002</b>		
Ano de Ingresso Acadêmico	1,07 (1,01-1,12)	<b>0,012</b>	1,14 (1,07-1,20)	<b>&lt;0,001</b>	0,89 (0,84-0,93)	<b>&lt;0,001</b>	0,90 (0,86-0,96)	<b>0,001</b>	1,59 (1,49-1,70)	<b>&lt;0,001</b>	1,68 (1,56-1,80)	<b>&lt;0,001</b>
Cotista: Ampla Concorrência	1,00				1,00				1,00			
Cotista	1,13 (0,94-1,35)	0,205			1,23 (1,02-1,48)	<b>0,030</b>			0,87 (0,72-1,06)	0,162		
VARIÁVEIS EXPLICATIVAS:												
Bebidas Alcoólicas	1,49 (1,23-1,80)	<b>&lt;0,001</b>	1,52 (1,24-1,86)	<b>&lt;0,001</b>	1,34 (1,09-1,63)	<b>0,004</b>			0,78 (0,64-0,95)	<b>0,012</b>		
Uso do Tabaco	1,49 (1,17-1,89)	<b>&lt;0,001</b>	1,32 (1,03-1,69)	<b>0,029</b>	1,65 (1,31-2,09)	<b>&lt;0,001</b>	1,73 (1,36-2,20)	<b>&lt;0,001</b>	0,99 (0,78-1,27)	0,960		
Uso de Drogas Ilícitas	1,25 (0,94-1,66)	0,130			1,65 (1,25-2,20)	<b>0,001</b>			0,97 (0,72-1,31)	0,861		
Baixo Número de Refeições Diárias	1,23 (1,03-1,46)	<b>&lt;0,001</b>	1,30 (1,09-1,57)	<b>0,004</b>	0,72 (0,60-0,86)	<b>&lt;0,001</b>			1,18 (0,99-1,41)	0,067	1,23 (1,01-1,50)	<b>0,041</b>
Realizar Refeições no RU	0,61 (0,52-0,73)	<b>&lt;0,001</b>	0,60 (0,50-0,73)	<b>&lt;0,001</b>	0,35 (0,29-0,42)	<b>&lt;0,001</b>	0,38 (0,31-0,45)	<b>&lt;0,001</b>	0,56 (0,47-0,67)	<b>&lt;0,001</b>	0,49 (0,40-0,61)	<b>&lt;0,001</b>
Baixo Nível de Atividade Física	1,04 (0,87-1,24)	0,654			0,86 (0,72-1,03)	0,112			1,16 (0,97-1,40)	0,110		
Ter dificuldades com interferência na vida acadêmica	0,96 (0,76-1,22)	0,753			1,57 (1,24-1,99)	<b>&lt;0,001</b>	1,40 (1,09-1,79)	<b>0,007</b>	1,13 (0,89-1,43)	0,325		

Através da regressão logística, o modelo final ajustado, analisado para a variável frequência inferior a uma vez na semana do uso da biblioteca, observa-se que manteve, independente dos ajustes ter companheiro e ano mais recente de ingresso na instituição, os comportamentos de risco para saúde como fazer uso de tabaco e relatar ter alguma dificuldade que interfere no contexto acadêmico, mostrando que essas variáveis prejudicam a frequência do uso do biblioteca, já a realização de refeições no RU favorece as chances de utilizar o espaço da biblioteca.

Os dados sobre a não participação em programas acadêmicos, através da regressão logística ajustada, independente das variáveis de ajuste (maior idade, ter companheiro e o ano mais recente de ingresso acadêmico) as variáveis explicativas como realizar menos que três refeições diárias e realizar refeições no RU interferem na participação nos programas acadêmicos, ou seja, quem realiza menos refeições no dia tem menos chance de estar participando de programas acadêmicos; e alunos que utilizam o RU, geralmente tem mais chance de participar dos programas acadêmicos.

## **DISCUSSÃO**

O primeiro curso superior criado na UFV, em 1928, foi o superior em Agricultura, quando a instituição ainda era a ESAV- Escola Superior de Agricultura e Veterinária, criado pelo então presidente, Arthur Bernardes. Desde então, a UFV tem sido referência nessa área de estudo. Nessa pesquisa, predominou estudantes do centro de ciências exatas e agrárias, que somam 46,7% (n=1063); e também tem grande parcela de participação o centro de ciências humanas, que ainda, incluem os cursos da área de sociais, artes e linguísticas com 35,4% (n=803), uma vez que, os cursos desse último centro acadêmico são oferecidos, em sua maioria, no turno noturno 28,0% (n=636), que não é o mais predominante dos 68 cursos oferecidos na instituição (UFV, 2013).

Proporção de jovens estudantes cresceu de 27,0%, em 2001, para 51,3% em 2011, isso para a faixa etária de 18 a 24 anos (IBGE, 2012). Isso demonstra que mais pessoas estão tendo a oportunidade de ingressar no ensino superior.

Em relação à situação familiar dos graduandos, evidenciou-se que a média mensal per capita era menor que um salário mínimo mensal, que na época era de R\$724,0. Barbosa (2017)

em estudo também realizado nessa instituição observou que 77% dos graduandos entrevistados viviam com renda familiar total entre um e três salários mínimos.

Estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas relatou que a cada ano de estudo tem a adição média de 15,7% no salário, desta forma, a escolaridade materna também reflete na renda familiar, pois quanto menor o grau de instrução menor o poder aquisitivo da família e menor prestígio social (FGV, 2008). No estudo, com essa mesma instituição, com alunos que eram assistidos pela assistência estudantil, no ano de 2013, observou-se que a maioria (49,0%) das mães tinham ensino fundamental incompleto, e para os pais foi de 64,0%. Em adição, esse estudo avaliou todos os estudantes, não somente os que ingressaram por modalidade de cota, encontrando que 28,3% das mães possuíam ensino médio completo. A educação exerce um papel de suma estima para o crescimento sociocultural e econômico do ser humano, devido a sociedade do mercado de trabalho estar cada vez mais exigente almejando profissionais com amplo conhecimento, competências técnicas e científicas (DEL GIÚDICE et. al., 2013).

No Brasil, no período de 2012 a 2016, aumentou o número de habitantes que se autodeclaravam pretos de 7,4% para 8,2% e pardos de 45,6% para 46,7%, que juntos somam a maior parcela dos 205 milhões de brasileiros (IBGE, 2017). O meio acadêmico tem acompanhado essa realidade, segundo o FONAPRACE (2016), em 18 anos de pesquisas, a predominância de 60% em 1996, de brancos reduziu para 45,7% em 2014, destarte aumentando a frequência bruta de 5,9%, em 1996, para 9,82% em 2014 de estudantes de IFES que se autodeclaravam pretos. Nessa realidade, atualmente, somando-se pretos mais pardos temos 47,6% dos graduandos nas IFES, corroborando com o encontrado de 45,6% na UFV (FONAPRACE, 2016; IBGE, 2017).

É notável o incremento da participação de pretos, pardos e indígenas e a redução de universitários que se autodeclaravam brancos e amarelos. Isso é parte do processo de democratização que começou a surgir pela lei de cotas ENEM/SISU (Lei 12.711/2012), criando a esperança de ascensão social em milhares de famílias que têm o primeiro ente ingressando no ensino superior (BRASIL, 2012; FONAPRACE, 2016).

Nesse âmbito de melhorar e qualificar o ensino superior, em 2007, criou-se o decreto 6.096/2007 que instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidade Federais (REUNI), com o intuito de ampliar o acesso e a permanência na educação de ensino superior e expansão em diferentes âmbitos: físico, pedagógico e acadêmico (ARAÚJO & SANTOS, 2014; PACHANE & VITOTINO, 2015). O decreto 6.096/2007 tinha

como prioridades: reduzir a taxa de evasão, aumentar o número de vagas e preencher as vagas ociosas, revisar e reestruturar a parte acadêmica, visando elevar a qualidade e investimento nas políticas de inclusão e assistência estudantil. O Ministério da Educação (MEC) é o responsável pela destinação dos recursos para as universidades. E através desse incentivo criou-se os novos campus na UFV (BRASIL, 2010; ARAÚJO & SANTOS, 2014).

No contexto acadêmico temos que alunos negros, pardos ou indígenas que comprovaram situação de vulnerabilidade, foram assistidos pela assistência estudantil, eles apresentaram coeficiente de rendimento entre 70 e 90%, ou seja, um bom desempenho acadêmico. Todavia, o caminho perpassado é árduo e muitos tem dificuldades, devendo ser dado devido reconhecimento ao esforço de cada estudante (ROSENTAL, 2016). No presente estudo, aproximadamente 18,4% (n=417) informaram que a dificuldade de aprendizado interferia no seu desempenho acadêmico. Cerca de 55% dos graduandos da UFV relataram ter dificuldade de aprendizado na pesquisa de Barbosa (2017). Dentre esses que afirmaram ter dificuldade, a maior frequência foi entre estudantes do centro de ciências exatas e 87% desses alunos relatam que as matérias com maior dificuldade são: cálculo, física, química e mecânica.

Outros autores já vem relatando que essa dificuldade de aprendizado tem raiz no deficitário ensino básico e médio, e no conhecimento de disciplinas básicas como: português, matemática, biologia, física e química (BELLELATI, 2011). Assim, o ensino médio público deficitário perpetua no ensino superior interferindo na permanência e desempenho acadêmico, principalmente nas disciplinas de exatas (BARBOSA, 2017).

Foi observado em todos os modelos ajustados que utilizar o Restaurante Universitário (RU), em detrimento de restaurante comercial e/ou casa de família, contribui positivamente para ações interligadas ao bom desempenho acadêmico, sendo os aqui analisados: estudar mais que 10 horas na semana, frequentar a biblioteca mais que duas vezes e participar de programas acadêmicos. Esse dado foi explicado por Del Giúdice et.al. (2013) que relataram que utilizar o RU e morar dentro do campus contribuem para o estudo dos estudantes em relação ao ganho de tempo, devido à localização privilegiada, estão próximos aos prédios de aula e a biblioteca. Isso tributa para a permanência e conclusão em tempo-padrão exigido para o curso de graduação segundo regimento da UFV (DEL GIUDICE et.al., 2013).

O acesso a bolsa de pesquisas e extensão, também interfere no desempenho e dedicação as atividades acadêmicas. A pesquisa de Del Giúdice et.al. (2013) realizada com alunos assistidos pela assistência estudantil da UFV, na análise qualitativa desses dados, a autora

encontrou que 98% desses bolsistas tinham a percepção da interferência positiva com maior qualidade e quantidade de leitura, pensamento crítico e maior participação em congressos e eventos científicos. Sendo que 61% dos alunos entrevistados recebiam bolsa PIBIC, 28% bolsa PIBEX, 15% recebiam outros tipos de auxílios, 16% não recebiam bolsa. Do total de 2.272 estudantes entrevistados por essa pesquisa, 63,7% (n=1448) participavam de algum programa acadêmico, podendo ser estágio extracurricular, empresa júnior, PET, entre outros; e ainda do total 26,8% (n=610), recebiam remuneração por participar desses programas. Alguns programas acadêmicos necessitam de um coeficiente de rendimento acadêmico, específico para cada programa, destarte, esse fato incentiva os discentes a almejem notas suficientes para conseguir ou manter-se nos programas acadêmicos.

Outros comportamentos também podem interferir no desempenho acadêmico: o próprio ato de ingressar no ensino superior é crítico, no sentido de gerar maior autonomia e pode ser um fator de insegurança e de maior vulnerabilidade para iniciar o consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas (SANTOS, PEREIRA & SIQUEIRA, 2013).

Em relação ao hábito de ingerir bebidas alcoólicas, Monteiro et.al. (2018), observaram que cerca de 90% adquiriram esse hábito antes de ingressar no ensino superior, e aproximadamente 80% adquiriram o hábito de fumar também antes de ingressar na faculdade. Ainda que o contato com o álcool tenha iniciado por volta dos 16-18 anos e com o tabaco entre 19-21 anos, e alguns estudos mostram que o sexo masculino tende a iniciar mais cedo o consumo de álcool e tabaco (PADUANI et.al,2008; CARVALHO et.al., 2011; PEDROSA et.al., 2011). Contudo, Pinheiro et.al. (2017) relataram que o maior consumo de álcool é mais prevalente em universitários do que alunos do ensino médio.

No presente estudo a prevalência do consumo de bebidas alcoólicas foi 74,5% (n=1693) dos graduandos, o uso de tabaco foi de 14,6% (n=332) e uso de drogas ilícitas foi de 9,2% (n=210). No estudo de Vieira et.al., realizado no ano de 2002, no município de Viçosa, Minas Gerais, a prevalência do consumo de bebidas alcoólicas chegou a 73,5% entre os universitários.

Monteiro et.al. (2018), observaram tendência, sem significância estatística, que o consumo de álcool era maior entre graduandos que moravam sozinhos (OR:1,09; IC: 0,30-3,91); e o tabagismo foi maior em graduando que moravam com os pais (OR:1,27; IC: 0,40-4,93). Já Ramis et.al. (2012) encontraram que morar com amigos tinha maior chance do maior consumo de álcool (RAMIS et.al., 2012).

Observou-se nesse estudo que morar em república foi fator de risco para o consumo de bebidas alcoólicas (RP:1,21; IC: 1,14–1,30), para o uso do tabaco (RP:1,80; IC:1,37–2,37) e drogas não lícitas (RP:1,97; IC:1,37-2,83) em relação a morar com a família (dados não apresentados).

Pillon & Conrradi-Webster (2006), alertam que o consumo abusivo do álcool pode ocasionar consequências à saúde dos jovens além de aumentar a probabilidade de acidentes automobilísticos, atos de violência e pior desempenho acadêmico (PILLON & CONRRADI-WEBSTER, 2006). O consumo de álcool esteve associado a não possuir religião, morar longe dos pais, apresentar mais horas livres em dias úteis e a alta renda familiar (SANTOS, PEREIRA & SIQUEIRA, 2013), além de coeficiente de rendimento mais baixo, faltar e dormir durante às aulas após o episódio do alto consumo de álcool (PILLON & CONRRADI-WEBSTER, 2006).

O consumo maior de álcool e tabaco tem sido relacionado ao atual estilo de vida, nível elevado de ansiedade, estresse, depressão e baixa autoestima (MONTEIRO et.al., 2018). A religião pode ser um fator de proteção por dar suporte em momentos de estresse, suporte social, expressão e compartilhamento de emoções (PILLON & CONRRADI-WEBSTER, 2006).

Geralmente os jovens universitários são alvos da publicidade do álcool, muitas vezes os eventos voltados para esse público são de caráter open-bar, que é o livre acesso e sem custos adicionais, tendo maior probabilidade de intoxicação por abuso das bebidas alcoólicas (PILLON & CONRRADI-WEBSTER, 2006; RAMIS et.al., 2012).

Em concordância ao apresentado por outros autores e pelos dados da presente pesquisa, visa-se um ambiente universitário que ofereça serviço de saúde consistente, visto a procura e utilização pelos acadêmicos e servidores, e um serviço de saúde que seja multidisciplinar, como apoio psicológico, religioso e com campanhas de redução do consumo de álcool, tabaco e outras drogas em todas as IFES brasileiras, mostrando como podem interferir na dedicação as atividades acadêmicas e posterior qualidade profissional dos estudantes da graduação.

Assim destaca-se que a situação conjugal dos universitários, a idade e o tempo de ingresso no ensino superior foram as características que tiveram associadas as três questões de dedicação as atividades acadêmicas, aqui avaliadas. Já os comportamentos foram mais diversificados predominando o uso de álcool e tabaco, realizar poucas refeições diárias e utilizar o restaurante universitário para as refeições interferindo no contexto acadêmico, extrapolando, interferindo na qualidade do desempenho acadêmico.

É importante salientar a característica transversal do estudo, não permitindo a relação causal dos eventos. E ainda, para facilitar a leitura dos resultados as variáveis foram categorizadas somente em duas categorias, assumindo a perda de algumas informações de frequência do evento.

Enfatiza-se aqui a importância da assistência estudantil voltada para alimentação, uma vez que a utilização do restaurante universitário (RU) esteve associado a maior dedicação as atividades acadêmicas, pois a sua utilização permite a manutenção do estudante dentro do campus e conseqüentemente, maior vivência acadêmica (incluindo acesso a biblioteca e horas de estudo). Assim, o número de refeições oferecidas pelo RU, tem influência no desempenho e manutenção do estudante, devendo ser repensada a fim de favorecer o processo de desenvolvimento das potencialidades dos universitários. Enaltasse o estudo em decorrência do total de indivíduos da amostra, sendo relevantes para contribuir sobre o conhecimento de universitários de instituições federais, no âmbito de características sociodemográficas e de comportamentos, em geral, que possam interferir na dedicação as atividades acadêmicas dos jovens.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ANDIFES. **Plano Nacional de Assistência Estudantil**. Brasília, 2007. Disponível em:

BARBOSA, E. D. **Ações Afirmativas Na Universidade Federal De Viçosa: Uma Análise Das Condições De Permanência**. 2017. 89f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2017.

BELLETATI, V. C. F. **Dificuldades de alunos ingressantes na universidade pública: indicadores para reflexões sobre a docência universitária**. 2011. 237f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

BRANDÃO MP, Pimentel FL, Cardoso MF. Impact of academic exposure on health status of university students. **Rev Saude Publica** [Internet]. 2011;45(1):49–58. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102011000100006&lng=en&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102011000100006&lng=en&tlng=en)

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo de Educação Superior: 2010 – resumo técnico**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

\_\_\_\_\_. **Resumo técnico: Censo da Educação Superior: 2015** [Internet]. Brasília/DF; 2018. 1-94 p. Available from: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/resumo\\_tecnico/resumo\\_tecnico\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2015.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2015.pdf)

BRASIL. **Plano Nacional de Educação** – Brasília: Senado federal, UNESCO, 2001. 186p. Disponível em: <[www.portal.mec.gov.br](http://www.portal.mec.gov.br)>. Acesso em: 22 out. 2017.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº7.234, de 19 de Julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) Programa Incluir. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm)

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.260, de 12 de julho de 2001**. Dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao estudante do Ensino superior e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 de jul. 2001. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm).

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2012.

CARVALHO, D.A.; Gomes, R.I.B.; Sousa, V.E.C.; Sardinha, A.H.L.; Costa, M.R. Filho. Hábitos alcoólicos entre universitários de uma instituição pública. **Ciênc Cuid Saúde**. 2011;10 (3): 571-7.

CORREA-BURROWS P, Burrows R, Blanco E, Reyes M, Gahagan S. Nutritional quality of diet and academic performance in Chilean students. **Bull World Health Organ** [Internet]. 2016;94(3):185–92. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26966329> <http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=PMC4773934>

DEL GIÚDICE, J. Z. A. **Programa de Assistência Estudantil da Universidade Federal de Viçosa/MG: repercussões nos indicadores acadêmicos e na vida pessoal, familiar e social dos beneficiários**. 2013. 156f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2013.

FONAPRACE. IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE). Uberlândia-MG. Jul de 2016.

GASPAROTTO, G. S.; Gaparotto, L. P. R.; Rossi, L.M. et.al. Associação entre o período de graduação e fatores de risco cardiovascular entre universitários. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2013; 21(3)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo 2010. Acesso em 21 out 2017

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Resumo técnico: **Censo da Educação Superior: 2014** [Internet]. Brasília/DF; 2017. 1-60 p. Available from:

[http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2014/resumo\\_tecnico\\_censo\\_educacao\\_superior\\_2014.pdf](http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2014/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2014.pdf)

KRISTJÁNSSON, Álfgeir; DÓRA SIGFÚSDÓTTIR, Inga; ALLEGRANTE, John P. Health behavior and academic achievement among adolescents: the relative contribution of dietary habits, physical activity, body mass index, and self-esteem. **Health Education & Behavior**, v. 37, n. 1, p. 51-64, 2010.

MACHADO, J. N. S.; Finelli, L. A. C.; Jones, K. M.; Soares, W. D. Consumo de álcool entre acadêmicos de medicina. **RBPeCS**. 2015; 2(2): 46-51.

MATTA, Cristiane Maria Barra da; LEBRAO, Susana Marraccini Giampietri; HELENO, Maria Geralda Viana. Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão da literatura. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 21, n. 3, p. 583-591, dez. 2017. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572017000300583&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572017000300583&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 02 jul. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-353920170213111118>.

MONTEIRO, L.Z.; Varela, A.R.; Carneiro, M.L.A.; Alves, L.R.; Góis, R.F.G.; LIMA, T.B. Uso de tabaco e álcool entre acadêmicos da saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 1, 2018.

PADUANI GF, Barbosa GA, Morais JCR, Pereira JCP, Almeida MF, Prado MM. Consumo de álcool e fumo entre os estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia. **Rev Bras Educ Médica**. 2008; 32 (1): 66-74.

PEDROSA AA da S, Camacho LAB, Passos SRL, Oliveira R de VC de. Consumo de álcool entre estudantes universitários. **Cad Saúde Pública** [Internet]. 2011;27(8):1611–21.

PILLON, S. C.; CORRADI-WEBSTER, C. M. Teste de identificação de problemas relacionados ao uso de álcool entre estudantes universitários. **Rev enferm UERJ**, v. 14, n. 3, p. 325-32, 2006.

PINHEIRO, M.A.; Torres, L.F.; Bezerra, M.; Cavalcante, R.C.; Alencar, R;D. Prevalência e fatores associados ao consumo de álcool e tabaco entre estudantes de medicina no nordeste do Brasil. **Rev Bras Educ Méd**. 2017;41(2):231-49.

RAMIS, Thiago Rozales et al . Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: prevalência e fatores associados. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 376-385, June 2012.

ROSENTAL, C. R. B. **Como Uma Segunda Casa: A Sociabilidade E As Redes De Apoio Aos Estudantes Residentes Nas Unidades De Moradia Estudantil Da Universidade Federal De Viçosa/Mg** 2016. 175f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2016.

ROSSETI, F. X. Ingestão dietética e fatores associados ao consumo alimentar de universitários brasileiros: uma revisão. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, 22(2): 778-785, 2015.

SANTOS, M.V.F.; PEREIRA, D.S.; SIQUEIRA, M.M. Uso de álcool e tabaco entre estudantes de psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo. **J Bras Psiquiatr**. 2013; 62 (1): 22-30

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA - UFV. **Relatório de Atividades da UFV 2013 e 2014**. Elaboração Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento – PPO. Relatório de Atividades

da UFV 2015 – Base de dados 2014. Disponível em: <http://www.ppo.ufv.br/wp-content/uploads/2012/05/UFV-EM-NUMEROS-2014.pdf>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA -UFV. (2013). **História da UFV**. Disponível em: <https://www.ufv.br/a-ufv/a-ufv-historia/>

US DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES et al. 2008 physical activity guidelines for Americans. <http://www.health.gov/paguidelines/>, 2008.

WANG, W.; Rothshild, D.; Goel, S.; Gelman, A. Forecasting elections with non-representative polls. **International Journal of Forecasts**. V.31, Issue 3 Julho-Setembro 2015, pg 980-991

## CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que estudantes que moravam em repúblicas apresentaram maior prevalência do consumo de bebidas alcoólicas, o uso do tabaco, drogas não lícitas, ansiedade e uso de medicamentos psiquiátricos em relação aos que moravam com a família. Esses estudantes deveriam ser inseridos em programas de apoio psicológico e psiquiátrico, bem como enfatizar propagandas educativas de redução de consumo de substâncias psicoativas em todos os campi da universidade.

A moradia em alojamento da UFV constituiu-se em risco para um baixo número de refeições diárias, devido ao fato de serem estudantes dependentes da alimentação oferecida no restaurante universitário, que oferecem somente três refeições diárias. Interessante observar, no entanto, que são estudantes que fazem menos uso de medicamentos psiquiátricos, constituindo-se as moradias estudantis em fator de proteção para problemas de saúde mental.

Em relação a área de conhecimento, estudantes da área de biológicas e da saúde, de forma geral, foram os que apresentaram menores prevalências de comportamentos de risco. Os estudantes da área de humanas apresentaram maior prevalência do uso de tabaco; comparados à área de biológicas e da saúde. Os estudantes da área de exatas e agrárias apresentaram menor frequência de dificuldades financeiras e menor uso de medicamentos psiquiátricos. O que ressalva mais uma vez a importância da inserção dos graduandos, especialmente da área de humanas, a maior acesso de informações sobre saúde oferecidos pela universidade.

Destaca-se como resultado inédito deste estudo, as diferenças entre os campi de uma mesma instituição. Os estudantes do campus de Viçosa apresentaram maior frequência do consumo de bebidas alcoólicas e do uso do restaurante universitário, comparado aos outros dois campi. E ainda, as dificuldades de relacionamento social foram menos frequentes nos campi avançados (Florestal e Rio Paranaíba).

Os estudantes do campus de Rio Paranaíba apresentaram menor prevalência do uso de tabaco, drogas ilícitas e menor prevalência de universitários que utilizaram remédios psiquiátricos, comparados ao campus sede, Viçosa.

Esses dados retratam o quanto há a necessidade de um serviço de saúde estruturado, composto por uma equipe multidisciplinar, para atender todas as demandas dos estudantes não somente no campus de Viçosa, como nos outros dois, destacando-se o de Florestal, em que a ideia de morte foi maior.

Destaca-se que a situação conjugal dos universitários, a idade e o tempo de ingresso no ensino superior foram as características que tiveram associadas as três questões de contexto acadêmico, aqui avaliadas.

Associou-se a menos horas de estudo semanal: uso de bebidas alcoólicas, tabaco e baixo número de refeições diárias. Associou-se a menor frequência do uso da biblioteca: tabagismo e ter alguma dificuldade que interfere no contexto acadêmico. Associou-se a não participação em programas acadêmicos o baixo número de refeições. Utilizar o RU foi positivamente associado a mais horas de estudo semanal, uso da biblioteca com maior frequência e participação em programas acadêmicos.

Enfatiza-se aqui a interferência do consumo de substâncias psicoativas interferindo negativamente no desempenho acadêmicos dos estudantes, sendo de suma importância políticas locais de assistência estudantil mais efetivas e eficazes no contexto que o universitário está inserido. Em adição, visto a ampla utilização e sua associação de forma positiva com o desempenho acadêmico, a importância da assistência estudantil voltada para alimentação, onde o uso do RU permite a manutenção do estudante dentro do campus e conseqüentemente, maior vivência acadêmica. Assim, o número de refeições oferecidas pelo RU, tem influência no desempenho e manutenção do estudante, devendo ser repensada a fim de favorecer o processo de desenvolvimento das potencialidades dos universitários. Sugere-se que o RU inclua lanches nos intervalos da manhã e tarde e a ceia no período noturno.

Melhorias em políticas institucionais e da assistência estudantil são necessárias para reafirmação do direito ao ensino de qualidade e conseqüentemente melhoria do desempenho acadêmico dos graduandos. Visa-se um ambiente universitário que ofereça apoio psicológico, oportunidades de participação em grupos religioso e campanhas de redução do consumo de álcool, tabaco e outras drogas.

## ANEXOS

### QUESTIONÁRIO DA IV PESQUISA DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRAS (ANEXO 01)

#### ➤ ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO

##### Perfil Básico

1. Onde você nasceu?

No Brasil

Em outro país [Lista de países]

2. Sua data de nascimento é: --/--/----

3. Sexo:

- Feminino
- Masculino
- Sem declaração

4. Qual a sua cor ou raça?

- Amarela
- Branca
- Parda
- Preta – quilombola [Balão explicativo: que vive em comunidades quilombolas]
- Preta - não quilombola [Balão explicativo: que não vive em comunidades quilombolas]
- Indígena aldeado [Balão explicativo: que vive em aldeia]
- Indígena não aldeado [Balão explicativo: que não vive em aldeia]
- Sem declaração

5. Possui algum tipo de deficiência?

- Não

• Baixa visão ou visão subnormal [Balão explicativo: caracteriza-se pelo comprometimento do funcionamento visual dos olhos, mesmo após tratamento ou correção. As pessoas com baixa visão podem ler textos impressos ampliados ou com uso de recursos ópticos especiais]

• Cegueira [Balão explicativo: há perda total da visão ou pouquíssima capacidade de enxergar, o que leva a pessoa a necessitar do Sistema Braille como meio de leitura e escrita]

• Deficiência auditiva

• Surdez

• Física

• Intelectual

• Transtorno global do desenvolvimento [Balão explicativo: pode ser: Autismo, Síndrome de Rett, Síndrome de Heller, Síndrome de Asperger ou Transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação]

6. Estado civil / Situação conjugal atual:

- Solteiro(a)
- Casado(a)
- União Estável
- Separado(a)
- Viúvo(a)

##### Histórico Escolar

7. A maior parte do Ensino Médio que você cursou foi:

- Ensino médio padrão
- Técnico
- Magistério
- Educação para Jovens e Adultos (EJA)/ Supletivo
- Outro

8. Em que tipo de escola você cursou o Ensino Médio?

- Somente em escola pública
- Maior parte em escola pública
- Maior parte em escola particular
- Somente em escola particular

9. Você frequentou algum cursinho (pré-vestibular; pré-ENEM; etc.) antes de ingressar na universidade?

- Cursinho não governamental gratuito
- Cursinho governamental gratuito
- Cursinho particular
- Não

#### *Vida acadêmica*

10. Como você ingressou nesta universidade?

- Vestibular
- Avaliação Seriada (PAAS, PAES, etc.)
- ENEM/SISU
- Convênio (PEC G)
- Transferência
- Portador de diploma
- Sobrevaga
- Outros (Sistema misto)

11. O seu ingresso nesta universidade foi através de:

- Ampla Concorrência
- Cota de Escola Pública/Pretos/Pardos/Indígenas/ Renda bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salários mínimos
- Cota de Escola Pública / Pretos / Pardos / Indígenas / Independente de renda
- Cota de Escola Pública / Renda bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salários mínimos
- Cota de Escola Pública/Independente de renda
- Outra cota (para pessoa com deficiência, etc.)

12. O curso no qual você está matriculado é de período:

- Diurno
- Noturno
- Integral

13. O curso no qual você está matriculado corresponde à sua primeira opção?

- Sim
- Não

14. Você trocaria esse curso por outro?

- Sim
- Não
- Não sei

15. Em média, quanto tempo você dedica semanalmente aos estudos fora da sala de aula?

- Até 5 horas
- Mais de 5 h e até 10 h
- Mais de 10 h e até 15 h
- Mais de 15 h e até 20 h
- Mais de 20 h e até 25 h
- Mais de 25 horas

16. Em média, com que frequência você utiliza o espaço físico da(s) biblioteca(s) durante a semana?

- Uma vez
- Duas ou três vezes
- Quatro ou mais vezes
- Não utilizo

17. Você participa de alguma atividade ou programa ACADÊMICO?

- Empresa Júnior
- Ensino (monitoria, PIBID, PLI etc.)
- Estágio
- Extensão (PIBEXT, PEIC etc.)
- Pesquisa (PIBIC, PIBIT etc.)
- PET (Programa de Educação Tutorial)
- Outra
- Não.

18. Essa atividade ou programa ACADÊMICO é remunerado?

- Sim
- Não

19. Você participou de Programa de Mobilidade Estudantil?

- Sim, mobilidade nacional
- Sim, mobilidade internacional
- Não

20. Você participa ou participou de algum Programa de Assistência Estudantil oferecido pela sua Universidade?

Alimentação (acesso ao RU com ou sem bolsa, ou auxílio financeiro)

- Sim
- Não

Moradia (acesso à moradia estudantil, bolsas ou auxílio financeiro)

- Sim
- Não

Atendimento psicológico

- Sim
- Não

Apoio pedagógico

- Sim
- Não

Atendimento médico

- Sim
- Não

Atendimento odontológico

- Sim
- Não

**Bolsa Permanência**

- Sim
- Não

**Transporte**

- Sim
- Não

**Creche/ Auxílio creche**

- Sim
- Não

**Esporte e Lazer (bolsa, apoio financeiro para participação em atividades, aquisição de materiais ou atividades de esporte e lazer oferecidas pela instituição)**

- Sim
- Não

**Cultura (apoio para participação ou organização de eventos, aquisição de materiais)**

- Sim
- Não

**Apoio aos estudantes com deficiência (acesso às tecnologias assistivas, apoio financeiro, tutor, monitor e intérprete)**

- Sim
- Não

**Inclusão digital (acesso a dispositivos como computadores, tablets ou cursos)**

- Sim
- Não

**"Promisões"/PEC-G (programa de bolsa para estudantes estrangeiros)**

- Sim
- Não

**Bolsa da própria universidade para permanência**

- Sim
- Não

**Programa de Bolsa Permanência do MEC**

- Sim
- Não

*Informações culturais*

**21. Você participa de quais dessas organizações?**

- Movimento artístico-cultural
- Movimento ecológico
- Movimento estudantil
- Movimento religioso
- Partido político
- Outras Organizações/Associações etc.
- Nenhuma

**22. Qual a sua principal fonte de informação?**

- Internet
- Mídia impressa (jornal; revista; etc.)
- Rádio



- Televisão (telejornal e outros programas)
- Outros.

23. Qual o domínio que você tem em relação ao microcomputador?

- Tem muita experiência
- Tem experiência
- Tem alguma noção
- Não domina

24. Quanto à língua estrangeira, qual o seu domínio do Inglês?

- Bom
- Regular
- Nenhum

25. Quanto à língua estrangeira, qual o seu domínio do Francês?

- Bom
- Regular
- Nenhum

26. Quanto à língua estrangeira, qual o seu domínio do Espanhol?

- Bom
- Regular
- Nenhum

27. Quanto à língua estrangeira, qual o seu domínio do Alemão?

- Bom
- Regular
- Nenhum

28. Quanto à língua estrangeira, qual o seu domínio do Italiano?

- Bom
- Regular
- Nenhum

#### *Moradia*

29. Atualmente você reside no município onde cursa a graduação?

- Sim
- Não

30. Onde você morava antes de ingressar na Universidade?

- No Brasil [Lista de municípios]
- Em outro país [Lista de países]

31. Principal motivo que o levou a mudar-se para o município onde cursa a graduação:

- Acompanhar família
- Cursinho pré-vestibular
- Trabalho (Emprego)
- Universidade
- Outros
- Não mudei de município

**32. Atualmente você mora:**

- Em República
- Em Pensão/Hotel/Pensionato
- Em moradia pertencente à Universidade
- Em moradia coletiva (pública, religiosa, etc.)
- Na casa dos pais
- Em casa de outros familiares
- Em casa de amigos
- Sozinho
- Com cônjuge

**33. Situação da sua moradia atual:**

- Própria e quitada
- Própria em financiamento
- Cedida / Emprestada
- Alugada
- Pública / Gratuita
- Outra

**34. Qual o principal meio de transporte que você utiliza para chegar à Universidade?**

- A pé
- Bicicleta
- Transporte próprio (carro, moto, etc.)
- Carona

- Transporte coletivo (metrô, ônibus, van, embarcação, trem, etc.)
- Transporte locado (prefeitura, escolar, etc.)
- Táxi/Moto táxi

**35. Quanto tempo você gasta para chegar à Universidade?**

- Até 15 minutos
- Mais de 15 min e até 30 min
- Mais de 30 min e até 1 h
- Mais de 1 h e até a 2 h
- Mais de 2 h

**36. Qual a distância entre sua moradia atual e a Universidade em que estuda?**

- Até 1 Km;
- Mais de 1 e até 5 Km;
- Mais de 5 e até 10 Km;
- Mais de 10 e até 50 Km
- Mais de 50 e até 100 Km
- Mais de 100 Km

***Trabalho e Renda***

**37. Você trabalha?**

- Sim, tenho um trabalho remunerado
- Sim, tenho um trabalho não remunerado
- Não trabalho e NÃO ESTOU à procura de trabalho
- Não trabalho e ESTOU à procura de trabalho

38. Qual o tipo de vínculo que você tem nesse trabalho?
- Trabalho com carteira assinada
  - Trabalho sem carteira assinada
  - Trabalho sem carteira assinada ou contrato ajudando familiares
  - Trabalho com contrato temporário em uma empresa, organização social ou órgão estatal
  - Sou estagiário
  - Sou funcionário público
  - Outro
39. Qual a sua renda mensal neste trabalho?
- (R\$ \_\_\_\_\_,00)
40. Qual a sua jornada habitual de trabalho semanal?
- Menos de 15 h
  - Mais de 15 e até 20 h
  - Mais de 20 e até 25 h
  - Mais de 25 e até 30 h
  - Mais de 30 e até 40 h
  - Mais de 40 e até 44 h
  - Mais de 44 horas

41. Qual a escolaridade da mãe ou da pessoa que o(a) criou como mãe?
- Não teve mãe ou pessoa que exerceu tal papel na criação
  - Sem instrução, não alfabetizada
  - Sem instrução, mas sabe ler e escrever
  - Ensino fundamental 1 (antigas 1ª a 4ª séries) – INCOMPLETO
  - Ensino fundamental 1 (antigas 1ª a 4ª séries) – COMPLETO
  - Ensino fundamental 2 (antigas 5ª a 8ª séries) – INCOMPLETO
  - Ensino fundamental 2 (antigas 5ª a 8ª séries) – COMPLETO
  - Ensino Médio (antigo 2º grau) – INCOMPLETO
  - Ensino Médio (antigo 2º grau) – COMPLETO
  - Ensino Superior – INCOMPLETO
  - Ensino Superior – COMPLETO
  - Especialização, Mestrado ou Doutorado

42. Qual a escolaridade do pai ou da pessoa que o(a) criou como pai?
- Não teve pai ou pessoa que exerceu tal papel na criação
  - Sem instrução, não alfabetizada
  - Sem instrução, mas sabe ler e escrever
  - Ensino fundamental 1 (antigas 1ª a 4ª séries) – INCOMPLETO
  - Ensino fundamental 1 (antigas 1ª a 4ª séries) – COMPLETO
  - Ensino fundamental 2 (antigas 5ª a 8ª séries) – INCOMPLETO
  - Ensino fundamental 2 (antigas 5ª a 8ª séries) – COMPLETO
  - Ensino Médio (antigo 2º grau) – INCOMPLETO
  - Ensino Médio (antigo 2º grau) – COMPLETO
  - Ensino Superior – INCOMPLETO

- Ensino Superior – COMPLETO
- Especialização, Mestrado ou Doutorado

43. Renda mensal bruta do seu grupo familiar (somados rendimentos referentes a salários, aluguéis, pensões, dividendos etc.):

- Até meio salário mínimo (até R\$ 362)
- Mais de ½ e até 1 salário mínimo (até R\$ 724)
- Mais de 1 salário mínimo e até 2 salários mínimos (até R\$ 1.448)
- Mais de 2 salários mínimos e até 3 salários mínimos (até R\$ 2.172)
- Mais de 3 salários mínimos e até 4 salários mínimos (até R\$ 2.896)
- Mais de 4 salários mínimos e até 5 salários mínimos (até R\$ 3.620)
- Mais de 5 salários mínimos e até 6 salários mínimos (até R\$ 4.344)
- Mais de 6 salários mínimos e até 7 salários mínimos (até R\$ 5.068)
- Mais de 7 salários mínimos e até 8 salários mínimos (até R\$ 5.792)
- Mais de 8 salários mínimos e até 9 salários mínimos (até R\$ 6.516)
- Mais de 9 salários mínimos e até 10 salários mínimos (até R\$ 7.240)
- Acima de 10 salários mínimos (mais de R\$ 7.240)
- Não tem renda

44. Pessoas, incluindo você, que vivem da renda mensal do seu grupo familiar:

- Uma
- Duas

- Três
- Quatro
- Cinco
- Seis
- Sete
- Oito
- Nove ou mais

45. Quem é o(a) principal mantenedor(a) do seu grupo familiar? (pessoa que contribui com a maior parte da renda):

- Eu mesmo(a)
- Cônjuge/Companheiro(a)
- Pai/Padrasto
- Mãe/Madrasta
- Irmão/Irmã
- Filho/Filha
- Avô/Avó
- Outra pessoa

46. Qual a escolaridade do(a) principal mantenedor(a) do seu grupo familiar? (da pessoa que contribui com a maior parte da renda):

- Sem instrução, não alfabetizada
- Sem instrução, mas sabe ler e escrever
- Ensino fundamental 1 (antigas 1ª a 4ª séries) – INCOMPLETO
- Ensino fundamental 1 (antigas 1ª a 4ª séries) – COMPLETO
- Ensino fundamental 2 (antigas 5ª a 8ª séries) – INCOMPLETO

- Ensino fundamental 2 (antigas 5ª a 8ª séries) – COMPLETO
- Ensino Médio (antigo 2º grau) – INCOMPLETO
- Ensino Médio (antigo 2º grau) – COMPLETO
- Ensino Superior – INCOMPLETO
- Ensino Superior – COMPLETO
- Especialização, Mestrado ou Doutorado

47. Na casa de sua família tem:

Água encanada [Balão explicativo: quando a água utilizada no domicílio é proveniente da rede geral de distribuição]:

- Sim
- Não

Rua pavimentada [Balão explicativo: quando o trecho da rua que passa na porta do domicílio é pavimentado / asfaltado]:

- Sim
- Não

Acesso a Internet:

- Sim
- Não

Lavadora de roupa:

- 1
- 2
- 3
- 4
- Acima de 4
- Nenhuma

Secadora de roupa:

- 1
- 2
- 3
- 4
- Acima de 4
- Nenhuma

Videocassete e/ou DVD:

- 1
- 2
- 3
- 4
- Acima de 4
- Nenhum

Geladeira:

- 1
- 2
- 3
- 4
- Acima de 4
- Nenhuma

Freezer [Balão explicativo: Aparelho independente ou parte da geladeira duplex]:

- 1
- 2

- 3
- 4
- Acima de 4
- Nenhum

Micro-ondas:

- 1
- 2
- 3
- 4
- Acima de 4
- Nenhum

Computador [Balão explicativo: Considerar os computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks. Não considerar: calculadoras, agendas eletrônicas, tablets, palms, smartphones e outros aparelhos]:

- 1
- 2
- 3
- 4
- Acima de 4
- Nenhum

Automóvel [Balão explicativo: Não considerar táxis, vans ou pick-ups usados para fretes, ou qualquer veículo usado para atividades profissionais. Veículos de uso misto - pessoal e profissional - também não devem ser considerados]:

- 1
- 2
- 3
- 4
- Acima de 4

- Nenhum

Motocicleta [Balão explicativo: Não considerar motocicletas usadas exclusivamente para atividades profissionais. Motocicletas apenas para uso pessoal e de uso misto - pessoal e profissional - devem ser consideradas]:

- 1
- 2
- 3
- 4
- Acima de 4
- Nenhuma

TV em cores:

- 1
- 2
- 3
- 4
- Acima de 4
- Nenhuma

Rádio:

- 1
- 2
- 3
- 4
- Acima de 4
- Nenhum

Banheiro:

- 1
- 2
- 3
- 4
- Acima de 4
- Nenhum

Empregado(a) doméstico(a) [Balão explicativo: Considerar apenas os empregados mensalistas, isto é, aqueles que trabalham pelo menos cinco dias por semana, de forma permanente e contínua, incluindo babás, motoristas, cozinheiras, copeiras, arrumadeiras, etc.]:

- 1
- 2
- 3
- 4
- Acima de 4
- Nenhum(a)

48. Você tem filhos?

- 1 filho
- 2 filhos
- 3 filhos
- 4 ou mais
- Não tenho

49. Em seu período de aula, onde (ou com quem) ficam seus filhos(as) de 0 a 5 anos?

- Não tenho filhos de 0 a 5 anos

- Creche da própria universidade
- Outra instituição educacional pública
- Instituição educacional privada
- Familiares
- Babá / empregada doméstica
- Traz para a universidade
- Sozinho

*Saúde e Qualidade de Vida*

50. Quantas refeições você faz por dia (inclui café da manhã, almoço, jantar e lanches)?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6 ou mais

51. Onde você faz suas principais refeições (café, almoço e jantar)?

- em casa
- em casa de familiares / amigos
- no Restaurante Universitário, fazendo uma refeição por dia
- no Restaurante Universitário, fazendo duas refeições por dia
- no Restaurante Universitário, fazendo três refeições por dia
- em outro restaurante

52. Com que frequência você pratica atividade física?

- Diariamente
- Pelo menos três vezes por semana
- Uma vez por semana
- Ocasionalmente
- Não pratico atividade física

53. A universidade provê as condições para a realização de alguma das suas atividades físicas?

- Sim, pois a universidade oferece boas condições
- Sim, porém a universidade não oferece boas condições
- Não, pois a universidade não oferece boas condições
- Não, por escolha própria

54. Quando você precisa de atendimento médico você procura, preferencialmente:

- Rede Pública
- Rede Particular (sem plano de saúde)
- Rede Particular (com plano de saúde)
- Ajuda informal de amigos ou familiares
- Serviços de saúde oferecidos pela própria universidade
- Nenhum

55. Sua procura por serviço médico ocorre:

- Periodicamente (para exames de rotina)
- Periodicamente (para tratamento de saúde específico)
- Raramente (em casos de extrema necessidade)
- Nunca

56. Com relação a seus cuidados dentários, você:

- Independente de problemas, vai ao dentista periodicamente
- Vai ao dentista frequentemente para tratamento especializado
- Vai ao dentista raramente ou em caso de extrema necessidade
- Nunca vai ao dentista.

57. Você já procurou atendimento psicológico alguma vez em sua vida?

- Sim, nos últimos 12 meses
- Sim, estou em acompanhamento
- Sim, há mais de um ano
- Não

58. Alguma vez na sua vida você já tomou medicação psiquiátrica, mesmo que tenha sido por pouco tempo?

- Sim, estou tomando
- Sim, já tomei, mas não tomo mais
- Não, nunca tomei

59. Com que frequência você faz uso de bebidas alcoólicas?

- Nos finais de semana
- Várias vezes por semana
- Todos os dias
- Ocasionalmente
- Nunca

60. Com que frequência você faz uso de tabaco (cigarro ou outros)?

- Nos finais de semana
- Várias vezes por semana
- Todos os dias
- Ocasionalmente
- Nunca

61. Com que frequência você faz uso de drogas não lícitas?

- Nos finais de semana
- Várias vezes por semana
- Todos os dias
- Ocasionalmente
- Nunca

Dificuldades estudantis

62. Quais dessas dificuldades interferem significativamente na sua vida ou no contexto acadêmico? (Pode marcar mais de uma opção)

- Adaptação a novas situações (cidade, moradia, distância da família, entre outras);
- Relacionamento familiar
- Relacionamento social / interpessoal
- Relações amorosas / conjugais
- Situação de violência física
- Situação de violência sexual
- Situação de violência psicológica
- Conflito de valores / conflitos religiosos

- Discriminações e preconceitos
- Dificuldades de acesso a materiais e meios de estudo (livros, computador, outros)
- Dificuldades financeiras
- Dificuldade de aprendizado
- Falta de disciplina / hábito de estudo
- Carga horária excessiva de trabalho
- Carga excessiva de trabalhos estudantis
- Relação professor (a) - estudante
- Não tenho dificuldades

63. Assinale as dificuldades emocionais que tem interferido na sua vida acadêmica nos últimos 12 meses: (Pode marcar mais de uma opção).

- Ansiedade
- Tristeza persistente
- Timidez excessiva
- Medo / pânico
- Insônia ou alterações significativas de sono
- Sensação de desamparo/ desespero/ desesperança
- Sensação de desatenção/ desorientação/ confusão mental
- Problemas alimentares (grandes alterações de peso ou apetite; anorexia; bulimia)
- Desânimo, falta de vontade de fazer as coisas
- Sentimento de solidão
- Ideia de morte
- Pensamento suicida
- Nenhuma

64. No seu curso atual, você já fez trancamento geral de matrícula?

- Sim, por insatisfação com o curso
- Sim, por impedimento de saúde
- Sim, por motivo de trabalho
- Sim, por impedimento financeiro
- Sim, por licença maternidade
- Sim, por dificuldade de aprender os conteúdos das disciplinas
- Sim, por risco de ser jubilado
- Sim, por outro motivo
- Não

65. O que você pretende fazer logo após se formar?

- Trabalhar
- Continuar estudando
- Trabalhar e continuar estudando
- Não sei

## AUTORIZAÇÃO DA REITORIA DA UFV (ANEXO 02)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO E SAÚDE

*Campus Universitário – Viçosa, MG – 36570-000 – Telefone: (31) 38992542 - Fax: (31) 38992541 - E-mail: dns@ufv.br*

Viçosa, 30 de junho 2017

Ilma Sra  
Profa Nilda de Fátima Ferreira Soares  
MD: Reitora da Universidade Federal de Viçosa

Magnífica Reitora,

Pelo presente, solicitamos a Vossa Magnificência permissão para acesso ao banco de dados referentes aos estudantes da UFV, incluídos na IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras, desenvolvida pelo Fonaprace e ANDIFES e operacionalizada pela Universidade Federal de Uberlândia. Esses dados serão objeto de dissertação de mestrado da nutricionista Karen Nathália Gurgel Câmara, sob minha orientação e co-orientação do Prof. Leonardo Barbosa e Silva, da área de Ciências Sociais da UFU. Nosso objetivo é analisar, detalhadamente, o perfil de saúde dos estudantes da UFV, de acordo com a região de procedência, sexo, idade, ano e forma de entrada, condições socioeconômicas e culturais, bem como analisar os fatores determinantes das condições de saúde (física e mental), nutrição e hábitos de vida (uso de álcool e outras drogas, prática de atividade física, dentre outras). Com isso, esperamos contribuir com a UFV na perspectiva de melhor entendimento dos determinantes de saúde de nossos estudantes, bem como na publicização de dados envolvendo a temática da assistência estudantil.

Aguardando o parecer de Vossa Magnificência, antecipadamente agradeço.

Atenciosamente,

Sylvia do Carmo Castro Franceschini  
Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Nutrição  
Departamento de Nutrição e Saúde  
Universidade Federal de Viçosa



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
REITORIA**

*Campus Universitário – Viçosa, MG – 36570-900 – Tel (31) 3899-2811 – Fax (31) 3899-2108 – E-mail: reitoria@ufv.br*

**DECLARAÇÃO**

Declaramos, para os devidos fins, que a mestranda KAREN NATHÁLIA GURGEL CÂMARA, matrícula 75965, possui autorização desta Instituição para acesso ao banco de dados socioeconômicos e culturais dos acadêmicos da Universidade Federal de Viçosa, como parte do Projeto de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Nutrição, sob a orientação da Professora Sylvia do Carmo Castro Franceschini e coorientação do Professor Leonardo Barbosa e Silva.

O acesso às unidades administrativas condiciona-se à prévia autorização dos respectivos dirigentes.

Viçosa, 4 de julho de 2017.

  
**Nilda de Fátima Ferreira Soares**  
**Reitora**

## **AUTORIZAÇÃO DA ANDIFES (ANEXEO 03)**

ANDIFES – Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior  
SCS, Quadra 1, Bloco K, nº 30, salas 801 a 804, 8º andar, Ed. Denasa, CEP: 70398-900 Brasília/DF  
Telefone: (61) 3321-6341; fax: (61) 3321-4425  
e-mail: andifes@andifes.org.br http://www.andifes.org.br

Ofício Andifes nº 050/2017

Brasília, 29 de março de 2017.

Prezada professora,

Com cordiais cumprimentos, comunico que fica autorizada a solicitação de Vossa Senhoria, de 02 de fevereiro de 2017, para acesso ao banco de dados da IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras, realizada pela Andifes. O uso dos dados fica restrito exclusivamente ao objetivo descrito na solicitação.

O acesso as informações, será dado pelo professor Leonardo Barbosa e Silva da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), que também orientará sobre os procedimentos e a respeito do sigilo das informações.

O professor Leonardo, pode ser contatado pelo e-mail: [barbosaesilva.leonardo@gmail.com](mailto:barbosaesilva.leonardo@gmail.com) ou pelo telefone: (34) 99961-5481.

Atenciosamente,

  
**Reitora Ângela Maria Paiva Cruz**  
Presidente da Andifes

**Professora Sylvia do Carmo Castro Franceschini**  
Departamento de Nutrição e Saúde  
Universidade Federal de Viçosa

**C/C: Reitora Nilda de Fátima Ferreira Soares (UFV).**  
**Professor Leonardo Barbosa e Silva (UFU).**  
**Professora Cássia Virgínia Bastos Maciel (coordenadora do Fonaprace)**

OFAND050/2017 – CAM

## **APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA (ANEXO 04)**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
VIÇOSA - UFV



### **PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

#### **DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** SAÚDE DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS BRASILEIRAS

**Pesquisador:** Sylvia do Carmo Castro Franceschini

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 84597618.5.0000.5153

**Instituição Proponente:** Departamento de Nutrição e Saúde

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### **DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 2.573.544

#### **Apresentação do Projeto:**

O presente protocolo foi enquadrado como pertencente à Área Temática das Ciências da Saúde, Saúde Coletiva / Saúde Pública e conforme resumo apresentado no formulário online da Plataforma trata-se de Estudo epidemiológico seccional, que utilizará o banco de dados da IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras, realizada em 2014-2015 pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) e pelo Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE). Este banco de dados não possui a identificação de nenhum dos estudantes participantes (banco de dados constando apenas de códigos numéricos). População estudada: 939.604 estudantes de graduação regularmente matriculados em cursos presenciais de 62 instituições federais brasileiras em 2014. Amostra estudada: 130.959 estudantes de graduação regularmente matriculados em cursos presenciais de 62 instituições federais brasileiras.

#### **Objetivo da Pesquisa:**

De acordo com os pesquisadores o objetivo primário é: "Analisar o perfil de saúde e fatores associados entre estudantes de graduação de Instituições Federais (IF) brasileira" e Objetivo Secundário: "a. Descrever o perfil de saúde (relacionados à nutrição, atividade física, saúde mental e uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas) dos estudantes de graduação das IF brasileiras;b.

**Endereço:** Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes  
**Bairro:** Campus Universitário **CEP:** 36.570-900  
**UF:** MG **Município:** VICOSA  
**Telefone:** (31)3899-2492 **E-mail:** cep@ufv.br

Continuação do Parecer: 2.573.544

Comparar esse perfil de saúde entre grupos de estudantes de graduação das IF brasileiras, estratificados segundo a região do país, campus sede ou avançado, sexo, idade e tipo de moradia; c. Identificar os padrões de comportamentos entre os estudantes de graduação das IF brasileiras; d. Analisar os fatores sociodemográficos e sobre a vida acadêmica associados ao perfil de saúde dos estudantes de graduação das IF brasileiras; e e. Analisar as múltiplas relações entre os fatores associados ao perfil de saúde dos estudantes de graduação das IF brasileiras”.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Os pesquisadores apresentam no formulário online da Plataforma os seguintes Riscos: “Como toda manipulação de dados em dispositivos eletrônicos, existe o risco de acesso indevido às informações. Buscando minimizar sua ocorrência, o banco de dados está armazenado em HD externo com acesso restrito e será manipulado em computador com antivírus de qualidade. Adicionalmente, ressalta-se que, mesmo mediante a ocorrência de um evento imprevisto, a identificação dos estudantes encontra-se codificada apenas com números, não tendo nem os pesquisadores deste projeto acesso aos nomes dos mesmos. ” e os seguintes Benefícios: “Espera-se que este trabalho possibilite importante retorno científico (divulgação dos resultados em periódicos/eventos nacionais e internacionais e bancos de teses) e social (divulgação dos resultados em sites, redes sociais, ofício à diretoria da ANDIFES, à coordenação do FONAPRACE, aos reitores das IF envolvidas, bem como aos seus gestores da área de assuntos estudantis). Posteriormente, será ainda solicitado à coordenação do FONAPRACE que os principais resultados e sugestões possam ser apresentados no Encontro Regional/Nacional do FONAPRACE, oportunizando o contato direto entre os pesquisadores deste estudo e os gestores/servidores/estudantes que vivem diariamente esta pesquisa e, assim, favorecendo o crescimento técnico e prático de todos os envolvidos.”

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O presente estudo pretende utilizar o banco de dados da IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras, realizada em 2014-2015 pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) e pelo Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE). Trata-se de um estudo epidemiológico seccional, tendo como população alvo estudantes de graduação regularmente matriculados em cursos presenciais de 62 IF brasileiras em 2014. Considerando todas as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET) do país no referido ano, apenas três não participaram desta pesquisa: a Universidade Federal do Espírito Santo e a Universidade Federal de

**Endereço:** Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes  
**Bairro:** Campus Universitário **CEP:** 36.570-900  
**UF:** MG **Município:** VICOSA  
**Telefone:** (31)3899-2492 **E-mail:** cep@ufv.br

Continuação do Parecer: 2.573.544

Ciências da Saúde de Porto Alegre, as quais não disponibilizaram os registros necessários para que seus alunos tivessem acesso ao sistema de coleta de dados, e a Universidade Federal do Oeste da Bahia, fundada em 2013 e ainda não participante da ANDIFES e FONAPRACE. A IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras (2014-2015) foi uma materialização dos interesses do FONAPRA-CE em renovar sua base de estudos sobre o perfil dos estudantes de graduação de suas instituições. A primeira pesquisa foi realizada em 1996, enquanto a segunda em 2003 e a terceira em 2010. Ela foi desenhada e executada pelo Centro de Pesquisas Econômico-Sociais (CEPES), órgão complementar do Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), conforme solicitado pelo FONAPRACE. A pesquisa buscou cobrir um amplo conjunto de informações sobre os mais diversos e prioritários temas para o entendimento da vida estudantil dos graduandos: 1) identificação e perfil básico; 2) moradia; 3) família; 4) trabalho; 5) histórico escolar; 6) vida acadêmica; 7) informações culturais; 8) saúde e qualidade de vida; e, 9) dificuldades estudantis. Dadas às proporções de um inquérito nacional com 62 IF, distribuídas por todo o território, com suas especificidades técnicas e articulações necessárias para viabilização, o CEPES optou, como primeira estratégia, pela realização de uma pesquisa piloto, apenas com os estudantes da UFU (n=9.677). Tal pesquisa teve como objetivo testar o questionário (já em uma plataforma online) que viria ser aplicado futuramente em âmbito nacional. O sistema de coleta foi desenvolvido totalmente via internet a partir dos registros acadêmicos dos estudantes de cada universidade, incluindo a possibilidade de vínculo aos sistemas de matrículas de cada instituição. A campanha de divulgação ficou a cargo das próprias IF e cada uma teve autonomia para decidir sobre as formas de conseguir a maior participação possível de seus estudantes. Houve realização de sorteios de prêmios, divulgação no sítio na internet da IF, envio de e-mail de mala direta, etc. Adicionalmente, como forma de buscar maior participação, a partir da terceira semana de coleta, o CEPES estabeleceu uma plataforma de mídia social com comunicação direta com os estudantes das IF. Ao final da pesquisa, atingiu-se uma amostra de 130.959 estudantes de graduação regularmente matriculados em cursos presenciais de 62 IF brasileiras em 2014 (13,94% da população total). Posteriormente, será calculado o poder da amostra para cada variável de interesse. Serão, ainda, utilizados os microdados do Censo de Educação Superior de 2014 para análises sobre a representatividade da amostra estudada em relação à população total de estudantes.

#### Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória: Apresentou Projeto, solicitação de

**Endereço:** Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes  
**Bairro:** Campus Universitário **CEP:** 36.570-900  
**UF:** MG **Município:** VICOSA  
**Telefone:** (31)3899-2492 **E-mail:** cep@ufv.br

Continuação do Parecer: 2.573.544

dispensa do TCLE, Folha de rosto, Formulário on line.

Considerações sobre os documentos apresentados pelo pesquisador: todos de acordo.

**Recomendações:**

Quando da coleta de dados, o TCLE deve ser elaborado em duas vias, rubricado em todas as suas páginas e assinado, ao seu término, pelo convidado a participar da pesquisa ou responsável legal, bem como pelo pesquisador responsável, ou pessoa(s) por ele delegada(s), devendo todas as assinaturas constar na mesma folha.

Não é necessário apresentar os TCLEs assinados ao CEP/UFV. Uma via deve ser mantida em arquivo pelo pesquisador e a outra é do participante da pesquisa.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Projeto aprovado.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Ao término da pesquisa é necessário apresentar, via notificação, o Relatório Final (modelo disponível no site [www.cep.ufv.br](http://www.cep.ufv.br)). Após ser emitido o Parecer Consubstanciado de aprovação do Relatório Final, deve ser encaminhado, via notificação, o Comunicado de Término dos Estudos para encerramento de todo o protocolo na Plataforma Brasil.

Projeto aprovado autorizando o início da coleta de dados com os seres humanos a partir da data de emissão deste parecer.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1050264.pdf	21/02/2018 13:49:10		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	JUSTIFICATIVADEAUSENCIADOTCLE.pdf	19/02/2018 15:51:47	Sylvia do Carmo Castro Franceschini	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOCOMPLETO.pdf	19/02/2018 15:51:13	Sylvia do Carmo Castro Franceschini	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTO.pdf	19/02/2018 15:49:46	Sylvia do Carmo Castro Franceschini	Aceito

**Endereço:** Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes  
**Bairro:** Campus Universitário **CEP:** 36.570-900  
**UF:** MG **Município:** VICOSA  
**Telefone:** (31)3899-2492 **E-mail:** [cep@ufv.br](mailto:cep@ufv.br)

Continuação do Parecer: 2.573.544

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

VICOSA, 02 de Abril de 2018

---

**Assinado por:**

**Maria da Conceição Aparecida Pereira Zolnier  
(Coordenador)**

**Endereço:** Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes  
**Bairro:** Campus Universitário **CEP:** 38.570-900  
**UF:** MG **Município:** VICOSA  
**Telefone:** (31)3899-2492 **E-mail:** cep@ufv.br